



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LITERATURA

CLAUDIA MARIA DE SERRÃO PEREIRA

**QUESTÕES DE PROJEÇÃO LITERÁRIA EM
CONTEXTO DIGITAL**

SÃO CARLOS – SP
2023



CLAUDIA MARIA DE SERRÃO PEREIRA

QUESTÕES DE PROJEÇÃO LITERÁRIA EM CONTEXTO DIGITAL

Número do Processo: 88882.427084/2019-01

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura ao Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de doutorado em Estudos de Literatura.

Linha de pesquisa: Literatura, linguagens e meio.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Luciana Salazar Salgado

SÃO CARLOS – SP
2023



FICHA CATALOGRÁFICA

--

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Estudos de Literatura

Folha de aprovação

Defesa de tese de Claudia Maria de Serrão Pereira, realizada em 14/02/2023.

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. José de Souza Muniz Júnior
CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
(titular)

Profa. Dra. Manaíra Aires Athayde
Stanford University
(titular)

Profa. Dra. Nayara Meneguetti Pires
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Limeira
(titular)

Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
(titular)

Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
(orientadora)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal de São Carlos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Estudos de Literatura

CLAUDIA MARIA DE SERRÃO PEREIRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de doutorado em Estudos de Literatura.

Linha de pesquisa: Literatura, linguagens e meios.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado

São Carlos (SP), 14 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José de Souza Muniz Júnior
CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
(titular)

Profa. Dra. Manáira Aires Athayde
Stanford University
(titular)

Profa. Dra. Nayara Meneguetti Pires
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Limeira
(titular)

Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
(titular)

Profa. Dra. Ana Raquel Motta de Souza
Faculdade de Campinas, FACAMP
(suplente)

Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros
Universidade Federal de São Carlos
(suplente)

Obrigada aos meus avós, Ribeiro Pinto Serrão, extrativistas da região das Guerreiras Amazonas (Ubim e Nhamundá) e do Baixo Amazonas. Sinto-me honrada por fazer parte dessa família de guerreiros, benzedeiros e castanheiros. Meus olhos pertencem a vocês.

Obrigada às mulheres das Neves por resistirem ao tempo. Especialmente, a minha vó Lila e tia Sônia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os brasileiros, brasileiras e brasileiros que estiveram na linha de frente da pandemia do Covid-19 durante esses últimos anos (2020–2022). A permanência e a coragem de vocês foram essenciais para estarmos presentes em 2023.

Agradeço aos meus pais, Josemar e Carmem, e minha irmã, Cleide, pelo apoio, pelo amor e pela força direcionada a mim, e por serem familiares que acreditaram sempre no meu potencial, mesmo eu, muitas vezes, desacreditando em mim.

Agradeço à Núbia pela amizade de *milhões*, por me apoiar e sempre me escutar em qualquer hora e em *qualquer momento* do dia.

Agradeço à Gabriela Locher, que mesmo estando longe de mim, está sempre no meu coração, pois me acompanha desde o Mestrado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Agradeço à Maria pelas conversas, pelos apoios e pelo colo quando me sentia sozinha em casa.

Agradeço à Maria e ao Érico por me acolherem no primeiro ano de Mestrado, em 2015, pois, sem eles, não estaria hoje no Doutorado na UFSCar.

Agradeço à Dona Silvana, que foi uma mãe e meu colo durante o tempo que vivíamos no prédio vermelho.

Agradeço à minha cachorra Patchãful. Meu grande amor e companheira de risos e choros. Sua energia e seus latidos me fazem felizes todos os dias, minha grata amiga.

Agradeço às minhas alunas e aos meus alunos, que sempre me transmitiram paz e alegria durante as aulas *freelance* que realizei.

Agradeço ao grupo PyLadies São Carlos, em que estive como voluntária durante dois anos (2020–2022) e que possibilitou a minha aproximação à tecnologia, à programação e à luta por mais mulheres na computação.

Agradeço à Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) pela possibilidade de conhecer mais sobre a produção de orgânicos e a importância da agricultura familiar e do pequeno produtor na sociedade.

Agradeço à psicóloga Juliana Duchini e à médica Mariana Marque, profissionais de saúde, que me acompanharam durante o meu tratamento e acreditaram na minha recuperação, e que foram essenciais para a finalização desta tese.

Agradeço à Profa. Dra. Tania Pellegrini e à Profa. Dra. Ana Elisa Ribeiro pelas palavras sábias e por acreditarem no meu potencial como pesquisadora.

Agradeço ao Instituto de Línguas (IL) da UFSCar pela bolsa concedida no primeiro semestre de 2018. Essa bolsa foi essencial para continuar minha pesquisa no primeiro ano de Doutorado. Agradecimento especial à Profa. Dra. Rosa Yokota, com quem, no pouco tempo de convivência e aprendizagem, pude aprender bastante sobre ensino da língua espanhola, metodologias, educação e gramática.

Agradeço à Profa. Dra. Gisele Frighetto e ao Prof. Dr. Franco Baptista Sandanello pela parceria em trabalhos acadêmicos.

Agradeço a todos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) da UFSCar. Sinto-me honrada de ser pesquisadora neste programa e fazer parte deste lugar que considero único na minha vida e que escolhi em 2015 para ser a minha escola.

Agradeço à UFSCar pelos espaços concedidos da universidade e pela possibilidade de estudar em uma instituição que abraça novos olhares e horizontes.

Agradeço ao Prof. Dr. Jose Antonio Cordón García e ao Prof. Dr. Daniel Escandell Montiel da Universidade de Salamanca (USAL) pela oportunidade concedida em estagiar no Instituto de Estudios Medievales, Renacentistas y de Humanidades Digitales da USAL. Mesmo não tendo sido possível a pesquisa por causa da pandemia do Covid-19, a possibilidade de estudar no laboratório, com profissionais da área e em uma universidade prestigiosa como a USAL mostraram-me a importância da mobilidade acadêmica internacional da pesquisa.

Agradeço à Profa. Dra. Manaíra Atháide e à Profa. Dra. Rejane Rocha pelas considerações de qualificação da tese, pois foi a partir delas que pude corrigir falhas, organizar e levantar novas ideias na tese.

Agradeço à Profa. Dra. Ana Raquel Motta de Souza, ao Prof. Dr. Haroldo Ceravolo Sereza, ao Prof. Dr. José de Souza Muniz Júnior, à Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros e à Profa. Dra. Nayara Meneguetti Pires pela presença na banca de defesa de doutorado.

Agradeço ao grupo de pesquisa Inscrições linguísticas na Comunicação (COMUNICA) e ao Laboratório de escritas profissionais e processos (LABEPPE) de edição pelas trocas e conversas durante a pesquisa.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado, por estar comigo nessa trajetória acadêmica iniciada no Mestrado. Sua paciência, acompanhamento e dedicação ao projeto foram importantes para a finalização da pesquisa.

Agradeço à CAPES pela bolsa de estudo, sem auxílio financeiro desta seria muito difícil continuar esta pesquisa. Destaco a importância dessa instituição para os pesquisadores e o Brasil.

Agradeço a **todos, todas e todes** que buscaram enfrentar desde 2018 o governo fascista que imperou nestes últimos quatro anos. Espero que possamos conduzir novas realidades no futuro e que seja possível um Brasil diferente pelo *status* político que se começa em 2023.

Agradeço a todos, todas e todes que contribuíram direta e indiretamente nesta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil. Código de Financiamento: 001. Bolsa Capes DS (Processo no 88882.427084/2019-01).

This research was financed by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brazil. Financing Code: 001. Scholarship Social Demand (Process ID 88882.427084/2019-01).

Esta investigación ha sido realizada con subsidio de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil. Código de inversión: 001. Beca Capes DS (Número 88882.427084/2019-01).

**Esta pesquisa de doutorado possui bolsa de doutorado concedida pela
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil
(CAPES) – Código de Financiamento 001.**

**As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas
neste material são de responsabilidade do pesquisador e não necessariamente
refletem a visão da CAPES ou do Programa de Pós-Graduação em Estudos de
Literatura da Universidade Federal de São Carlos.**

**A minha leitura não é Regional,
eu falo a partir do *meu* Centro.**
Itamar Vieira Junior, no Roda Viva,
em 2021.

RESUMO

Esta pesquisa analisa de que maneira os algoritmos, no período *técnico-científico informacional* (SANTOS, 2000), interferem na circulação literária. Para tanto, consideramos que o algoritmo é um tipo de *mídiu*, pois é um objeto técnico que se constitui de Matéria Organizada (MO) e uma Organização Materializada (OM) (DEBRAY, 1993). Portanto, isso interfere na circulação de livros por meio da criação de rankings e menções no ambiente digital. Considerando que este tipo de pesquisa possui certa relevância para os estudos literários, buscamos entender a lógica de funcionamento técnico discursivo do algoritmo pelos pressupostos de Salgado (2021) sobre *cibercultura* e *cultura digital*. Em consonância com os estudos da autora, também usufruímos dos pressupostos de Milton Santos (2000) sobre *fluxos*, *rapidez*, *competição* e *competividade* no período *técnico-científico informacional*. Para a constituição do *cópus*, realizaram-se *observações* com o objetivo de criar hipóteses e buscar respostas por meio de casos diversos, os quais resultaram em: A estante infinita; O algoritmo é o novo vendedor de livros; rankings no ambiente digital. Além disso, também analisamos a circulação do livro *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, no ambiente digital. Essa escolha se deu por ser um livro que ganhou notoriedade pelas mídias sociais e pelos dados de ranqueamento no *PublishNews* nos anos de 2019 a 2021. Para a análise, utilizamos da pesquisa bibliográfica e documental e da abordagem discursiva de linha francesa de Dominique Maingueneau (2014) sobre *espaços literários* e *paratopia criadora*. O material utilizado foram menções em sites; a premiação da *Revista GQ* no ano de 2021; a entrevista no programa *Roda Viva* (2021); e o ranking do *Google Trends* (2019–2022). Como resultado da pesquisa, concluímos que os algoritmos são catalizadores de mudanças na circulação literária e na constituição autoria no ambiente digital.

Palavras-chave: Algoritmos. Circulação literária. Discurso Literário. Mídiu. Rankings. Torto Arado.

RESUMEN

Esta investigación analiza cómo los algoritmos, en el *período técnico-científico-informativo* (SANTOS, 2000), interfieren en la circulación literaria. Por lo tanto, consideramos que el algoritmo es un tipo de medio, ya que es un objeto técnico que está constituido por Materia Organizada (MO) y por Organización Materializada (OM) (DEBRAY, 1993). Por tanto, esto interfiere en la circulación de libros por medio de la creación de *rankings* y menciones en el ambiente digital. Considerando que este tipo de investigación tiene relevancia para los estudios literarios, buscamos comprender la lógica operativa discursiva técnica del algoritmo a partir de los enfoques de Salgado (2021) sobre la *cibercultura* y la *cultura digital*. En línea, con los estudios de la autora, también aprovechamos la teoría de Milton Santos (2000) sobre flujos, velocidad, competencia y competitividad en el período *técnico-científico-informativo*. Para la constitución del se realizaron estudios de casos con el objetivo de generar hipótesis y buscar respuestas por medio de casos aislados, lo que resultó en: La librería infinita; El algoritmo es el nuevo librero; *Rankings* en el ambiente digital. Además, también analizamos la circulación del libro *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Júnior, en el ambiente digital. Se hizo la elección de este libro por su notoriedad en las redes sociales y en los *rankings* de *PublishNews* de 2019 a 2021. Para el análisis de la circulación del libro *Torto Arado*, utilizamos de la investigación bibliográfica y documental y del enfoque discursivo francés de Dominique Maingueneau (2014) sobre los espacios literarios y la *paratopia criadora*. El material utilizado fue menciones en sitios web; el premio *Revista GQ* en el año 2021; la entrevista en el programa *Roda Viva* (2021); y el ranking de *Google Trends* (2019-2022). Como resultado de la investigación, concluimos que los algoritmos son catalizadores del cambio en la circulación literaria y la autoría en el ambiente digital.

Palavra claves: Algoritmos. Circulación literaria. Discurso literário. Mídium. Rankings. *Torto Arado*.

ABSTRACT

The analysis of how algorithms, in the *technical-scientific-informational* period (SANTOS, 2000), interfere with literary circulation is the aim of this research. For this purpose, we consider the algorithm as a type of medium, as it is a technical object that has constituted of Organized Matter (OM) and a Materialized Organization (OM) (DEBRAY, 1993). Therefore, this interferes with book circulation through rankings creation and digital environment mentions. Considering the relevance of this kind of research for literary studies, we quest to understand the logic of the technical discursive operation of the algorithm according to assumptions about *cyberculture* and *digital culture* by Salgado (2021). In line with Salgado's studies, we also take advantage of assumptions about *flows, speed, competition, and competitiveness*, by Milton Santos (2000), in the *technical-scientific-informational* period. To constitute the research corpus, creating hypotheses and questing for answers through isolated cases were held by case studies, which resulted in 'The infinite bookcase'; 'The new bookseller is an algorithm'; 'Rankings in the digital environment'. In addition, we have analyzed the circulation of the book *Torto Arado* (2019), written by Itamar Vieira Junior, in the digital environment. The book had selected because it gained notoriety on social media and by ranking data on *PublishNews* from 2019 to 2021. For the analysis, we used bibliographic and documentary research and the French discursive approach to *literary spaces* and *creative paratopia* by Dominique Maingueneau (2014). The mentions on websites, the *GQ Magazine Award* in the year 2021, the interview on the Brazilian talk show *Roda Viva* (2021), and the *Google Trends* ranking (2019-2022) had used as the material of this analysis. As a result of the research, we conclude that algorithms are catalysts for changes in literary circulation and authorship in the digital environment.

Key words: Algorithm. Literary circulation. Literary spaces. Medium. Rankings. *Torto Arado*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Receita de um pedido de cozinha.....	37
Figura 2 – Imagem de <i>This person does not exist</i>	39
Figura 3 – Ilustração do site de documentação do <i>Mozilla</i>	44
Figura 4 – Desenhos projetados pelo teórico paul baran.	45
Figura 5 – Ilustração da ideia de matéria organizada (mo).....	60
Figura 6 – Ilustração da ideia de organização materializada.....	62
Figura 7 – Nó borromeano da paratopia criadora	84
Figura 8 – Conteúdo <i>seo-friendly</i>	93
Figura 9 – Citação no <i>kindle</i>	99
Figura 10 – Publicação da carta.....	101
Figura 11 – Índice de vendas eletrônicas no brasil.....	102
Figura 12 – Índice dos bens vendidos em maio de 2021.....	103
Figura 13 – Estrutura do blog.....	106
Figura 14 – Estrutura dos livros mais vendidos.....	107
Figura 15 – Anúncio do selo suma.....	111
Figura 16 – Meme publicado na fanpage do selo editorial suma.....	112
Figura 17 – Lista geral dos mais vendidos em 2019 da <i>PublishNew</i>	113
Figura 18 – Os livros mais vendidos (lista nacional) em 2021.....	113
Figura 19 – À esquerda, edição (2019) publicada pela editora leya, e à direita a edição publicada pela editora todavia (2019).....	116
Figura 20 – <i>Nuovelle semence</i> (2010), do italiano giovanni marrozzini.....	117
Figura 21 – Itamar Vieira Junior com a sua cachorra vira-lata.....	126
Figura 22 – Objetos criados a partir de <i>Torto Arado</i> . Data: 02/12/2020.....	128
Figura 23 – Roda Viva, com o entrevistado Itamar Vieira Junior.....	130
Figura 24 – Perfil de Itamar Vieira Junior no instagram.....	140
Figura 25 – <i>Google Scholar</i>	144
Figura 26 – Captura de tela do <i>Google Trends</i>	147
Figura 27 – Termos de pesquisa.....	148
Figura 28 – Resultados do termo no <i>Google Trends</i>	149
Figura 29 – Período de ranqueamento de 01/01/2018 a 01/01/2020.....	150

Figura 30 – Assuntos e pesquisas relacionadas ao termo “torto arado”.....	151
Figura 31 – Sub-regiões onde houve destaque do termo.....	151
Figura 32 – Período de ranqueamento de 02/01/2020 a 01/01/2021.	152
Figura 33 – Assuntos e pesquisas relacionadas ao termo “torto arado”.....	152
Figura 34 – Sub-região onde houve destaque do termo.....	153
Figura 35 – Período de ranqueamento no ano de 2021.	154
Figura 36 – Assuntos e pesquisas relacionadas ao termo “torto arado”.....	154
Figura 37 – Sub-regiões onde houve destaque do termo. Ano 2021.....	155

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – As matrizes e os vetores do <i>mídium</i>	58
Quadro 2 – Matriz do <i>mídium</i> algoritmo.....	59
Quadro 3 – Especificações do selo <i>Amazon</i>	69
Quadro 4 – Estudos de caso	95
Quadro 5 – Variáveis das editoras estudadas durante o estudo de caso em 2019.	108
Quadro 6 – Links do portal <i>LITERAFRO</i>	124
Quadro 7 – Transcrição roda viva – 1:04min da entrevista.....	130
Quadro 8 – Transcrição Roda Viva – 6:25min da entrevista.....	131
Quadro 9 –Transcrição Roda Viva – 8:49min da entrevista.....	132
Quadro 10 – Prêmios de Itamar Vieira Junior.....	134
Quadro 11 – Fala de Itamar Vieira Junior no canal Caramure.....	135
Quadro 12 – Transcrição Roda Viva – 3:39min da entrevista.....	136
Quadro 13 – Lista Publishnews.	138
Quadro 14 – Transcrição Roda Viva – 15:50min da entrevista.....	141
Quadro 15 – Transcrição Roda Viva – 1H25min.	143
Quadro 16 – Pesquisa do Google Scholar. Data: 09/12/2022.	144
Quadro 17 – Transcrição Roda Viva – 58:08min da entrevista.....	145
Quadro 18 – Transcrição Roda Viva – 25:16min da entrevista.....	146

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Quota de mercado (<i>market share</i>).	104
---	-----

LISTA DE SIGLAS

- OM Organização Materializada
- OM Matéria Organizada
- SEO Search Engine Optimization
- TCD Totalmente Cruéis Demais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	24
O COMEÇO.....	25
A JUSTIFICATIVA PARA AS PALAVRAS-CHAVE	27
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E A ESCOLHA DO ESTUDO DE CASO	29
Um entre aspas para <i>Torto Arado</i>	30
MATERIAIS, MÉTODOS E CAPÍTULOS	32
Materiais	32
Métodos e Capítulos	32
Um acordo metodológico: literário e Literatura	34
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	37
1.1 O ALGORITMO E SUAS APLICAÇÕES.....	37
1.1.1 O começo da bonomia dos algoritmos.....	41
1.2 CULTURA DIGITAL E CIBERCULTURA.....	50
1.3 MÍDIUM E OS ALGORITMOS	55
1.3.1 As contribuições de Milton Santos para a constituição de um pensamento literário midiológico	64
1.3.2 As contribuições de Dominique Maingueneau para a constituição de um pensamento literário midiológico	73
2 PARTE I – KINDLE, ALGORITMOS E RANKING	90
2.1 CONSTITUIÇÃO INICIAL	90
2.1.1 Observação I — A estante infinita	97
2.1.2 observação II — O algoritmo é o novo vendedor livreiro?.....	100
2.1.3 observação III — O <i>ranking</i> no ambiente digital	105
3 PARTE II – ANÁLISE DISCURSIVA-MIDIOLÓGICA DO LIVRO <i>TORTO ARADO</i>	115
3.1 Corpus <i>Torto Arado</i>	115
3.1.1 <i>Torto Arado</i> e a sua história: as duas irmãs, Bibiana e Belonísia.....	117
3.2 A CONSTITUIÇÃO PARATÓPICA DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR NO AMBIENTE DIGITAL.....	121
3.2.1 Pessoa.....	122
3.2.2 Escritor	133
3.2.3 Inscritor.....	140
3.2.4 <i>Torto Arado</i> e o algoritmo do <i>Google</i> no <i>Google Trends</i>	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
SÍNTESES E CONCLUSÕES	158
LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	161

REFERÊNCIAS.....	163
ANEXO A – Dados coletados.....	176
ANEXOS B – Selo Amazon	178
ANEXOS C – Entrevista sobre rankings	179
ANEXO D – Google trends e Twitter trends	180
ANEXO E – Fotos do site cantigas do Jarê	181
ANEXO F – Literafro	184
ANEXO G – Revista GQ.....	187
ANEXO H – Materiais avulsos sobre <i>Torto Arado</i>	188
ANEXO I – Processo de mineração dos dados.....	191

INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu da ânsia por compreender como a produção literária tem a sua produção e circulação relacionadas aos algoritmos e como estes determinam a circulação dos tipos de livros a serem lidos.

Nos seguintes parágrafos explicamos o começo da pesquisa, as justificativas e a importância do estudo.

O COMEÇO

A seguir, os parágrafos são referenciados por palavras-chaves que informam os aspectos constituintes da pesquisa proposta.

Circulação literária. Em 2019, a autora Marisa Lajolo publicou *Literatura: ontem, hoje e amanhã*, no qual trata do futuro da Literatura. Nesse livro, a autora afirma que ler literatura é também entendê-la pela perspectiva do “fora”, já que um texto literário também existe pelas suas externalidades (LAJOLO, 2019).

Divulgação Literária. No mesmo ano, Regina Dalcastagnè, crítica e professora de literatura da Universidade de Brasília, discursa no evento 1964: Arte e Resistência, organizado pelo grupo de pesquisa CNPq Literatura e Tempo Presente¹ e o Núcleo Interdisciplinar Sociedade e Literatura (NILS)², sobre o papel das mídias na divulgação de literatura, especialmente no uso de canais como YouTube e Instagram, e da literatura que se constituía e era impulsionada por meio das mídias naquele período (informação verbal)³.

Pesquisa. Em 2020, a professora e pesquisadora Luciana Salgado propõe a discussão sobre *cultura digital e cibercultura* para jovens graduandos do curso de Letras, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de São José do Rio Preto na palestra ‘A comunicação no período de quarentena: Importância e Desafios’. Nessa

¹ O grupo de pesquisa CNPq Literatura e Tempo Presente congrega e fomenta reflexões acerca da expressão literária contemporânea, procurando problematizar sua periodização, suas categorias, seus espaços de circulação e de inscrição, suas opções formais e seus recortes temáticos.

² NILS foi criado pela professora e pesquisadora Tânia Pellegrini em 1999 na Universidade Federal de São Carlos. O núcleo tem se firmado como espaço de pesquisa de literatura e cultura contemporâneas, reunindo um vasto acervo de livros, revistas, periódicos, filmes e jornais a respeito desses temas.

³ Dado fornecido no evento 1964 e suas representações: artes e resistência, organizado pelo grupo de pesquisa CNPq Literatura e Tempo Presente e o Núcleo Interdisciplinar Sociedade e Literatura (NILS) em São Carlos, novembro de 2019.

apresentação, a pesquisadora abordou as teorias do digital e de que modo os objetos técnicos transformam culturalmente as pessoas e as estruturas sociais discursivas, promovendo, desse modo, um pensamento acerca dos estágios da produção capitalista (informação verbal)⁴.

Tecnologia. No InterCenas 2021, Dominique Maingueneau discorreu sobre os “homens de terno”, os denominados Chief Executive Officers (CEOs) de empresas, que são reconhecidos pelos traços do seu *ethos discursivo*: homens que falam sobre inovação, disrupção, *tech*, Vale do Silício e futuro. Esses homens, resultados de uma história de conflitos tecnológicos políticos, propuseram novas normas de comportamento para a sociedade, tais como o acesso ininterrupto a aplicativos e a (in)dissociação de aparelhos eletrônicos (informação verbal)⁵.

A partir desses encontros e aulas universitárias, iniciamos um novo processo de pesquisa, na tentativa de compreender de que modo a *divulgação* de livros, a *circulação* de livros e a *pesquisa* da Literatura seriam impactadas pelos algoritmos, visto que estes são fontes para uma cultura digital globalizada no mundo contemporâneo.

Para tanto, nessa pesquisa, utilizamos como método de estudo o conceito de *mídiun*, teoria proposta por Régis Debray⁶ sobre objetos técnicos e o *discurso literário* de Dominique Maingueneau sobre a constituição literária, a fim de observar como a materialidade dos algoritmos se constitui como motor às transformações sociais, políticas, econômicas e literárias.

Assim sendo, neste estudo não buscamos dar conclusões finais e absolutas; pelo contrário, compreendemos que esta pesquisa faz parte de um *gêrmen* para analisar de que modo os algoritmos constituintes de mídias sociais⁷ e dos discursos tecnológicos fazem com que as pessoas vivam numa estocagem de dados constante,

⁴ Dado fornecido no bate-papo A comunicação no período de quarentena: Importâncias e desafios, integrado pela Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado e pelo Prof. Dr. Raul Aragão Martins, promovido pelo Centro Acadêmico de Letras da Unesp de São José do Rio Preto, 15 de julho de 2020, via Google Meet.

⁵ Dado fornecido no bate-papo Intercenas 2021, promovido pelo Centro de Pesquisa Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise (FEsTA), sediado no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, maio de 2021.

⁶ Cf. Debray (1993).

⁷ Ao longo do texto, usaremos mídias sociais para nos referirmos às mídias digitais como Instagram, Facebook, TikTok, entre outras plataformas colaborativas.

e que, portanto, a Literatura, como forma de expressão da arte e da sociedade, também será afetada pelas transformações digitais.

A JUSTIFICATIVA PARA AS PALAVRAS-CHAVE

Conforme Chartier (2010), a revolução digital — dispositivos digitais⁸, internet, avanço na eletrônica, mídias sociais, programas etc. — provocou o aparecimento de *outras* experiências na produção e na circulação dos livros e *outras* interações entre as comunidades leitoras (CHARTIER, 2010).

A circulação e produção de livros e as formas de leitura se redefiniram no ambiente digital do tempo presente. Essa *redefinição* pôde ser vista nas formas de leitura em dispositivos — uso de *tablet*, dispositivos de *e-reader*, celulares, computadores, entre outros *hardwares* —; interação entre as comunidades da internet e produções literárias em mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e, mais recentemente, TikTok); nas formas de vender os livros no mercado eletrônico; especialmente, pelo desenvolvimento de marketing digital e rankings de livros.

No que concerne à reflexão sobre a palavra *redefinição*, Régis Debray afirma que a impressão do livro, por exemplo, não foi uma novidade quando ocorreu, mas sim uma redefinição da funcionalidade da *arte da memória*, e, mais especificamente, da transmissão dos saberes e um tipo de *reciclagem* dos sentidos por meio de um objeto técnico (DEBRAY, 1994, p. 63). Essa noção de redefinição e reciclagem de Debray se direciona também ao que o autor Milton Santos propõe ao refletir sobre a técnica e a sua importância na produção de objetos pelos sujeitos no livro *A natureza dos objetos* (SANTOS, 2014).

De acordo com o autor, a técnica se desenvolveu junto à história, pois a cada evolução técnica, inicia-se uma nova etapa histórica possível para a constituição de novas matérias e objetos (SANTOS, 2014). Por esse motivo, os objetos tendem a ter uma família de técnicas, assim como também o desaparecimento e criação de novos objetos e novas técnicas. Ou seja, as técnicas e os objetos não são substituídos, eles passam a ser movimentados conforme suas mobilizações dentro de espaços

⁸ Aqui utilizamos o termo técnico *dispositivo* como sinônimo de *hardware*.

hegemônicos — aqueles que detêm poder de produção de sentidos — e não hegemônicos — aqueles que possuem alcance menor na produção de sentidos (SANTOS, 2009).

Dessa forma, reflete-se que a tendência a criar objetos é uma constante redefinição de práticas e protocolos sociais, os quais são parte da evolução humana, e que, portanto, sempre serão parte do processo de qualquer objeto e técnica, pois nada se perde, apenas se *atualiza* com as necessidades e coerções dos sujeitos (SANTOS, 2014).

Em relação à produção e à circulação do livro, a sua redefinição no ambiente digital é apenas uma consequência do processo evolutivo e uma tentativa de resposta ao nosso futuro. Ou seja, o que vivemos no tempo presente com o livro, especialmente no que se refere aos aspectos tecnológicos, não poderá ser rejeitado ou visto somente como um passo *novo* nas teorias, pelo contrário, é uma possível manobra ao que se corresponde ao que vivemos no tempo presente. Além disso, esse tempo que vivemos, Santos define como período *técnico-científico informacional*, onde se predominam a ciência, a aceleração e a informação na construção dos saberes (SANTOS, 2014).

Essa discussão nos leva a questionar as nossas *palavras-chave* anteriores e o constante desafio e necessidade de refletir sobre aquilo que ainda não conseguimos explicar totalmente.

O livro é um objeto técnico que se insere em uma família técnica. Logo, a sua constituição material ocorre em vários tempos e espaços, dos quais muitos não conseguem ser explicados e necessitam ser estudados. O livro se *redefiniu* e *reatualizou* por meio dos discursos do ambiente digital e, portanto, mudou os nossos comportamentos e a nossa forma cognitiva de *estar* e *ser* nos mundos digitais.

Isso explica o porquê de críticos e palestras citados anteriormente buscarem analisar o impacto que a tecnologia — às vezes, reduzida ao espaço de críticas e teorias à noção de internet — tem na constituição de livros.

Desse modo, a justificativa desta pesquisa se pauta em como a circulação dos livros é constituída também pela forma que os algoritmos filtram, escalam e mineram informações de usuários. Quaisquer processos inovativos nos atingem de forma direta ou indireta, e a produção literária não estaria fora disso, porque o livro, em quaisquer

materialidades, é um objeto técnico de processos, sentidos, valores e comunidades discursivas. Estes interferem na forma que observamos, analisamos e vemos os *nossos mundos*.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E A ESCOLHA DO ESTUDO DE CASO

De acordo com o professor e pesquisador Sergio Amadeu da Silveira, no seu livro *Democracia e os códigos invisíveis*, as pessoas estão sendo moduladas por um sistema algorítmico em que elas mesmas não sabem que participam ou a sua origem (SILVEIRA, 2019). De fato, a aplicação dos algoritmos aparenta ser uma técnica simples: cria, *coda* e executa. Contudo, as suas aplicações coletam informações que são interesse de terceiros.

No que tange à relação entre algoritmos e a produção literária, o futuro do literário será moldado cada vez mais pelos ranqueamentos e o desenvolvimento de diferentes comunidades discursivas digitais. Contudo, ao mesmo tempo que os algoritmos possibilitarão o desenvolvimento, eles também restringirão os filtros e os gostos, visto que, por sua natureza técnica, têm por objetivo filtrar dados de acordo com as informações ditadas. Desse modo, se uma produção literária não for comentada, ela não aparece; se não for reatualizada, ela provavelmente não existirá.

Como afirma Milton Santos, o computador — podendo ser celulares, tablets e computadores de casa — é o representante dos anos 1990 aos dias atuais do tempo presente. Os algoritmos, como técnicas de programas, representam as demandas de um período *técnico-científico informacional* (SANTOS, 2014).

Assim, afirmando-se que algoritmos interferem nos nossos comportamentos e nossas escolhas, a divulgação e circulação de produções literárias podem ser analisadas também como rastros dos ranqueamentos hoje presentes na internet, que buscam cada vez mais minerar e controlar dados em prol de terceiros.

A situação em que hoje nos encontramos está na órbita dos sujeitos de desempenho, que querem realizar atividades concomitantes, em curto intervalo de tempo e de forma rápida, sem ao menos questionar o que ocorre (HAN, 2015). No período em que vivemos, os algoritmos tentam demonstrar que concedem certo nível

de segurança e controle aos usuários, além de provocar a ideia de que poderão alcançar melhores resultados ao usar funções de aplicativos ou programas (FERREIRA, 2021).

A busca de tecnologia de *softwares* e *hardwares* potentes, e sem erros de códigos, alimenta ainda mais os desejos daqueles que pretendem dominar esse mercado, que retornam lucros altíssimos às empresas (ASSANGE; MÜLLER-MAGUHN; ZIMMERMANN; APPELBAUM, 2013).

Como consequência, a capitalização dos dados resultou em uma cruzada das empresas para estabelecer quem ocupará mais terras nos próximos séculos. Elas farão isso através dos seus próprios *exames*⁹. E, dependendo dos modos que habitamos os espaços vivos, logo estaremos associados a um funcionamento discursivo que nos institucionaliza sem que percebamos os discursos geridos por aqueles que controlam os territórios (SALGADO, 2021).

A produção literária não escaparia desses funcionamentos. Assim sendo, para analisar essas incertezas, escolhemos para esta pesquisa alguns trajetos, tais como: discussões específicas sobre o uso do ambiente digital e a circulação do livro *Torto Arado* (2020), do autor Itamar Vieira Junior, no ambiente digital, cujo livro se fez presente no espaço literário, especialmente, pelo impulso dos algoritmos (BATISTA JUNIOR, 2021).

Por fim, a nossa *pergunta-problema* desta pesquisa é: *qual a compreensão que a crítica literária pode ter sobre livros que atualmente ganham notoriedade e circulação pela forma que são instituídos no ambiente digital dos algoritmos, especialmente no que se refere à posicionamentos, circulação e rankings?*

Um entre aspas para Torto Arado

Em um momento em que a pandemia de Covid-19¹⁰ assolava de forma drástica a vida de brasileiros, onde tantas vidas se perderam, o livro *Torto Arado*, no ano de

⁹ A ideia de *exames* foi desenvolvida por Han para falar de sujeitos que vivem dentro de seus próprios interesses e desejos. Cf. Han (2018).

¹⁰ A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou sobre vários casos na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido

2021, foi reconhecido como um livro de válvula de escape das pessoas e um livro exemplar de como os algoritmos impulsionam notícias e vendas (BATISTA JUNIOR, 2021).

O livro publicado por duas grandes editoras, Editora Leya¹¹ e Todavia, respectivamente nos anos de 2019, foi reconhecido por mais leitores quando publicado pela segunda editora, uma editora mais nova, e composta por ex-funcionários de uma das maiores e influentes editoras do Brasil: Companhia das Letras¹².

O livro foi reconhecido e aclamado pela crítica. Foi tamanha a sua aclamação que *Torto Arado* se converteu em um *livro influencer*¹³ — ou *hypado*¹⁴, para seguir as tendências do mercado de algoritmos —, cujos personagens se tornaram um fragmento da câmera do Instagram: *a vida passa pelos stories das terras do sertão baiano*.

Foi por causa do seu *boom* comunicacional — ou como aqui nos referimos, seu modo *hype* — que escolhemos o livro *Torto Arado* para a explicação da relação entre o literário e os algoritmos, constituindo assim como um de nossos dados.

identificada antes em seres humanos (OPAS, 2021). Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus.

¹¹ A Editora LeYa é um grupo editorial multinacional português.

¹² A Companhia das Letras é uma editora aclamada em estudos de editoras brasileiras. Apresenta-se como uma editora de altos números de vendas e lucros, e por apresentar projetos gráficos de alta qualidade e coesão. Foi fundada pelo editor Luiz Schwarcz em 1984. É uma das primeiras casas de edição brasileiras que assume o foco do aspecto material, usando projeto gráfico como ponto estratégico de suas produções, aliado a uma logística de marketing, exposição e distribuição de amplo alcance (PEREIRA, 2017).

¹³ Aqui utilizamos o adjetivo *influencer* em referência aos influenciadores de mídias digitais. No dicionário Priberam, influenciador é o que ou quem influencia ou possui alguma espécie de influência sobre algo ou alguém. Neste caso, o *livro influencer* é o que consegue influenciar esse algo ou alguém.

¹⁴ No Dicionário Cambridge (2021), a palavra *hype* possui o significado de algo parecer ser mais importante ou excitante do que realmente é. De fato, a palavra assume quase sempre um papel exagerado, uma superexposição, em relação a algo ou situação. Além disso, podemos concordar que *hype* também pode ser um tipo de sucesso momentâneo ou uma novidade superestimada. No que tange à internet, a palavra *hype* possui um sentido importante, visto que o ambiente digital, com suas redes sociais, possui um público que alavanca o status de pessoas ou produtos à medida que algo se torna reconhecido. Isso resulta em uma oportunidade para organizações gerarem conteúdo ou chamarem a atenção de novos consumidores, criando um ciclo vicioso e desgastante sobre esse conteúdo.

MATERIAIS, MÉTODOS E CAPÍTULOS

Materiais

O *cópus* apresentado nesta pesquisa é:

- Materiais encontrados e observados durante o pré-projeto. Estes são denominados de discussões: **i.** Análise do Kindle; **ii.** O fechamento de livrarias no Brasil; **III.** Os rankings;
- Análise da circulação do livro *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, com os seguintes materiais: menções em sites, duas matérias da revista GQ (2021), entrevista no Roda Viva (2021) e Google Trends (2019–2022).

Métodos e Capítulos

Esta pesquisa é bibliográfica e documental. É bibliográfica pois possui fontes bibliográficas obtidas na biblioteca e em base de dados. É *documental* porque utiliza documentos aleatórios encontrados no ambiente digital — mídias sociais, sites, blogs etc. (GIL, 2017). Os capítulos desta pesquisa estão organizados na ordem explicada a seguir.

A fundamentação teórica é conduzida pela teoria de Régis Debray (2014) sobre *mídiun*; a de Milton Santos (2000) sobre o período *técnico-científico informacional*; a de Dominique Maingueneau (2014) sobre *discurso literário*; e a de Luciana Salgado (2021) sobre *cibercultura* e *cultura digital*. A escolha dos quatro autores foi feita pela necessidade de englobar métodos e teorias que discutissem os temas de técnica, algoritmos, cultura digital, cibercultura e discurso literário.

No primeiro capítulo, apresentamos a fundamentação teórica sobre os algoritmos e sua função e sobre os tipos de algoritmos que mudaram a relação das pessoas com serviços e dispositivos, tais como o *Big Data* e o reconhecimento de padrões e erros dos dispositivos. Nesse mesmo capítulo, explicamos o motivo de

considerar o algoritmo como um *mídiun*, visto que este possui uma estrutura e protocolos a serem seguidos para a constituição de sentidos de outros objetos. Em sequência, abordamos uma discussão sobre a cultura digital e cibercultura e discorremos sobre as possíveis contribuições que os autores Milton Santos (2000) e Dominique Maingueneau (2014) oferecem ao discurso midiológico.

Esses últimos autores, ainda que em esferas de discussões distintas, abordam a importância de analisar os *processos*. Para Milton Santos (2000), as técnicas são fatores importantes à globalização do tempo presente. Já para Maingueneau (2014), a visão dos processos discursivos se destina às práticas discursivas dos sujeitos no campo literário e ao modo que a circulação literária se constitui pela gestão da autoria.

No segundo capítulo, dedica-se a abordar questões sobre o ambiente digital, os quais foram conduzidos como estudos específicos durante a pesquisa, os quais também foram importantes para o desenvolvimento da tese, uma vez que analisamos certas nuances do ambiente digital. Assim foi possível compreender como o mercado eletrônico, os novos dispositivos de leitura e os ranqueamentos literários afetam o espaço literário. Esse estudo se operou com os seguintes objetivos: primeiramente, a exploração de situações da vida real; depois, a descrição das situações de contexto em que está sendo realizada determinada investigação; e, por fim, a formulação de hipóteses e teorias¹⁵.

Ao total, em nossa pesquisa documental, reunimos diversos¹⁶ textos extraídos de pesquisas na web. Dos materiais coletados, escolhemos três *corpuses*, os quais são: a observação sobre uso do *Kindle*; a venda de livros no mercado eletrônico; e os rankings.

As observações nos levaram ao encontro do *corpus Torto Arado* (2020), uma vez que o livro de Itamar Vieira Junior era uma variável pertinente: um livro com números de venda significativos e digitalmente mencionado nas mídias sociais. Como resultado, surgiu o terceiro capítulo, dedicado à análise da circulação do livro a partir de dados em sites; matérias da revista GQ; entrevista no programa Roda Viva; e o informações da plataforma *Google Trends*.

¹⁵ Essa técnica foi baseada nas leituras sobre Gil (2017).

¹⁶ Dados disponíveis neste link: https://drive.google.com/drive/folders/1XCVclsu7yCjyMn2pvfDfKblO4wob_lpE?usp=share_link. (ANEXO A).

Os materiais textuais foram analisados a partir das noções de *paratopia criadora*, a fim de compreender como a autoria institui valor e regula a circulação de livros. Além disso, os dados do *Google Trends* foram observados no ano de 2018 e nos dois primeiros anos da pandemia (2020–2021), com o objetivo de compreender como a circulação é determinada por algoritmos.

Um acordo metodológico: literário e Literatura

Antes de iniciar a abordagem da nossa fundamentação teórica, reiteramos que a nosso propósito convém realizar uma abordagem discursiva literária, isto é, um método baseado no discurso literário — proposta de Dominique Maingueneau (2014).

Esse tipo de pesquisa já havia sido realizado durante o mestrado, com a pesquisa *O processo de constituição do livro Dois Irmãos: uma análise da paratopia criadora de Milton Hatoum* (2017)¹⁷, em que abordamos a importância de estudar os *processos literários*. Nosso objetivo nessa pesquisa era à compreensão de que o valor literário, ou seja, o valor de um texto, de uma textualidade ou livro, se constitui pelos objetos técnicos — independentemente de quais forem suas materialidades — e pelas formas que circulam nos espaços literários (PEREIRA, 2017). Portanto, a ideia para esta pesquisa é que entendamos que os processos literários são *passos e maneiras* de fazer, os quais repercutem no modo que se atribui e concebe o literário dentro da Literatura e das comunidades discursivas. Os discursos literários são formadores de opiniões e legitimações (discursos constituintes) entre suas comunidades. Disso decorre a importância de trazer teóricos e pesquisas que abordem a noção de *processos*¹⁸.

Por isso, ressaltamos aqui que a Literatura, em *L maiúsculo*, se refere à tradição do literário, como crítica e teoria, enquanto o literário se refere a processos que concebem um livro.

Não se trata, portanto, de anunciar um abandono ou uma substituição de outras abordagens teórico-metodológicas por aquela que adotamos; trata-se, primordialmente, de afirmar que seus objetos de análise não se confundem, **de modo que olhar para o literário a partir de uma perspectiva discursiva implica a imposição de**

¹⁷ Cf. Pereira (2017).

¹⁸ Na esteira desse assunto, temos o site do grupo de pesquisa COMUNICA, com vários trabalhos que destacam os processos editoriais e objetos técnicos.

diferentes questionamentos, diferentes procedimentos analíticos e diferentes posturas diante dos dados coletados. (PEREIRA, 2017, p.94, grifo nosso).

É evidente que, atualmente, os estudos da materialidade, da autoria e do mercado editorial de livros ganharam notoriedade com o surgimento de eventos, artigos, palestras e movimentos literários¹⁹. No entanto, por muito tempo, pesquisadores foram colocados em outros planos e ainda são postos, em algumas ocasiões, como estudiosos da comunicação.

Esse tipo de pensamento é fruto da própria constituição da Literatura, que, por motivos de crítica e teoria formalista e estruturalista, deixou por um tempo de analisar a importância dos processos discursivos e materiais (MAINGUENEAU, 2014).

¹⁹ Essa informação se encontra na pesquisa realizada por Pereira e Salgado sobre a obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum. Cf. Pereira (2017).

**Olharem, enfim, para a multidão que há
em cada página
de um livro**
Maria de Serrão

TEORIAS

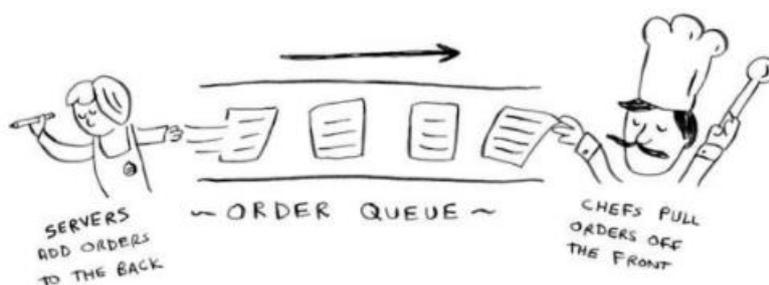
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O ALGORITMO E SUAS APLICAÇÕES

Ao pesquisarmos sobre o conceito de algoritmos em livros teóricos ou no ambiente digital, encontramos variadas informações sobre o seu uso. Entretanto, sempre haverá uma premissa principal de que o algoritmo consiste em uma dada ordem que busca *executar* e *encontrar* um resultado exequível por meio de uma máquina. Essa ordem e execução ocorre por meio de profissionais que conhecem a programação de um algoritmo.

O algoritmo pode ser programado em várias línguas, as mais conhecidas são Java, Python, C, C++, Fortran e MatLab, entre outras. Elas sempre seguem a lógica de resolver problemas, ter uma entrada e uma saída e ser exequível (CORMEN, 2012). Em suma, na sua forma mais crua de interpretação, o algoritmo funciona como se fosse uma receita de bolo (Figura 1) (BHARGAVA, 2016).

Figura 1 – A receita de um pedido de cozinha.



Fonte: *Grokking Algorithms* (2016)

Desse modo, o algoritmo é um procedimento computacional definido, que tem um dado valor ou um conjunto de valores com determinada entrada que produz algum tipo de saída que resolverá problemas computacionais específicos (CORMEN, 2012, p. 17).

Cormen (2012) também discorre sobre a importância dos algoritmos socialmente na construção de bens da sociedade, tais como os avanços de estudos de genoma humano pela bioinformática; os avanços da informação globalizada por meio da internet; o uso de tecnologias do comércio eletrônico (*e-commerce*) para venda de produtos e sigilo de compras (criptografia); e a indústria e empreendimentos comerciais para criação de hardware e software de melhor performance nos seus modos de produção (CORMEN, 2012, p. 18).

Já o autor John MacCormick discorre no livro *Nove algoritmos que mudaram o mundo* (2013) os principais algoritmos que transformaram tecnicamente os comportamentos humanos. O autor destaca, por exemplo, os tipos de algoritmos de mecanismos de pesquisa, de criptografia, dos códigos de correção de erros, do reconhecimento de padrões, da compreensão de dados, dos bancos de dados e das assinaturas digitais (MACCORMICK, 2013).

No caso, por exemplo, dos mecanismos de pesquisas ou buscas, o algoritmo do Google se destaca pela mudança na estrutura de sintaxes aplicadas para a coleta de dados (MACCORMICK, 2013).

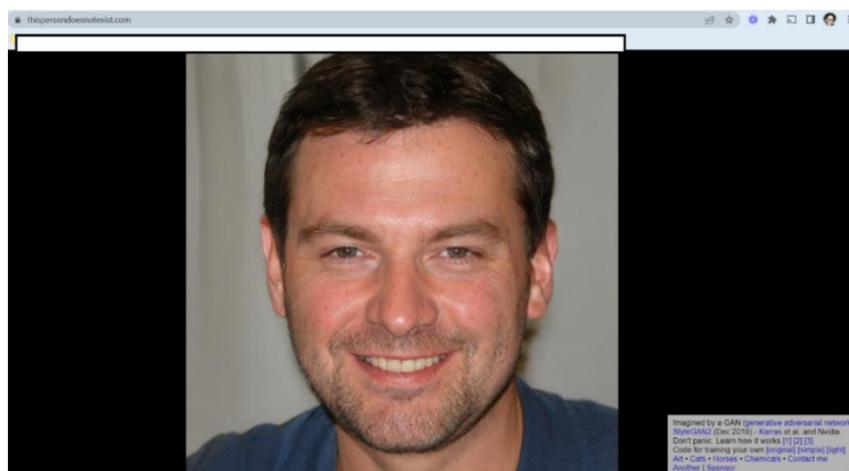
Já os de reconhecimento de padrões conseguem criar variáveis-padrão de acordo com a identificação dos dados fornecidos pelos usuários. Desse modo, a percepção de como isso acontece é que um robô virtual minera dados dos usuários e os compara visando ter o melhor perfil de reconhecimento do usuário (MACCORMICK, 2013). Isso acontece, por exemplo, nos banners publicitários ou notícias que aparecem logo depois de uma conversa sobre determinado assunto com alguém por meio da fala ou da digitação, e que são usados como estratégias no Marketing (informação verbal)²⁰.

O autor se aprofunda também trazendo evidências do uso de inteligência artificial, que seria utilizada no reconhecimento de padrões por meio de compras de objetos, fotos, voz, leitura facial e caligrafia. Assim, os algoritmos conseguiriam identificar, devido às bilhões de comparações de dados, que certa fotografia retrata um usuário por conta da semelhança da foto com um parente, ou identificar uma pessoa numa carta por meio da sua caligrafia (MACCORMICK, 2013). Sites como

²⁰ Dado fornecido no Pocket Bootcamp Digital Marketing Santander, outubro de 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/106LkE_Hc0NujdaFyK-CHW85BuqTB5SUo/view?usp=share_link.

This Person Does not Exist conseguem criar imagens de pessoas com combinações aleatórias de imagens coletadas na internet (Figura 2).

Figura 2 – Imagem de This Person Does not Exist.



Fonte: Site *This Person Does no Exist* (2022).

Já os reconhecedores sintáticos também foram um avanço para os algoritmos. Os reconhecedores conseguiram encontrar por meio de códigos erros nas sintaxes, não precisando que um programador interferisse nas configurações ou nos programas. De acordo com MacCormiki (2012), essa aplicação pode ser considerada bastante complexa no que tange à arquitetura do computador.

A arquitetura do computador tem três funções: *calcular*, *armazenar* e *transmitir*. Calcular é considerada uma função simples e não tão importante ao desenvolvimento de computadores modernos; já armazenar e transmitir são processos técnicos fundamentais e complexos da base do computador do tempo presente. Sem essas duas funções não seriam possíveis enviar e-mails e tampouco armazenar uma quantidade enorme de dados em um disco rígido ou base de dados. Do mesmo modo que os computadores, também somos familiarizados com a necessidade de armazenar e transmitir informações sem quaisquer erros. Por exemplo, se você anotar o número de telefone de alguém, é essencial que cada dígito seja registrado corretamente e na ordem certa. Se houver um erro em um dos dígitos, o número de telefone é provavelmente inútil para você ou qualquer outra pessoa. Para os computadores, um erro no arquivo no armazenamento do programa de computador

pode fazer com que esse programa pare ou faça coisas para as quais não se destinava antes (MACCORMICK, 2013).

Deste modo, há desafios associados à transmissão e ao armazenamento de dados. Os dados devem estar exatamente corretos, uma vez que um pequeno erro pode torná-los inúteis.

Outros avanços significativos dos algoritmos foram a criptografia, as assinaturas digitais, os bancos de dados e a compreensão de dados. No caso da compreensão de dados, os usuários conseguem suprimir seus dados em arquivos menores, podendo assim ter uma grande quantidade de dados em espaços menores (MACCORMICK, 2013). Já os bancos de dados, o chamado *Big Data*, tornaram-se o *boom* tecnológico dos últimos anos, sendo possível guardar diversos dados em nuvem e sofisticados *hardwares*. Por sua vez, a criptografia assegurou que informações estivessem seguras sem interferência de outros meios. Enquanto, as assinaturas digitais facilitaram o intercâmbio de aceites e assinaturas digitais de protocolos entre usuários (provedores de internet) (MACCORMICK, 2013).

Agora, no que tange à discussão social e política dos algoritmos, há críticas especialmente à sua regularização que não foi implementada de modo adequado nos últimos anos por alguns países, gerando, desse modo, problemas na regularização sólida e a falta de espaços para uma discussão pública efetiva. No Brasil, por exemplo, a Lei de Proteção de Dados demorou anos a ser oficializada, sendo sancionada em 2018 e entrando em vigor apenas no ano de 2021, mesmo o assunto sendo recorrente desde os anos 1980 (informação verbal)²¹.

Além disso, é pertinente a discussão sobre o papel dos algoritmos na vida pública e na vida privada, isto é, os problemas que os algoritmos causam no desenvolvimento de transtornos mentais induzidos por aplicativos e sites e a invasão de privacidade e crimes cibernéticos contra usuários.

Os autores como Byung-Chul Han²² e Jaron Lanier²³ publicaram, respectivamente, discussões sobre o psíquico humano e a falta de controle e

²¹ Dado fornecido no 13º Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais, promovido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), agosto de 2022.

²² Cf. Han (2015).

²³ Cf. Lanier (2012).

regularização dos dados, se tornando autores conhecidos e *mainstream* pela discussão em relação à falta de consciência crítica dos usuários.

Além disso, a não punição e a falta de monitoramento do governo, junto com os pensamentos liberais, facilitaram para que as empresas não levassem em consideração a responsabilidade social e ética com os seus usuários, ocasionando, assim, vários crimes não datados e tampouco discutidos na esfera pública (ASSANGE; MÜLLER-MAGUHN; ZIMMERMANN; APPELBAUM, 2013).

Por fim, os algoritmos são colocados nessas esferas de ameaças ou salvação da humanidade, especialmente porque foram considerados dessa maneira pela ficção científica e por um certo imaginário em torno deles.

No próximo item veremos como a constituição algorítmica é fruto de tendências históricas e do comportamento humano.

1.1.1 O começo da bonomia dos algoritmos

No século XX, embora houvesse o apoio científico e militar no campo da computação, o desenvolvimento dos algoritmos era complexo e pouco retornável em nível de *hardware* ou de *software*. Ainda havia muitas dificuldades no armazenamento e erros constantes, os quais impossibilitavam avanços de tecnologia. Entretanto, já nos anos finais do século XX, esses problemas se modificaram conforme a progressão de pesquisas e, especialmente, pelos interesses de organizações privadas nesse setor. Nesse período, a iniciativa de empresas privadas influenciaria bastante o desenvolvimento de peças eletrônicas mais sofisticadas e o investimento de departamentos de pesquisa na computação. Tal influência acabaria modificando a dita “liberdade” do uso do ambiente digital, da internet e dos componentes eletrônicos digitais, que começariam a ser financiados pelas grandes corporações (CASTELLS, 2003).

Para entender o funcionamento do algoritmo dentro da história é possível colocá-lo em três momentos decisivos: primeiro, uma ciência de ponta que buscava soluções para a construção de teorias de inteligência artificial e de redes digitais complexas no começo do século XX; segundo, a tecnologia de redes e o

desenvolvimento da internet nos EUA principalmente por motivos militares; e, terceiro, a contracultura californiana dos anos 1960, guiada por pensamentos liberais.

Em relação ao primeiro momento, é notável que os algoritmos eram tidos como uma técnica do futuro. Os robôs e as possíveis inteligências avançadas eram os sonhos dos criadores. Isso resultou em buscas por fórmulas matemáticas e máquinas mais inteligentes que fossem capazes de funcionar por conta própria. Um dos pioneiros desses estudos foi Alan Turing²⁴, considerado um dos criadores do computador moderno e precursor dos estudos de inteligência artificial.

Alan Turing havia proposto no artigo *Pode pensar uma máquina?* a possibilidade de uma máquina aprender e agir como um ser humano. O autor criou o Teste de Turing, que consistia na seleção de pessoas aleatórias para as quais se perguntava se uma determinada operação era realizada por uma máquina ou uma pessoa (TURING, 2012)²⁵.

Em seu estudo, Turing (2012) acabou evidenciando que existia uma distinção entre aplicar algoritmos e a inteligência artificial com capacidade de aprendizado. O algoritmo tem como objetivo seguir comandos e encontrar padrões e instruções dados por outros, para enfim repetir ações.

Já a inteligência artificial, por sua vez, envolveria aplicação algorítmica avançada que tem como objetivo não repetir padrões algorítmicos, mas sim ter a possibilidade de fazer escolhas. Assim sendo, Turing discorreu que, se alguém lhe perguntasse sobre a diferença entre a aprendizagem de uma pessoa e de uma máquina — no caso, pensamos nos processadores dos computadores —, a resposta seria que as duas aprendem de maneiras semelhantes, já que em sua visão ambas aprendem por protocolos, instruções e, especialmente, por razões de escolha.

Observa-se que a proposta de Turing é relevante porque publicou cientificamente as primeiras reflexões sobre inteligência artificial nos computadores e colaborou para a compreensão de que o comportamento de uma máquina não seria tão diferente de uma inteligência humana.

²⁵ Esse estudo tem por base a teoria proposta por Ada Lovelace.

Além disso, Turing também contribuiu para as primeiras considerações de que os comportamentos humanos podem ser determinados pela maneira que se comporta um computador, isto é, os algoritmos.

Foi a partir dos estudos de Turing que surgiram as primeiras pesquisas de aprendizagem de máquina, tornando-se posteriormente um dos campos mais visados pelos desenvolvedores que se questionavam se seria possível uma máquina aprender como um ser humano. Décadas mais tarde, após a pesquisa de Turing e de outros pesquisadores, os Estados Unidos, com apoio militar, construíram o que hoje chamamos de internet e ampliaram seus estudos sobre algoritmos e tudo que pudesse estar ao redor à arquitetura dos computadores.

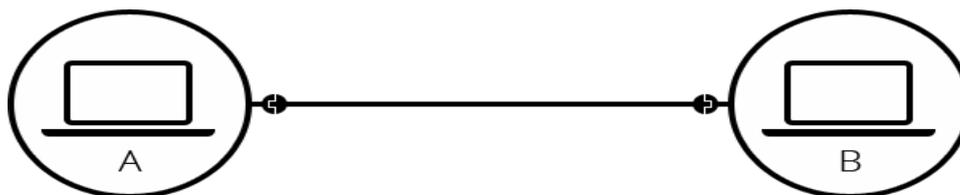
Em relação, então, ao segundo momento, a Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET) — um departamento de defesa dos Estados Unidos — iniciou vários projetos de tecnologia digital e redes com o objetivo de desenvolver uma rede com protocolos abertos, em que não haveria modos centrais, apenas pontas inteligentes interconectadas. Essa arquitetura era considerada por alguns teóricos como uma forma dos militares protegerem seus equipamentos de bombardeiros devido às guerras dos Estados Unidos naquele período (SAVAZONI, 2018; CASTELLS, 2003).

No começo, a ARPANET era vista como um projeto primário, que passou anos trabalhando somente em desenvolvimento computacional, sem grandes progressos e tendo mais importância para os pesquisadores do que para investidores ou o governo. Um dos pesquisadores que buscava aperfeiçoar as técnicas algorítmicas era Paul Baran (1962), que, a partir da publicação de sua tese em 1962 sobre redes digitais, desenvolveu a primeira ideia de pacotes de informações distribuídos (CASTELLS, 2003, p.9).

Em 1962, os Estados Unidos estavam em estado de iminência em relação a mísseis estrangeiros que poderiam destruir suas redes de controle. Como proposta para combater os possíveis ataques, Paul Baran apresentou sua pesquisa *Sobre redes de comunicação distribuídas* (1964), abordando os problemas das redundâncias da rede e ressaltando a importância da independência dos pontos de comunicação digital (CORPORATION, 2021).

Um exemplo do funcionamento da redundância de rede seria salvar um arquivo em dois dispositivos, com esses dispositivos conectados apenas um ao outro, podendo, em certas circunstâncias, perder os dados devido ao seu modo central de armazenamento (Figura 3).

Figura 3 – Ilustração do site de documentação do Mozilla.

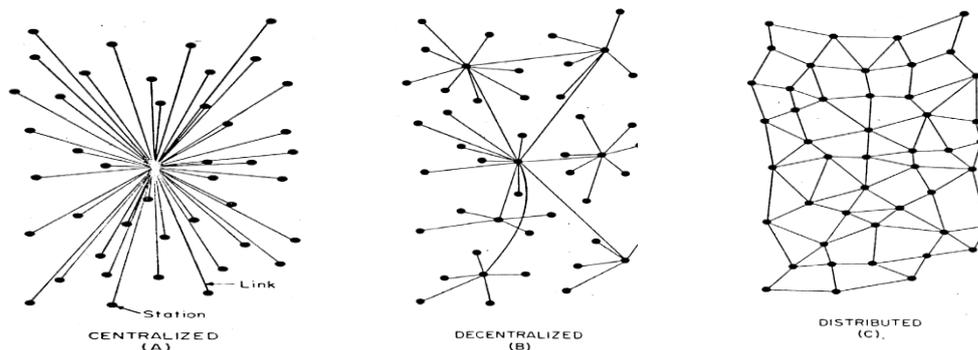


Fonte: Mozilla (2021).

É necessário salientar que uma rede não era limitada apenas a dois computadores, já que era possível e conectar a vários. Contudo, a quantidade de cabos e várias conexões criava uma situação complicada e incômoda para usuários e centros tecnológicos naquele período (MOZILLA, 2021). Por outro lado, se houvesse diversos dispositivos independentes, a possibilidade de perder o material seria mínima e haveria uma maior *survivability* dos dados, pois “a capacidade de sobrevivência como aqui definida é a porcentagem de estações que sobrevivem a um ataque físico e permanecem em conexão elétrica com o maior grupo de estações sobreviventes” (BARAN, 1964, p.4). Essa visão possibilitou os primeiros passos para desenvolvimento de novos algoritmos e o desenvolvimento da internet.

A seguir, apresentamos os desenhos do teórico de Paul Baran sobre as redes: a rede centralizada A é vulnerável; a rede descentralizada B é passível de destruição, devido aos vários nós interconectados; e a rede distribuída C é mais resistente à manutenção dos dados, pois estes seriam localizados e reduzidos (Figura 4).

Figura 4 – Desenhos projetados pelo teórico Paul Baran.



Fonte: Paul Baran (1964)

Como podemos ver, Paul Baran introduziu uma das primeiras contribuições sobre a internet, moldando a base do que hoje se entende sobre distribuição de dados na internet, a saber: 1. estrutura de rede descentralizada; 2. poder comunicacional distribuído em nós; 3. redundância de redes para diminuir o risco de desconexão (BARAN, 1964).

Embora sua pesquisa não tenha sido valorizada pelos militares, ela foi incentivada pelo grupo de pesquisadores do Information Processing Techniques Office (IPTO), que, nos anos 1960 e 1970, também buscavam aperfeiçoar as ciências da computação. Seu principal motivo era financiar as ciências da computação nos Estados Unidos, sem interferência externa nos projetos (CASTELLS, 2003).

A abertura da IPTO possibilitou que vários pesquisadores começassem a desenvolver projetos sem a pressão de serem importantes ou não, e realizavam isso de modo coletivo, na busca de melhorias e performance tecnológica avançada:

O IPTO gozava de considerável liberdade na administração e financiamento dessa rede porque o Departamento de Defesa dera autonomia à Arpa na avaliação das formas de estimular a pesquisa tecnológica em áreas decisivas, sem sufocar a criatividade e independência, uma estratégia que acabou se relevando compensadora em termos de superioridade em tecnologia militar. Mas a Arpanet não foi uma dessas tecnologias militares.

[...] Arpanet, a principal fonte do que se viria a ser afinal a Internet, não foi uma consequência fortuita de um programa de pesquisa que corria em paralelo. Foi prefigurada, deliberadamente projetada e subsequentemente administrada por um grupo determinado de cientistas da computação que compartilhavam uma missão que pouco

tinha a ver com estratégia militar. Enraizou-se num sonho científico de transformar o mundo através da comunicação por computador, embora alguns dos participantes do grupo se satisfizessem em simplesmente promover boa ciência computacional. (CASTELLS, 2003, p.21).

Desse modo, entre as décadas de 1960 e 1970, houve uma bonomia tecnológica pós-guerra. A autonomia da ARPANET nos projetos e a falta de interesse dos militares pelas inovações digitais mostraram que a tecnologia por trás das ideias de Paul Baran, e de tantos outros pesquisadores mundo afora, mudaria não apenas a computação nos Estados Unidos, mas dos vários campos subjacentes a ela.

Foi essencial a liberdade desses pesquisadores durante o processo, pois, a partir de financiamentos e contratações científicas, muitos dos estudiosos desenvolveram projetos em um espaço entre amigos, professores, pesquisadores e alunos. Essa união aparentou ser uma estratégia até válida para a economia estadunidense, ainda que em ambiente militar (CASTELLS, 2003, p.22).

A ideologia libertária dos técnicos e engenheiros era uma forma de distribuir, dissolver e buscar um “espaço comum” entre as pessoas, marcando, assim, um outro discurso sobre o ambiente digital.

Contudo, essa colaboração e esse entusiasmo entre pesquisadores não duraram por muito tempo. É sabido que a computação, e as ciências de forma geral, se tornaram um lugar de competição, produtividade e inovação. O estudo da computação é uma ciência complexa, pautada por linguagens de programação não convencionais; por associações eletrônicas de alta complexidade matemática; por tratados informacionais e culturais de uma sociedade, que interpelam a sua própria existência; e pelos interesses econômicos, políticos e sociais (LANIER, 2012).

Portanto, se para os militares e pesquisadores a rede digital computacional era inicialmente apenas uma forma de proteção de equipamentos, de dados e de avanços para a área das ciências duras, para as pesquisas dos 1980 e 1990, acabou se tornando uma competição pela ideia de inovação e da colonização tecnológica capitalista após as grandes guerras²⁶.

No final dos anos 1970, e antes do fim da ARPANET, os computadores começaram a ser visionados pelo valor comercial entre empresas. Se antes eram

²⁶ Cf. Flusser (2011).

utilizados como aporte tecnológico e científico, a partir do começo das décadas de 1970 e 1980 esses equipamentos foram vistos como possíveis produtos comerciais, rompendo, assim, com a cultura constituída em universidades e pesquisas científicas até então. É nesse período que começam as obrigações dos pagamentos de manutenção de *softwares*, como, também, o surgimento de valores abusivos para ter um *software* acoplado a um hardware (LEVI et al., 2012, tradução nossa).

Com o princípio de *quem paga mais terá acesso*, surge uma lógica capitalista que diz respeito à dominação das técnicas algorítmicas pelas empresas privadas, que passaram a ter um interesse maior devido à possibilidade da retenção de informações, criação de bancos dados, transações financeiras e biotecnologia (SANTOS, 2014).

A construção da técnica algorítmica se constituiu em um momento em que se combinava a concretização de uma tecnologia digital baseada na cibernética — aquela apreciada antes dos anos 1960 —, uma política neoliberal pós-guerra e o processo de globalização dos novos mercados.

Além disso, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica cibernética foi sendo usado para centralizar ações, desenvolver organizações hierárquicas das empresas e estruturas igualitárias e restritas entre as pessoas, tornando seu uso medido, controlado e previsto por quem o possui. E o computador foi o seu objeto técnico (SANTOS, 2014).

Graças ao aparecimento dos novos algoritmos nos dispositivos digitais, o mundo passou a ser interpelado, entre os anos 1980 e 1990, pelas instantaneidades despercebidas, pelas simultaneidades dos instantes e pela convergência dos momentos (SANTOS, 2014). Essa lógica perdurou até os dias atuais.

Conforme o livro *Ideologia Californiana* (2018)²⁷, o discurso do empreendimento e da inovação industrial aparece no final dos anos 1970 e 1980, e desenvolve-se plenamente na década de 1990, atingindo o ápice nos anos 2000.

A explosão da bolha especulativa das empresas de internet no final dos 1990 poderia ter servido como um alerta sobre onde esse pensamento poderia levar o planeta, mas a sedução da ideologia californiana persistiu e se espalhou com a ajuda do Google, Facebook, Apple, Amazon e vários outros dos gigantes do Silício que hoje fazem parte da nossa vida cotidiana. A ideia de um mundo pós-industrial

²⁷ Esse livro é uma brochura em Creative Commons, distribuída gratuitamente por Baixa Cultura e a Mares de Monstros, que publicam textos que se perderam no tempo sem publicação.

baseada na economia do conhecimento, em que a digitalização das informações impulsionaria o crescimento e a criação de riqueza ao diminuir as estruturas de poder mais antigas em prol de indivíduos conectados em comunidades digitais, prosperou. E hoje, queiramos ou não, predomina na nossa sociedade digital. (BARBROOK; CAMERON, 2018, p.6).

Os autores comentam como a cultura de grupos heterogêneos foi importante para a construção de uma relação com a tecnologia, especialmente a desenvolvida e construída no Vale do Silício, situado nos Estados Unidos, um país com diversos problemas sociais e políticos, engendrados especialmente pelo domínio econômico e militar, a pobreza e o preconceito racial. Conforme os autores, a tecnologia — aqui restrita à computação — já se encontrava em uma dada ordem discursiva no período do seu desenvolvimento: a gestão de uma tecnologia confiável a todos e palpável para um promissor futuro econômico (BARBROOK; CAMERON, 2018).

Junto a essa ordem, uma onda discursiva heterogênea surgiu, separando diversos grupos, entre eles os da cultura dos *yuppies* e *hippies*. Os *hippies* sendo a comunidade direcionada a um retorno à natureza e os *yuppies* sendo a comunidade zeladora do empreendedorismo dentro de casa (BARBROOK; CAMERON, 2018).

Geralmente, sabe-se muito mais sobre a cultura *hippie*, porém pouco se comenta da presença que os *yuppies* tiveram para criar uma contraposição aos *hippies* e, especialmente, para a sustentação de um modelo capitalista liberal nas décadas posteriores — anos 1990 e 2000 adiante. Esse modelo econômico e tecnológico se tornaria uma mescla entre a utopia da salvação e a utopia do rendimento.

Para alguns *hippies*, esta visão só poderia se realizar pela rejeição do progresso científico como um falso Deus e pelo retorno à natureza. Outros, em contraste, acreditavam que o progresso tecnológico inevitavelmente tornaria seus princípios libertários em fatos sociais. Mais importante, influenciados pelas teorias de Marshall McLuhan, estes tecnófilos pensavam que a convergência da mídia, da computação e das telecomunicações criaria inevitavelmente a *ágora eletrônica* – um lugar virtual onde todos poderiam expressar sua opinião sem medo de censura. (BARBROOK; CAMERON, 2018, p.15).

Entretanto, essa *ágora* tecnológica tratada pelos *yuppies* não se concretizou. Por exemplo, devido ao surgimento dos acordos comerciais entre as empresas, os *pesquisadores-hackers* tentaram se desvencilhar desse processo neoliberal,

desenvolvendo os softwares livres e técnicas para mudança de código nas fontes de sistemas pagos, como os da Microsoft.

Em 1976, o cofundador da Microsoft, Bill Gates, soltou uma carta com reação negativa aos programadores-hackers que haviam quebrado o código do software Altair Basic. A *Carta Aberta aos Hobbyistas* destacava os programadores que alteravam o código dos softwares sem pagar por estes e sem considerar o processo de produção de um programa e seus custos.

A reação de centenas de usuários que dizem estar utilizando nosso BASIC tem sido toda positiva. No entanto, duas coisas aparentes nos surpreendem: 1) a maioria desses usuários que nos escreveram não compraram nosso BASIC e 2) a quantia que recebemos proveniente das vendas do Altair BASIC nos renderam menos de U\$ 2.00 por hora. Por quê? Como a maioria dos hobistas devem saber, a maior parte de vocês rouba os programas que usam. Hardware deve ser comprado, mas software é algo para se compartilhar. Quem se importa com o pagamento daqueles que criaram o software? Isso é justo? Uma coisa que vocês não fazem, ao roubar programas, é se vingar da MITS por algum problema que possam ter. (EDUCAÇÃO, 2020, online).

A carta acusou um custo tecnológico de um *hardware* — um produto material — e o *software* — um produto imaterial. Ou seja, embora sejam processos de desenvolvimento diferentes, os custos e as formas dos processos não desvalidam um o outro, sendo os dois pagos pelo seu desenvolvimento. A carta mostrou, desse modo, outro discurso da programação voltada para quem cria, para quem paga e para quem recebe, deixando, pois, o seu lado coletivo de desenvolvimento. Não é por acaso que as buscas por patentes e investimentos se tornam atos mais recorrentes para a construção das técnicas computacionais e das redes digitais após o ano de 1990.

Ao mesmo tempo, nesse período, surgiram a criminalização de *softwares livres* e a negação de pessoas que apoiassem certa coletividade para discussões de códigos e outros avanços tecnológicos (LEVI et al., 2012).

No ensaio *Cultura Libre Digital: nociones básicas para defender lo que de todxs* (2012), publicado pelo Ajuntament de Barcelona, aborda-se como o desenvolvimento das tecnologias algorítmicas durante os anos 1980 e 1990 se filiou também às noções

da comunidade *hacker*²⁸. Essa comunidade se originou nessa época a partir de uma cultura de pessoas que interagem em fóruns na internet e que colaboravam para criar projetos de programação de forma coletiva, almejando alcançar resultados inovadores para a sociedade (@AXEBRA *et al.*, 2012).

Logo, essa comunidade também estaria relacionada à cultura do software livre, que prega um código aberto à sociedade e que coloca as formas tecnológicas do mundo digital como uma ferramenta de transposição discursiva de comunidades sociais. O código, portanto, inscreve uma ideia, enquanto o software, a materialidade, é o que dá o sustento dos valores e crenças dos movimentos sociais (LEVI *et al.*, 2012).

Assim, se dissocia a visão inicial de pesquisa sobre tecnologia, coletividade e inovação para dar passos na criação de departamentos de desenvolvimento, inovação e produto pelos *yuppies*, os salvadores da economia.

1.2 CULTURA DIGITAL E CIBERCULTURA

Continuando a discussão anterior sobre *hippies* e *yuppies*, é necessário reafirmar que a função do algoritmo na sociedade se define, então, por questões políticas, econômicas e sociais. Isto é, o algoritmo entrecruza as relações que constituem uma sociedade, bem como é determinado pelas suas conjunturas históricas.

Desse modo, se por um lado há visões que defendem o potencial futuro da sociedade com base na importância dos algoritmos da tecnologia e da informação, sem ao menos se questionarem sobre os problemas e os resultados gerados, por outro lado, há um grupo defensor da legalização e da apropriação justa e coerente dessa técnica.

Em razão disso, abordamos que a constituição da cultura dos algoritmos na sociedade pode ser analisada por dois vieses: a *cultura digital* e a *cibercultura*. Para

²⁸ Geralmente, o *hacker* é confundido com o *cracker*, que é a pessoa que viola sistemas de segurança e quebra códigos computacionais, porém são diferentes (AGUIAR, 2009).

isso, respaldamo-nos na proposta de Salgado (2021), que busca explanar os dois termos por vieses distintos²⁹.

O digital, e o *todo* que o cerca, não foi um *boom* tão instantâneo como observado hoje e, em certos momentos, era visto por um olhar tendencioso dentro das teorias. Isso vale também para métodos de pesquisas sobre o tema, que não tinham bases sólidas para a constituição de método (informação verbal)³⁰. Possivelmente, isso se deve ao fato que, após os anos 1980, as pesquisas e a implementação da técnica dos algoritmos em aplicativos, sites e *hardwares* tardaram alguns anos para se consolidarem. As ideias mais inovadoras de empresas, ou os chamados *unicórnios*³¹, passaram a se propagar com mais intensidade depois da capitalização de investimentos nesse tipo de tecnologia e da divulgação em massa de marketing na rotina daqueles que viviam nesse ambiente (ISAAC, 2020).

Ademais, as comunidades a favor de uma tecnologia aberta, livre e compartilhada também demoraram a ser consolidadas e vistas como uma ação necessária e política para membros que estivessem fora delas³².

É a partir desse ponto que construímos a nossa perspectiva teórica dos algoritmos no cotidiano. De acordo com Salgado, os algoritmos podem ser analisados pela conjunção de *protocolos* e *propagabilidade*. Os *protocolos* são instruções codificadas em linguagem numérica, enquanto a *propagação* são os fluxos de informação gerados (SALGADO, 2021).

Por sua natureza, os *protocolos* são padrões que viabilizam seletividade, filtragem e precisão de codificação dos dados, criando, assim, a chamada noção de informação. A *propagação*, por sua vez, é o que define o fim último dos protocolos, isto é, difusão, multiplicação e compartilhamento. Conforme a autora, esses são os

²⁹ Os termos *cultura digital* e *cibercultura* são recorrentes em estudos, e podem ser vistos em grandes obras das Ciências Humanas, tais como as de Pierre Lévy (2010), Henry Jenkins (2006), Manuel Castells (2003), Lev Manovich (2001), entre outros, que contribuíram para a noção do digital, e que são bases de estudos para pesquisadores dos estudos do digital.

³⁰ Dado fornecido no minicurso *Introdução às pesquisas em/dos/sobre contextos digitais: Teoria, método e ética*, organizado pelos programas de pós-graduação em Sociologia e Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, maio de 2020.

³¹ São empresas com valor de mercado.

³² No Brasil, o laboratório Baixa Cultura se dedicou a documentar, pesquisar, fomentar e experimentar a cultura livre. É um dos primeiros laboratórios a se consolidar no Brasil e fazer divulgação do tema, com afincos de impulsionar políticas a favor da cultura livre e aberta.

pilares dos algoritmos, ou técnica algorítmica, que se desdobram em tecnologias variadas, sejam elas plataformas, aplicativos ou programas (SALGADO, 2021).

Em vista disso, Salgado propõe que a *cibercultura* é pelos *protocolos*, enquanto a *cultura digital* é pela *propagação*.

A *cibercultura* se originou especialmente nos anos 1950, momento em que nasce a cibernética, atividades disciplinares, tecnologias de controle de fluxo e de informação. Todas essas atividades são orientadas pela semântica de segurança e proteção — tecnologias de seleção, filtragem e personalização. Desse modo, a *cibercultura* teria a ordem de enfatizar protocolos (SALGADO, 2021).

Com isso, podemos dizer que a cibercultura tem a ver com mídiuns digitais cujo desenvolvimento enfatiza os aspectos dos protocolos. Ela nasce da cibernética, atividade interdisciplinar que desde os anos 1950 elaborava tecnologias de controle dos fluxos de pessoas e de informação, e que está no nascimento desse conjunto de dispositivos, primeiro para servir às Forças Armadas dos EUA, depois nas pesquisas científicas consideradas de ponta etc. (cf. CASTELLS, 2003). Ela tem a ver com tecnologias como login e senha, que são uma espécie de credencial que temos de apresentar para atravessar fronteiras em quase todas as navegações que fazemos; tem a ver com antivírus, que pretende proteger conteúdos ao rastrear sistematicamente máquinas; com as licenças de uso de softwares proprietários, que apenas alugamos e que se atualizam sem que tenhamos feito um pedido ou concedido permissão, pois os proprietários é que definem quando e como serão atualizados, softwares que, aliás, são tão codificados para evitar apropriação indevida, que frequentemente bugam ao processar suas próprias rotinas e exigem máquinas com bastante memória, com processadores ultraeficientes etc.; tem a ver com as tecnologias de fechar grupos selecionando membros ou bloqueando membros por reconhecimento de certos termos ou imagens nas mensagens, por exemplo. (SALGADO, 2021, p.25).

Já a *cultura digital* é propriamente digital e com o ideal especialmente voltado para compatibilização, difusão e troca.

A cultura digital tem a ver com o desenvolvimento de mídiuns que enfatizam tecnologias voltadas à propagabilidade. É nativamente digital, nasce nos anos 1980 com a cultura hacker universitária e se desdobra em movimentos como os do software de código aberto, a chamada ciência livre, as plataformas de partilha e a bandeira criptopunk, que defende que todos saibamos encriptar nossas mensagens, com nossos instrumentos e conforme nossas decisões; tem a ver com os tutoriais que nos ensinam de tudo, da troca da resistência de um chuveiro à troca de um radiador de automóvel; tem a ver com o

entendimento de que o próprio usuário deve customizar funcionalidades conforme suas necessidades, portanto tem a ver com sistemas como o Linux, navegadores como o Thor, buscadores como o Duck-Duck Go... para citar alguns bem conhecidos. São tecnologias elaboradas com vistas às compatibilidades, menos exigentes de hardwares, sem filtros cuja tecnologia de seleção não seja programada pelo usuário ou por membros de uma comunidade. Certamente é uma cultura que tem a ver com a disposição para ir aos fóruns descobrir como resolver um bug, como ir aos sites noticiosos por conta própria, em vez de aceitar os compilados automáticos que vêm instalados da fábrica. (SALGADO, 2021, p.26).

Essas noções corroboram que os algoritmos, como técnicas, se aplicam de forma conjunta a vários protocolos e formas de propagação, e que, dependendo da maneira que são aplicados, podem trazer resultados que prejudicam ou beneficiam a sociedade. Isto é, os algoritmos possuem protocolos a serem seguidos e as formas que se propagam dentro das esferas discursivas são distintas conforme os objetivos. Outro ponto que Salgado (2021) enfatiza é o modo que os algoritmos alteraram nossa forma de viver, tornando-nos produtos.

Ao usarmos os dispositivos digitais, fornecemos nossos dados e, mais além, nosso tempo, nosso desejo, e este é o negócio dos aplicativos e plataformas proprietários: nós. Em nome de participar desse mundo de facilidades, aceitamos. Transformados em produtos, chamam-nos de clientes, mas pouca coisa nessa arquitetura atual da internet está de fato a nosso serviço. Nós é que servimos a um acúmulo de hits, cliques e likes que são a moeda corrente nesses negócios, que nos ultrapassam como seres humanos. (SALGADO, 2021, p.17).

Assim, como destacado por Luciana, os algoritmos “despertam o troll em cada um de nós” (LANIER³³, 2012, p.69 *apud* SALGADO, 2021, p.19) — estes criaram propagações nas pessoas que passaram a se incluir em rotinas, romantizações, mecanizações e egocentrismo.

afritos e irritados, clicando sem parar, engajamo-nos em uma quantidade imensa de pequenas tarefas, atendendo às notificações e mesmo programando notificações, tarefas que executamos praticamente em qualquer tempo e em qualquer lugar desde o advento dos superportáteis (o celular o mais bem-sucedido), às quais se somam as tarefas burocráticas outrora exercidas por trabalhadores

33 LANIER, J. Bem-vindo ao futuro – uma visão humanista sobre o avanço da tecnologia. Tradução Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012.

específicos, como expedientes de banco, de correio, secretariamentos de todo tipo. E agora mesmo, enquanto digito estas linhas, outras telas e o celular ao meu lado exercem sobre mim uma força centrífuga que me projeta em compromissos futuros e me põe em contato com o que estão vivendo outros, sobre os quais recebo notícias sem pedir; sou arrancada a todo tempo deste exercício de reflexão que devo fazer para redigir um raciocínio. (SALGADO, 2021, p.20).³⁴

Em *Algoritmos de destruição de massa* (2021), Cathy O’Neil aborda que a matemática e os algoritmos são utilizados para interferir nas decisões do cotidiano de pessoas, seja escolhendo entre as *melhores* universidades, os *melhores* investimentos ou os *melhores* produtos tecnológicos. (O’Neil, 2021).

Deste modo, podemos considerar que somos como usuários, leitores, consumidores e clientes, colocados em um ranking que informa e nos convence de que devemos escolher determinado produto por ter tais benefícios. De fato, esse ranqueamento, cujo objetivo declarado é auxiliar e melhorar nossas escolhas, é em sua essência uma manobra discursiva constituída por empresas que têm os seus próprios objetivos firmados nos seus planos de negócios.

Desde o surgimento de empresas como o Uber, Airbnb, 99Taxi, iFood e tantas outras de plataforma *tech* conhecidas, o estudo dos algoritmos se desenvolveu fortemente em várias linhas de pesquisas no Brasil. Isso se deu especialmente no campo tecnológico, que percebeu no aperfeiçoamento da computação em nuvem — o chamado *Cloud Computing*³⁵ — e na consolidação das *Big Tech*³⁶ estadunidenses no mercado uma possibilidade de proporcionar a um planeta com crises ambientais, políticas e desigualdades sociais uma esperança através dos algoritmos.

Assim sendo, não é por acaso que temas como liderança, investimentos e empreendedorismo sofreram uma explosão de vídeos em canais do YouTube ou na circulação de livros. Esse discurso ocasionou que a sociedade de forma geral passasse a crer em certa *bonomia tecnológica*³⁷, sem questionar seus princípios e os possíveis efeitos deletérios que deles decorrem.

34 Em 2021, o estudo Fazenda de Cliques foi divulgado pelo DigiLabour. Conforme o laboratório, a prática implica na compra de serviços em fazenda de cliques, que têm por objetivo bombar perfis em mídias sociais. Influenciadores, organizações, políticos, jogadores de futebol, entre outros, utilizam desse tipo de protocolo para engajamento. Disponível em: <https://digilabour.com.br/plataformas-de-fazendas-de-clique-como-funcionam/>.

³⁵ *Cloud Computing* são serviços de nuvem geridos por uma empresa.

³⁶ *Big Data* é um uso de grande coleção de dados selecionados dentro e fora da empresa.

³⁷ Cf. Salgado e Olivia (2019).

Ainda que à primeira vista não seja possível perceber as nuances de forma direta, o literário, em seu viés estético e de expressão do sujeito, também se insere de modo crescente nos protocolos dos algoritmos. A escolha de um livro em um site de compra — ou dentre uma lista de melhores livros publicados no último século — dá informações de que o processo literário, até há pouco visto como algo intocado pelas esferas do pensamento técnico, pode ser influenciado por redes, campos e memórias digitais.

Há um jogo existente na lógica discursiva que coordena os fluxos e os fluidos de um discurso; em um movimento não de sobreposição, mas de flutuação entre o tempo e espaço da memória discursiva³⁸ literária. É justamente essa perspectiva do literário, captado na sua circulação em ambiente digital e modulada pelos algoritmos que queremos abordar nesta pesquisa.

Os algoritmos devem ser analisados e entendidos tanto na sua forma de *protocolo* quanto de *propagação*. Para tanto, devemos pensar como ele se constitui tecnicamente e, sendo assim, usaremos da teoria de Debray para nos debruçarmos sobre sua constituição.

1.3 MÍDIUM E OS ALGORITMOS

Régis Debray aponta que a comunicação entre sujeitos não está apenas entre aqueles que emitem um enunciado e aqueles que os recebem — o eu e o outro —, mas sim pelos objetos que os rodeiam e transformam os espaços pela sua forma de transmitir sentidos (DEBRAY, 1993).

Em 1993, Debray publicou o livro *Curso de Midialogia Geral*, seu primeiro trabalho dedicado a estudos de *mídiu*m e que complementou suas teorias anteriores lançadas sobre aspectos comunicacionais (MARANHÃO; GARROSSINI, 2010).

³⁸ De acordo com Pereira (2017), “conforme Charaudeau & Maingueneau (2004, p. 325), a memória é dominada pela memória de outros discursos, visto que ela não é uma questão psicológica, mas um elemento inseparável do modo de existência de cada formação discursiva, que tem uma maneira de geri-la. Desse modo, qualquer gênero do discurso mantém uma relação com a memória. Nos discursos constituintes, por exemplo, a memória tem uma colocação privilegiada, visto que são destinados a suscitar falas que os retomem, transformem ou falem deles”.

Nesse livro, o autor discorre sobre quais são as suas formulações teóricas novas sobre comunicação, mas sem pretensão de excluir ou avançar os estudos já existentes sobre comunicação.

Podem ficar tranquilos: esforçar-nos-emos por evitar o discurso de coroação e o fantasma da legislação. Nossa pequena disciplina não se candidata à presidência, nem a se constituir em totalidade imperial, feito papa-tudo. Pretende, tão-somente, preencher algumas lacunas de nossos conhecimentos deixadas, até aqui, hiantes pela história e sociologia tradicionais. (DÉBRAY, 1993, p.15).

Seu propósito foi acrescentar considerações que nos anos 1980 e 1990 não eram discutidas, como, por exemplo, entender como o ato de comunicar também é mediado por circunstâncias materiais do seu entorno, e não apenas por um religar entre um emissor e um receptor em dado momento, como se fosse uma linha reta e de mão dupla (MARANHÃO; GARROSSINI, 2010, p.38). Dessa forma, a ideia de transmitir seria regular os sentidos dos bens, ideias e capitais de uma sociedade em modos circulares que se regulariam pelos sujeitos e pelas conjunturas organizadas em matrizes de comunicação.

E, para o teórico francês, essa forma de transmissão seria realizada por uma ordem material que se transmite por uma sucessão de eventos, formados por matrizes e vetores discursivos. Estes geram sentidos, constituindo, então, o denominado *mídium*, ou *médium*, em outras traduções³⁹.

O *mídium* seria, pois, um conjunto de técnicas socialmente determinado por meios simbólicos de transmissão e circulação, os quais afetam o modo que um discurso é mobilizado pelos sujeitos (DÉBRAY, 1993). Assim sendo, o *mídium*, por sua natureza, faz com que cada interlocutor tenha filiações e práticas condicionadas à sua existência nos sistemas culturais: repulsa, coerção, harmonia, conflitos e acordos.

O efeito da transmissão do *mídium* provoca uma transformação no discurso, visto que a sua constituição diacrônica (tempo) e sincrônica (espaço), ou o período midiológico, possibilita que discursos sejam retomados no interior de outros discursos, dada a potência da sua transmissão de organização e hierarquização das funções

³⁹ Sobre a tradução da palavra *mídium*, conferir o artigo publicado por Ferreira, Damaceno e Salgado (2021).

comunitárias das comunicações (RIBEIRO, 2021). O *mídium*, deste modo, tem por objetivo observar os vestígios e os processos da materialidade e de que modo essas forças simbólicas se convertem em forças materiais (FERREIRA, 2021, p.49).

Para compreender como um *mídium* materializa e transmite, Débray (1993) desenvolveu alguns princípios para o método ser efetivo numa análise (DEBRAY, 1993 apud PRIMO, 2019).

- O *mídium* tem por princípio ser um procedimento geral de *simbolização*, isto é, uma palavra, a escrita ou uma imagem podem ser vistos como símbolos, respectivamente, de um livro, de um texto ou de uma câmera;
- O *mídium* possui um *código social de comunicação*, que significa em seu ato uma forma que a mensagem deste pode ser transmitida. A língua, por exemplo, seria um código;
- O *mídium* é um suporte material de inscrição e estocagem, desse modo, os papiros, a argila, o pergaminho, papel etc., seriam formas de estocar;
- O *mídium* precisa de um dispositivo que determine a sua rede de difusão, como a tipografia, televisão, informática ou manuscritos.

Em sua pesquisa, Ribeiro detalha mais essas dimensões da constituição do *mídium*, que são referenciadas também no livro *Introduction à la médiologie* (2001) de Debray, no qual são descritos como conceitos de vetores técnicos — compreendidos como a matéria organizada (MO) —, e os vetores institucionais são compreendidos como a organização materializada (OM) (Quadro 1) (DEBRAY, 2001 apud RIBEIRO, 2018).

Quadro 1 – As matrizes e os vetores do mídiu.

Mídiu	
Vetores técnicos (Aspecto MO – Matéria Organizada)	Vetores institucionais (Aspecto OM – Organização Materializada)
MO 1: <i>suporte físico</i> (estático [como páginas ou superfícies magnéticas], ou dinâmico [como ondas sonoras ou eletromagnéticas])	OM 1: <i>código linguístico</i> (aramaico, latim, inglês etc.)
MO 2: <i>modo de expressão</i> (texto, imagem, sons articulados etc)	OM 2: <i>marco de organização</i> (cidade, escola, igreja etc.)
MO 3: <i>dispositivo de circulação</i> (em cadeia, em estrela, em rede etc)	OM 3: <i>matrizes de formação</i> (organização conceitual da mensagem)
- <i>Vetores externos de transporte</i>	- <i>Vetores internos de elaboração</i>

Fonte: Debray, 2001 apud Ribeiro, 2018.

Considerando as afirmações acima sobre formas materiais, entendemos que os algoritmos são *mídiuns* capazes de transformar enunciados, ideias e comportamentos num ambiente digital, visto que eles constituem aspecto MO e aspecto OM.

Repensando o algoritmo como *mídiu* a partir dessas informações, podemos esquematizar sua matriz e seus vetores, colocando-os da seguinte forma (Quadro 2).

Quadro 2 – Matriz do *mídium* algoritmo.

Matéria organizada (MO) vetores externos	Organização materializada (OM) vetores internos
mo¹: <i>suporte físico</i> softwares ou hardwares	om¹: <i>código linguístico</i> as linguagens de programação de forma geral
mo²: <i>modos de expressão</i> a forma que textualiza os códigos em informações, sendo em páginas da web, mídias digitais ou aplicativos	om²: <i>marcos da organização</i> escolas, empresas, casas, instituições e organizações
mo³: <i>dispositivos em circulação</i> cabamentos, modems, torres, fibra óptica, satélites	om³: <i>matrizes de organização</i> sites, blogs, plataformas digitais (hospedagem ou colaborativa), mídias digitais, e-mails, repositórios digitais, ferramentas de busca, sistemas operacionais e aplicativos de celulares utilizados pelas comunidades de acordo com seus interesses

Fonte: Elaborado pela autora.

No que concerne aos vetores técnicos, ou matéria organizada (MO), apresentados no Quadro 2, temos três MO: o suporte físico (MO1), que seria a materialidade que dá o suporte estático ou dinâmico da materialidade. Por exemplo, podemos definir que os *softwares* e os *hardwares* são o suporte dos algoritmos⁴⁰.

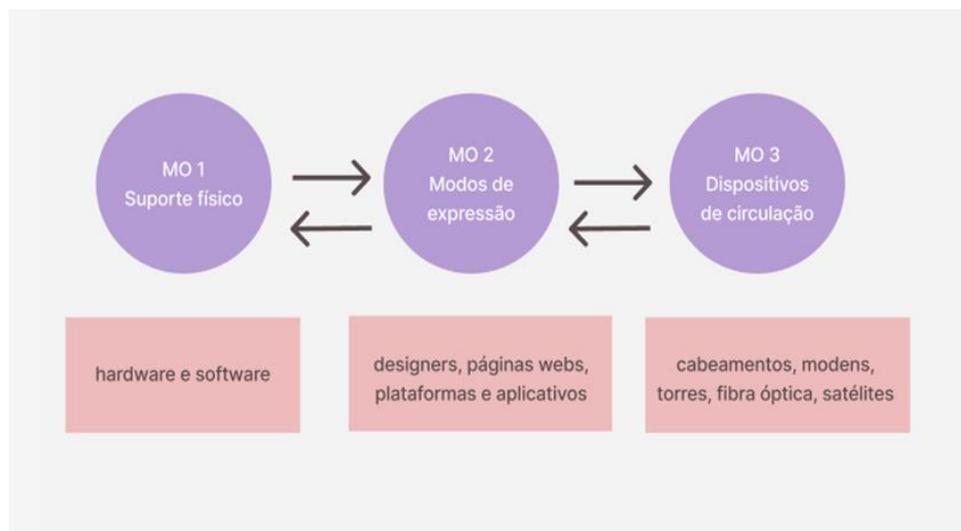
O modo de expressão (MO2) diz respeito aos aspectos comunicacionais, isto é, a forma que a mensagem se constitui, seja em imagem, vídeo, sons, entre outros. Como exemplo, temos a figuração de uma autoria em novas formas do código linguístico⁴¹.

⁴⁰ Os suportes físicos mudaram as formas de recepção de textos literários a partir da criação de dispositivos de leitura, como aplicativos ou websites. No artigo *Navegar é (im)preciso: uma leitura do romance hipertextual Terminal*, Rocha e Amâncio (2021) discutem sobre as novas formas de materialização do texto literário e colocam duas hipóteses sobre o romance hipertextual *Terminal*, de Flavio Komatsu (2018). A primeira hipótese destaca a rasura da lógica computacional no Blogger, e a segunda os paradigmas consolidados pela cultura impressa. De acordo com a tese *LITERATURA ALÉM DO IMPRESSO: “inespecificidades” em Os famosos e os duendes da morte, de Ismael Caneppele, e Terminal, de Flávio Komatsu*, de Giselle Dias (2020), as formalizações textuais e as práticas de leituras possibilitam, ou até mesmo exigem, uma textualidade digital.

⁴¹ Cf. Salgado (2020).

O dispositivo de circulação (MO3) seria aquele utilizado para transmitir esse *mídiu*m, ou seja, a maneira usada para difundir as informações do *mídiu*m. Exemplos são os cabamentos e dispositivos de dados utilizados para sua difusão, tais como celular, computador, cabos de internet, entre outros materiais utilizados para criar redes digitais (Figura 6).

Figura 5 – Ilustração da ideia de matéria organizada (MO).



Fonte: Elaborada pela própria autora.

Já entre os vetores institucionais, ou organização da matéria (OM) (Figura 6), temos também três: o *código linguístico* (OM1) seria a forma que o *mídiu*m encontra para se comunicar por códigos. Podemos referenciar isso a partir das linguagens de programas associadas a suas formas. Para que um algoritmo funcione, é necessário um código, que se diferencia conforme a linguagem empregada. Por exemplo, afirma-se que a linguagem Python é uma programação mais simples se comparada à C++ ou JavaScript. Desse modo, seu uso fica destinado a um público específico, bem como sua aplicação se torna específica também a determinados programas. Para cada linguagem de programa existe uma comunicação específica entre grupos dessa área.

Salgado, no artigo *Mídiu*m e mundos éticos: notas sobre a construção do Observatório da Literatura Digital Brasileira aborda essa questão quando discorre

sobre as dificuldades da literatura digital no ambiente digital, nesse caso, a descontinuação da linguagem Flash⁴² (SALGADO, 2020).

O caso é que o buscador da Google, primeira a ser representada na sigla GAFAM (Google, Amazon, Facebook, Apple, Microsoft), poderosa reunião das empresas que hoje dominam a arquitetura da web, vai descontinuar a possibilidade de leitura de textos em Flash, que será substituída pela tecnologia HTML5 a partir de 2021. São variadas as consequências disso. (SALGADO, 2020, p.40)

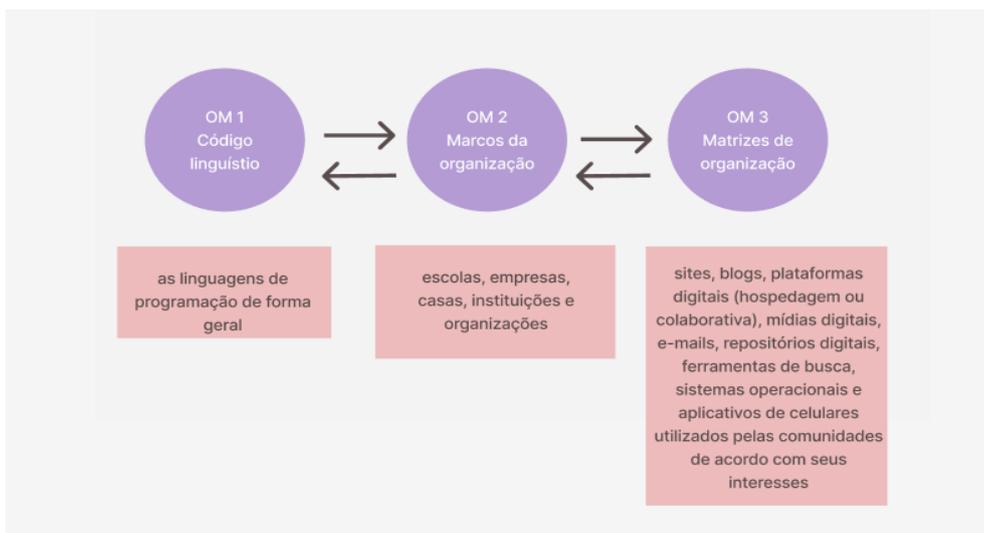
De acordo com Salgado (2020), as obras literárias digitais são *mídiuns*, visto que sua dimensão técnica é a de transcodificar as linguagens. Contudo, devido a valores, crenças e imaginários, essas linguagens são perdidas em prol de um desenvolvimento tecnológico desejável, como no caso da perda do Flash.

Em continuação, temos os *marcos organizacionais* (OM2), que seriam a circulação do algoritmo em comunidades discursivas. Nesse caso, uma escola, igreja, universidade ou quaisquer outros espaços se constituem por sujeitos que mobilizam discursos.

Por fim, temos as *matrizes de formação* (OM3), que destacam as suas formas de organização, isto é, por quais meios podemos possibilitar que um *mídium* se difunda em grande ou pequena escala, e de que maneira o *mídium* se organizaria na sociedade (Figura 6).

⁴² Flash é uma linguagem de *script* orientada a objetos. Foi originada como um meio para os desenvolvedores programarem de forma dinâmica, desde uma imagem simples a uma complexa animação. Conforme a Adobe, a empresa não oferece mais suporte ao Flash Player desde 31 de dezembro de 2020, e bloqueou a execução de conteúdo do Flash desde 12 de janeiro de 2021. O motivo da descontinuação é o aperfeiçoamento das linguagens HTML5, WebGL e WebAssembly (ADOBE, 2022).

Figura 6 – Ilustração da ideia de organização materializada.



Fonte: Elaborado pela própria autora. Baseado na teoria de Debray (2001).

Nesse caso, o *mídiu*m em sociedades distintas se organiza de forma diferente. Por exemplo, em um regime político capitalista, o *mídiu*m algoritmo se constitui de determinada maneira, prezando, a produção e o lucro⁴³. Essa questão é levantada por Julian Assange no livro *Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet*, produzido em colaboração com mais três companheiros — que conduzem também a leitura reflexiva sobre a internet.

Assange comenta, no capítulo *Maior comunicação versus maior vigilância*, que a revolução das comunicações *high-tech* está apoiada em uma economia de mercado moderna, globalizada, transnacional e liberal (ASSANGE; MÜLLER-MAGUHN; ZIMMERMANN; APPELBAUM, 2013, online).

A internet é sustentada por interações comerciais extremamente complexas entre fabricantes de fibras óptica, fabricantes de semicondutores, companhias de mineração que extraem os materiais e todos os lubrificantes financeiros que possibilitam o comércio, tribunais para garantir a aplicação das leis relativas à propriedade privada e assim por diante. Então na verdade

⁴³ Não discorremos nesta pesquisa sobre a relação política e econômica entre Estados Unidos e China, mas ressaltamos a importância que os países têm em relação ao ambiente digital, a produção de manufaturados e a própria internet, e na discussão da internacionalização econômica. Além disso, não podemos deixar de destacar que abordar o *mídiu*m é também tratar desses vetores geográficos que fundam as matrizes de sociabilidade. Como é o caso do TikTok, de produção chinesa. Contudo, reservar-nos-emos a indicar algumas referências que utilizamos para pensar na condição do sujeito do tempo presente no ambiente digital, como o livro *Smart: O que você não sabe sobre a internet*, de Frédéric Martel, que trata das cidades tecnológicas construídas em vários países; e os artigos do pesquisador Elias Jabbour, dedicado a comentar sobre a economia chinesa.

esse é o topo da pirâmide de todo o sistema neoliberal. (ASSANGE; MÜLLER-MAGUHN; ZIMMERMANN; APPELBAUM, 2013, online).

Portanto, a internet não é somente uma materialidade tecnológica que permite a comunicação entre pessoas e o progresso, mas também uma técnica que expressa os vários enredos de uma constituição, ou seja, para a internet chegar à casa de uma pessoa, ela precisa, principalmente, de cabos, de peças eletrônicas entre outros. Porém, quem produz esses cabos? Ou, por exemplo, como se compra um objeto que possui determinadas peças industriais fabricadas exclusivamente no norte da África?

São por essas perguntas, e outras mais, que devemos começar então a discutir o ambiente digital a partir de uma visão da produção de suas materialidades e da visão de objetos duros, como os *hardwares*, pois “as técnicas podem ser democratizadas a todos, mas a maioria delas — devido a sua complexidade — é de técnicas que resultam de organizações estreitamente interconectadas” (ASSANGE; MÜLLER-MAGUHN; ZIMMERMANN; APPELBAUM, 2013, online).

Logo, o *mídium* algoritmo é um jogo de poder que conduz a resultados controlados e que representam controle dos interesses políticos de quem os desenvolve e de quem os usa.

O controle já vem integrado. Se formos olhar um computador moderno, na maioria dos casos nem conseguimos abri-lo para ver todos os seus componentes. E esses componentes estão montados em pequenos compartimentos – não dá pra saber o que eles fazem (ASSANGE; MÜLLER-MAGUHN; ZIMMERMANN; APPELBAUM, 2013, online).

Por isso, a vende-se cada vez mais cursos e livros sobre empreendedorismo digital, inovação tecnológica, algoritmos e muitos outros, para assim expressar um anseio social e uma tentativa de provar que a inovação em um ambiente digital é importante para o tempo atual.

Contudo, o que é inovação não necessariamente significa sê-lo por completo. Sobre isso, o jornalista Assange (2013) afirma que o controle dos meios técnicos é uma característica inerente à sociedade. A técnica é resultado do seu tempo e mostra a sociedade que lhe é comum; contudo, a grande questão sobre técnica não se concentra apenas nas mudanças que ela causa, mas também em quem detém esse controle, ou seja, quais são as suas matrizes e vetores (ASSANGE, 2013).

1.3.1 As contribuições de Milton Santos para a constituição de um pensamento literário midiológico

A condição de produção dos objetos sempre foi sujeita à lógica de um capital, isto é, de trocas. A História do Ocidente nos mostra que sistemas econômicos, tais como mercantilismo, liberalismo e neoliberalismo, modificaram as ideias de trocas entre os Estados, os meios privados e o comportamento das pessoas conforme as suas conjunturas.

Como resultado dessa pluralidade dos sistemas econômico, político e social, o ambiente digital não poderia estar de fora dos embates entre os poderes econômicos dos meios de produção. Especialmente quando este inicia um processo de globalização mais acentuado do que em outros períodos, que Santos (2014) denominou período *técnico-científico informacional*.

De acordo com Santos (2014, p.160), esse é o período em que a técnica, o cientificismo e a informação constituem um meio nodal com o mercado, e os objetos técnicos são ao mesmo tempo considerados informacionais e globais.

Na metáfora de Santos no livro *A Natureza dos objetos* (2014), os objetos técnicos são como animais e vegetais que criam processos vitais de modelos de produção, enquanto a ciência, a tecnologia e a informação seriam os substratos (ou base) para a produção, a utilidade e o funcionamento dos espaços sociais do tempo atual.

Como resultado da relação dos objetos com seus substratos, surgem efeitos que particularizam a sociedade. Entre eles, destacaremos as seguintes características: a *fluidez*, a *aceleração*, a *competição* e a *competitividade*.

A *fluidez* é uma característica fundamental do período *técnico-científico informacional* que exige a circulação de ideias, mensagens, produtos, dinheiro ou interesses. É baseada nas redes técnicas e nos atores hegemônicos que coagidos por meio da competitividade. Por isso, a recorrente busca por novas técnicas eficazes, visto que a fluidez causa é causada pela condição pelo resultado dos meios de

produção. Como resultado dessa tríade causam-se transformações no valor dos objetos e dos lugares (SANTOS, 2014).

No caso do *mídiu*m algoritmo, a *fluidez* sempre está em constância devido às atualizações, transformações e novas técnicas e tecnologias, visto que a sua matriz de constituição é deslocada pelas instituições que a regem, tais como organizações e plataformas.

A *fluidez*, pois, é um efeito que prova e exige determinada circulação para que ocorra o aparecimento de novas técnicas e inovações.

Por sua vez, a *rapidez* também é um fator importante para que exista a necessidade da fluidez na sociedade, visto que somos colocados em uma rotina de proatividade e resultados (SANTOS, 2000). Sem aceleração das novidades, não há circulação de objetos técnicos, tampouco, discursos sobre esses.

Hoje, vivemos num mundo da rapidez e da fluidez. Trata-se de uma fluidez virtual, possível pela presença dos novos sistemas técnicos, sobretudo os sistemas da informação, e de uma fluidez efetiva, realizada quando essa fluidez potencial é utilizada no exercício da ação, pelas empresas e instituições hegemônicas. [...] É dessa forma que se potencializa a vocação de rapidez e de urgência de algumas empresas em detrimento de outras, uma competitividade que agrava as diferenças de forças e disparidades, enquanto o território, pela sua organização, constitui-se num instrumento do exercício dessas diferenças de poder. (SANTOS, 2000, p.85).

Em relação às noções de *competição* e da *competitividade*, é possível compreendê-los pelo conceito de *guerra dos lugares* de Milton Santos. De acordo com o autor, a *guerra dos lugares* é uma forma que as localidades utilizam como vantagens comparativas, criação e atração de novas atividades promissoras de emprego e de riqueza para o seu espaço (SANTOS, 1999).

Para permanecerem atrativos, os lugares se utilizam de recursos materiais (como equipamentos) e imateriais (como os serviços), além de seus símbolos herdados ou elaborados, de modo a usar a imagem do lugar como imã. Assim sendo, qualquer lugar utiliza desses meios como formas de competição, competitividade e barreiras sociotécnicas.

Na verdade, se o mundo tornou possível, com as técnicas contemporâneas, multiplicar a produtividade, somente o faz porque os

lugares, conhecidos em sua realidade material e política, distinguem-se exatamente pela diferente capacidade de oferecer às empresas uma produtividade maior ou menor. É como se o chão, por meio das técnicas e das decisões políticas que incorpora, constituísse um verdadeiro depósito de fluxos de mais-valia, transferindo valor às firmas nele sediadas. A produtividade e a competitividade deixam de ser definidas devido apenas à estrutura interna de cada corporação e passam, também, a ser um atributo dos lugares. E cada lugar entra na contabilidade das empresas com diferente valor. A guerra fiscal é, na verdade, uma guerra global entre lugares. Por isso, as maiores empresas elegem, em cada país, os pontos de seu interesse, exigindo, para que funcionem ainda melhor, o equipamento local e regional adequado e o aperfeiçoamento de suas ligações mediante elos materiais e informacionais modernos. Isso quanto às condições técnicas. Mas é também necessária uma adaptação política, mediante a adoção de normas e aportes financeiros, fiscais, trabalhistas etc. É a partir dessas alavancas que os lugares lutam entre si para atrair novos empreendimentos, os quais, entretanto, obedecem a lógicas globais que impõem aos lugares e países uma nova medida do valor, planetária e implacável. (SANTOS, 1999, online).

Nesse caso, a competição e a competitividade podem ser vistas como manobras para mobilizar os discursos da *guerra dos lugares*, aparecendo, por exemplo, nos acordos comerciais, nos discursos empreendedores (*startups*) e no desenvolvimento de produtos de empresas, que buscam inovação, lucro e diferenciação.

No que concerne ao *mídiu*m algoritmo, moldar o comportamento das pessoas e mobilizar discursos do tipo “esteja na frente”, “inove” e “seja diferente” é uma forma de fortalecer lugares e falas.

Esse tipo de discussão já era reiterado e criticado por Richard Stallman no ano de 1985. Stallman foi considerado um dos principais ativistas do *software livre* nessa década. Já se debatiam as consequências da competição e da competitividade no campo tecnológico.

O paradigma da competição é uma corrida: recompensando o vencedor, nós encorajamos todos a correr mais rápido. Quando o capitalismo realmente funciona deste modo, ele faz um bom trabalho; mas os defensores estão errados em assumir que as coisas sempre funcionam desta forma. Se os corredores se esquecem do porquê de a recompensa ser oferecida e buscarem vencer, não importa como, eles podem encontrar outras estratégias – como, por exemplo, atacar os outros corredores. Se os corredores se envolverem em uma luta corpo-a-corpo, todos eles chegarão mais tarde (STALLMAN, 1985, online).

O paradigma da competição se sustentou e se cravou como motor de circulação para os enunciados em favor da tecnologia. Isso foi sendo ressignificado pelos *yuppies*, que buscaram dominar as técnicas algorítmicas e perpetuar novas lógicas comerciais que fossem atraentes ao consumidor e exploradas pela ação de departamentos comerciais de empresas.

Até a Segunda Guerra Mundial, tínhamos em torno de nós alguns objetos, os quais comandávamos. Hoje, meio século depois, o que há em torno é uma multidão de objetos, todos ou quase todos querendo nos comandar. Uma das grandes diferenças entre o mundo de há cinquenta anos e o mundo de agora é esse papel de comando atribuído aos objetos. E são objetos carregando uma ideologia que lhes é entregue pelos homens de marketing e do design a serviço do mercado. (SANTOS, 2000, p.51).

Logo, não é por acaso que pesquisas em buscadores e *listas de rankings* tenham se tornado uma forma de avaliar quão positivo o retorno da circulação de objetos ou pessoas podem ser nos tempos atuais.

1.3.1.1 Os selos Amazon

Na nova lógica do período *técnico-científico informacional*, em que impera a fluidez, aceleração e competição, não há mais interesse nos processos e pelos resultados a longo prazo; pelo contrário, a aceleração da circulação e da distribuição de produtos são primordiais para entender quais resultados e lucros serão alcançados em curto prazo por uma organização.

No que tange aos livros, às listas e às críticas em sites ou mídias sociais, o funcionamento da circulação e distribuição de livros mudou. Como exemplo disso, um dos homens mais ricos do mundo, Jeff Bezos, dono da Amazon⁴⁴, criou a noção de

⁴⁴ A Amazon é uma empresa de tecnologia norte-americana com sede em Seattle, Washington. A companhia se concentra no *e-commerce*, computação em nuvem (*cloud computing*), *streaming* (Amazon Prime) e inteligência artificial. Ela faz parte do GAFAM, junto às empresas Google, Facebook, Apple e Microsoft. De acordo com Ferreira, GAFAM representa, no período *técnico-científico-informacional*, instituições que legitimam dizeres sobre a ciência. Além disso, essas empresas acabam antecipando e criando “necessidades” dos *sujeitos-dados* com o objetivo de constituir suas práticas discursivas (FERREIRA, 2021, p.19).

campo resposta para verificar os livros mais citados e vendidos no site. Seu *case* se tornou um sucesso e foi reproduzido no ambiente digital.

A ideia de Bezos e dos seus engenheiros foi criada na origem da Amazon, no fim dos anos 1990. Naquele período, o campo de avaliações foi idealizado como uma manobra comercial, e não demonstrava a relevância dos seus resultados no valor de um livro na era dos algoritmos e dos ranqueadores de dados. Para o CEO da Amazon, se a empresa tivesse mais avaliações escritas pelos próprios compradores, a empresa teria também uma grande vantagem, pois os clientes ficariam menos propensos a usar outras livrarias virtuais ou lojas, além de conferir um papel de autoridade no leitor.

Inicialmente, os desenvolvedores da Amazon criaram o que seria um dos principais diferenciais da empresa em relação a outras livrarias digitais — bem como outros comércios eletrônicos — e, que, sem dúvidas, transformou o mercado: um campo de resposta para o comentário do usuário.

Um usuário aleatório escreve sua opinião sobre o livro no site da Amazon e esta é lida por outro usuário, que, convencido pelo comentário, acaba comprando o livro. Além disso, a figura desse primeiro usuário acaba tornando-se um mediador que interfere diretamente na compra de um livro. Passa, portanto, a ter uma função semelhante à de um vendedor de uma livraria.

A proposta de Bezos causou muita discussão entre as editoras e livreiros que o acusaram de não respeitar o ofício deles “Bezos mais tarde se lembraria de ter recebido uma carta furiosa do executivo de uma editora acusando-o de não entender que o trabalho era vender livros, não criticá-los” (STONES, 2019).

Hoje, essa fluidez de avaliações dos usuários no site da Amazon é uma estratégia repetitiva no ambiente comercial do digital e uma forma de mediar as críticas e avaliações sobre os livros (STONE, 2019). Hoje, o no site da empresa, o *case de sucesso* rendeu o denominado formato de selo de usuários da Amazon (ANEXO B) (Quadro 3)⁴⁵.

⁴⁵ Essas especificações foram coletadas no ano de 2021.

Quadro 3 – Especificações do selo Amazon.

Usuários	Especificação do selo	Tipo de selo
Avaliador nº 1	Estes selos indicam os melhores avaliadores do site.	Selo temporário
10 principais avaliadores		
50 principais avaliadores		
100 principais avaliadores		
500 principais avaliadores		
1000 principais avaliadores		
Avaliadores da calçada da fama	Este selo homenageia os que alcançaram o topo das avaliações nos anos anteriores.	Selo permanente
Principal colaborador	Este selo indica os usuários que compartilham avaliações ou comentários frequentemente que podem ser úteis a outros usuários.	
Perfil verificado pela Amazon	Este selo identifica que o usuário foi verificado pela empresa.	
	Este é um selo de celebridade. O exemplo dado no site é o do próprio criador da Amazon, Jeff Bezos.	
Oficial da Amazon	Este selo indica um representante oficial.	
Autor, artista, fabricante	Estes selos são concedidos a representantes verificados de itens listados na Amazon, como o autor, o artista ou o fabricante de um produto. Este é um selo permanente.	

Fonte: Amazon (2021).

O site afirma que o selo é uma maneira de informar aos outros clientes que tal compra é interessante e deve ser comprada. Além disso, os selos não aparecem ao mesmo tempo e de forma igual entre os usuários. Para ganhar esse selo é necessário criar “conteúdo útil na Amazon” (AMAZON, 2021b), escrevendo comentários que falem da usabilidade de um bem comprado. Além disso, os selos podem ser temporários, com segmentos diferentes, ou permanentes. Os selos permanentes são associados a um *nome* ou um *reconhecimento*, enquanto o selo temporário é dado para usuários que avaliam.

Além disso, o selo dado a um usuário pode ser também reatribuído, visto que os avaliadores não se tornam exclusivos no site. Quem faz essa retribuição não é a empresa, mas o ranking de outros usuários que estão comprando e dando estrelas aos comentários dos avaliadores.

Esse tipo de mecanismo em que o usuário se torna o mediador de compra do *Outro* é o que Han (2017) comenta sobre o estágio atual da sociedade. As pessoas se baseiam na instância do *Outro* para construir suas próprias comparações individuais: é necessário ranquear para ser visto. É necessário acelerar para saber das novidades e ser visto. E os rankings, portanto, delimitam uma *certa visão* que inclui, mas que também exclui.

Em *Agonia de Eros*, o teórico coreano Han explica que essa busca das pessoas por uma certa corrida de acesso e ser o espelho do *Outro* causa sérios problemas no reconhecimento do próprio “erotismo”, isto é, a maneira que sente seu entorno (HAN, 2017).

Hoje vivemos numa sociedade que está se tornando cada vez mais narcisista. A libido é investida primordialmente na própria subjetividade. O narcisismo não é um amor próprio. O sujeito do amor próprio estabelece uma delimitação negativa em frente ao outro em benefício de si mesmo. O sujeito narcísico, ao contrário, não consegue estabelecer claramente seus limites. Assim, desaparecem os limites entre ele e outro. O mundo se lhe afigura como sombreamentos projetados de si mesmo. Ele não consegue perceber o outro em sua alteridade e reconhecer essa alteridade. Ele só encontra significação ali onde consegue reconhecer de algum modo a si mesmo. Vagueia aleatoriamente nas sombras si mesmo até que se afoga em si mesmo. (HAN, 2017, online)

O sujeito não ama a si, mas sim a subjetividade sustentada no Outro. E Han destaca que, em certos casos, nossas ações serão mais induzidas pela possibilidade de satisfazer o Outro do que pela nossa própria condição de Ser. Por isso, o autor separa o sujeito em sujeito do amor (o Eros) e o sujeito narcísico, e conclui que o sujeito narcísico prefere se afogar e sentir as sombras em vez de buscar a luz ou a clareza em outros caminhos possíveis.

No contexto da nossa análise, isso significa que, quando compramos livros em um ambiente digital, somos levados provavelmente a vaguear pelas sombras, até nos depararmos com possibilidades do Outro. Por exemplo, os comentários que são colocados na página web da *Amazon* causam a dependência da compra de um determinado livro.

De fato, um livro que ocupa a primeira posição numa lista de ranking poderá indicar um interesse maior por ele. Por outro lado, o motivo para que um livro ocupe a posição inicial, enquanto os outros não, também é uma problemática social; não basta um livro, simplesmente, estar em uma lista, é necessário saber quais manobras competitivas são adotadas para que determinado livro esteja numa primeira posição de um ranking.

Um resultado dessa situação é o do livro *Torto Arado* (2019), que havia sido publicado pela editora Leya no ano de 2019, após ganhar o Prêmio Leya; contudo, somente conseguiu ocupar os rankings de livros mais vendidos após a divulgação do Prêmio Jabuti⁴⁶ e do Prêmio Oceano no ano de 2020, com a edição da editora Todavia.

O prêmio gera uma notoriedade em um círculo literário. Mas há manobras discursivas que levam um livro a ser o mais vendido, como, por exemplo, a quantidade de menções em mídias sobre o objeto editorial, o ranqueamento do livro em listas, a quantidade de resenhas produzidas sobre o texto, o número de citações, entre tantas outras.

Se considerarmos que o *Google* — a ferramenta de busca mais usada no planeta — possui algoritmos que atribuem métricas de ranqueamento para melhor

⁴⁶ O prêmio Jabuti, atribuído pela Câmara Brasileira de Livros, é reconhecido por consagrar autores brasileiros e movimentar o espaço literário com novas noções e questões relacionados à autoria literária, que não apenas se apoia nos críticos, como em todo o conjunto do sistema literário que configura o prêmio (PEREIRA, 2017). O destaque do prêmio da CBL de 2020 foi a presença de mais editoras independentes.

usabilidade, rastreamento e personalização de notícia, podemos intuir, dependendo do acesso do computador, que haverá certa quantidade de termos que levará o nome de qualquer livro presente à primeira posição das buscas por meio da ferramenta de pesquisa de um usuário. E pondo essa situação em comparação com editores, que operam em menor escala e não dispõem de manobras que evidenciem suas vendas, temos o levantamento de um problema que interfere nos mecanismos de circulação e distribuição de livros, quaisquer que sejam.

Desse modo, consideramos que os algoritmos na atualidade exigem um estudo técnico do seu processamento. Sabemos que a função do algoritmo é resolver um problema e apontar possíveis soluções. Essa é a sua função técnica. Entretanto, para que o algoritmo rode (ou *code*, como chamam os desenvolvedores), é necessária uma atribuição e comando que indiquem os passos a serem seguidos numa determinada tarefa.

Por outro lado, as estratégias são difíceis de coletar, porque, em muitos casos, envolve tomadas de decisões que estão apenas ao alcance de equipes de desenvolvedores de uma determinada empresa, como, por exemplo, a estratégia de implementação de uma *página web*.

No ano de 2020 (Anexo C) entramos em contato com as empresas Nielsen⁴⁷ e Estante Virtual⁴⁸. Para a Nielsen, enviamos um e-mail perguntando a respeito do funcionamento dos ranqueamentos dos livros disponibilizados no site da empresa. Contudo, devido às políticas da empresa, não foi autorizada a entrevista (informação verbal)⁴⁹.

Já com a *Estante Virtual*, tínhamos interesse em saber sobre a mudança de identidade visual do site e como era realizado o planejamento de criação das

⁴⁷ Nielsen é uma empresa germânica-americana e líder mundial em medição, dados e análises de audiência, com o objetivo de moldar a mídia. Medeia o comportamento por meio de canais e plataformas para descobrir o que o público adora. É uma empresa reconhecida por suas listas e menções no mercado.

⁴⁸ A Estante Virtual se apresenta como uma empresa que valoriza o consumo e a cultura do reuso, desenvolve o empreendimento dos pequenos e médios livreiros no Brasil, promove a estimulação por meio da bibliodiversidade e facilita o acesso a livros através de preços acessíveis. Sua criação data de 2005, sendo que no ano de 2020 teve seu controle adquirido pela varejista Magazine Luiza, após a livraria Cultura vendê-la em razão da sua recuperação judicial.

⁴⁹ Entrevista | Pesquisadora | CAPES/PPGLit/UFSCar. Mensagem recebida por claudiamariaserrao@gmail.com, recebido em 09 abr de 2020.

campanhas publicitárias dos livros. A empresa não retornou com respostas (ANEXO C) (informação verbal)⁵⁰.

Se hoje pudéssemos apontar uma dificuldade para compreender melhor os algoritmos seria a limitação de acesso aos seus *mídiuns*. Isso porque muitos deles são restringidos por segredos comerciais, que vezes são atrelados a uma competição e uma competitividade.

1.3.2 As contribuições de Dominique Maingueneau para a constituição de um pensamento literário midiológico

1.3.2.1 A quebra da *doxa* romântica

No livro *Discurso Literário* (2014), Dominique Maingueneau propõe uma discussão sobre produção literária a partir da ótica do discurso. Nos primeiros capítulos, o autor discute o conceito de literário em três momentos: metade do século XIX; os anos 1960 e começo dos anos 1970; e a década de 1990. Conforme o autor, cada período alcunhou um sentido próprio ao *literário*, que foi sendo transformado de acordo com as características do seu tempo. Para a discussão desses três momentos, o teórico francês buscou entendê-los a partir da noção de *externo* e *interno*.

De acordo com Maingueneau (2014), o estudo sobre o literário se originou a partir do período helenístico. Aristóteles e Platão, os dois filósofos mais referenciados nas faculdades de Letras, são representantes dessa parte da história, visto que eles discutem a razão da Literatura para a sociedade, ainda que naquele período não fosse propriamente vinculado dessa maneira. Conforme o teórico, a erosão das formas linguísticas e as transformações da sociedade grega haviam provocado a opacidade dos textos antigos e prestigiosos. Sendo assim, obras como as de Homero tornaram-se referências aos filólogos que tinham por objetivo restituir a *consciência* dos seus contemporâneos.

Essa consciência, que foi sendo transmutada pelas correntes críticas literárias com o passar das décadas e do século, é o ponto principal pelo qual entenderemos

⁵⁰ Pesquisa | Entrevista, análise para doutorado CAPES. Mensagem recebida por claudiamariaserrao@gmail.com, recebido em 30 abr de 2020.

os motivos da Nova Crítica propor uma análise textual que se dissociasse dos elementos extraliterários, como a autoria, uma característica por sua vez analisada pela Filologia, e que era tratada a partir da análise de manuscritos e de investigação teórica (MAINGUENEAU, 2014).

Essa ideia de consciência é pontual para entender o motivo pelo qual o literário passou por tantas considerações críticas — se avaliarmos a quantidade de artigos, congressos, seminários, eventos etc. —, visto que ainda existe discussão sobre determinadas produções literárias serem válidas e outras não.

De começo, podemos retomar a consciência dos filólogos. Maingueneau (2015) afirma que os filólogos no começo do século XIX tinham por trabalho comparar manuscritos, decifrar textos, precisar datas, determinar a origem, acompanhar suas formas de transmissão e detectar eventuais farsas autorais. Enfim, o filólogo poderia ser considerado um historiador.

O filólogo era como um auxiliar do historiador, nascido para documentar o espírito e os costumes de uma sociedade por meio de técnicas — datação, autenticidade, classificação — e da ciência da cultura, estudo do espírito humano, “aparelhada por uma hermenêutica, ela [filologia] deveria ser capaz de restituir a um documento verbal legado pelo passado a [da] “civilização” de que ele participara e de restituir a essa “civilização” os documentos que eram “sua expressão” (MAINGUENEAU, 2014, p.15).

Por tais motivos, desvalorizar a essência da Filologia em seu trabalho com o literário era impensável: por um lado, as técnicas garantiam sua aproximação com os textos e garantiam-lhe o caráter de “disciplina”; por outro, sua relação com a cultura colaborava no transcender dos aspectos formais e reforçava o que Maingueneau chamou ironicamente de componente onírico — um elemento principal das disciplinas do saber “sem a qual [transcendência] as instituições do saber não podem mobilizar as energias nem perdurar” (MAINGUENEAU, 2014, p.15).

Contudo, a vigência da Filologia esvaeceria com a chegada da Ciência Moderna, que dava à História, à Etnologia, ao Direito, à Geografia e às Ciências Sociais sua autonomização, isto é, as disciplinas começariam a parar de fazer seus intercâmbios de ideias e tornar-se-iam departamentos únicos, com suas próprias

regras. A chegada da Ciência Moderna é proferida pelo teórico francês Edgar Morin⁵¹ em seu livro o *Pensamento Complexo* (2011).

O homem é um ser evidentemente biológico. É ao mesmo tempo um ser evidentemente cultural, metabiológico e que vive num universo de linguagem, de ideias e de consciência. Ora, estas duas realidades, a realidade biológica e a realidade cultural, o paradigma de simplificação nos obriga a disjuntá-las ou a reduzir o mais complexo ao menos complexo. Vamos, pois, estudar o homem biológico no departamento de biologia, como um ser anatômico, fisiológico etc. e vamos estudar o homem cultural nos departamentos das ciências humanas e sociais. Vamos estudar o cérebro como órgão biológico e vamos estudar a mente, the mind, como função ou realidade psicológica. Esquecemos que um não existe sem a outra, ainda mais que um é a outra ao mesmo tempo, embora sejam tratados por termos e conceitos diferentes. (MORIN, 2011, p. 59).

A ideia de ciência provocou a departamentalização do saber e a buscou pela legitimidade da observação, ou seja, os experimentos mostravam que o discurso é absoluto.

Por sua vez, a Filologia não tinha interesse em investir numa noção de ciência, tampouco no desenvolvimento de novas técnicas: “a filologia dedicou-se às civilizações perdidas e à literatura; as ciências humanas e sociais, aos textos recentes e sem valor estético” (MAINGUENEAU, 2014, p.15). Essa polaridade entre Filologia e Ciências Humanas explica o motivo do literário ter ficado à mercê da *internalidade* com o passar dos anos.

Conforme Maingueneau, a Linguística do começo do século XX tinha uma relação moderada com a Filologia, no sentido de que a linguagem estudada (e suas técnicas) pelos filólogos favorecia o estudo das produções verbais da Linguística e não demonstrava interesse pelos textos literários.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), ocorre o golpe de separação: a Linguística tomou a posição de considerar que os valores culturais e o estudo da língua eram sistemas arbitrários. Por isso, a Filologia ia “delimitar as preocupações estéticas” (MAINGUENEAU, 2014, p.16), uma vez que a Linguística e

⁵¹ O pensamento complexo implica em compreender a ciência em sua atualidade a partir da discussão da complexidade proposta por Morin (2011).

a cientificidade estavam mais interessadas em resolver problemas do que com a memória de uma nação.

Esse momento demonstrou a consciência do literário ser uma espécie ou valor representativo de um povo ou nação — Maingueneau cita como “o espírito de um povo ou da humanidade”. Esse tipo de juízo se origina da *doxa romântica*.

harmonizar-se com os esforços feitos em todo o decorrer do século XIX pelos políticos para construir a continuidade de uma história nacional, constituir patrimônios literários, “antiguidades nacionais”, testemunhas por excelência do espírito de um povo que se desenvolve na História.” (MAINGUENEAU, 2014, p.16).

Para desenvolver esse espírito literário era necessário observar e analisar textos que tivessem uma História e uma continuidade legítima do povo, isto é, uma onda de acontecimentos ou fatos históricos que mostrassem um contexto e uma língua que fossem conduzidos “à sua identidade primeira, em recuperar a versão mais original possível e em seguir suas transformações” (MAINGUENEAU, 2015, p.16).

Em detrimento dessa situação surge a separação entre textos literários (antigos) e textos não literários (modernos), uma vez que os últimos não tinham estética, transformação ou uma identidade própria. E não havia a assinatura de uma autoria.

O folheto de um jornal, por exemplo, não poderia ser um texto literário e tampouco ser associado a uma produção literária, visto que era uma produção verbal sem circunstâncias históricas e linguísticas.

Ademais, os autores não buscaram ser representativos do seu tempo ou de seu grupo: “os escritores, e mais geralmente os artistas, são tidos por esses indivíduos notáveis que teriam o poder de exprimir os pensamentos e os sentimentos de seus contemporâneos.” (MAINGUENEAU, 2014, p.17). Essa consciência se converte em um sentido comum entre críticos e teóricos.

Por conta disso, Maingueneau (2014) cita que o desprendimento da Filologia passará a ser totalmente visado exatamente nos anos 1960, com a ascensão das abordagens da Nova Crítica (New Criticism), que criticará esse *status quo* criado pelos filólogos por uma *doxa romântica*. Isso apagará os valores materiais discursivos do literário, silenciando a discussão externa sobre o texto literário, que é apenas

retomada na ascensão da Sociologia e da intertextualidade de G. Gennete⁵²; no dialogismo de Bakhtin⁵³; na análise do discurso e sociologia de Bourdieu⁵⁴; e nos arquétipos de Foucault⁵⁵ (MAIGUENEAU, 2014).

Essa diacronia do processo literário é importante para compreender que, quando abordado o literário, estamos discutindo um sentido que não depende apenas da *literalidade*⁵⁶, como afirmaram os formalistas russos, mas também das conjunturas temporais e espaciais que dão sentidos ao texto literário.

Ou seja, para alguns, o literário pode ser visto pela visão autoral, outros podem ler pela perspectiva dos leitores sobre o texto e outros, ainda, podem considerar todo esse conjunto de atores. Contudo, o que propõe Maingueneau (2014) é que o texto literário é condicionado por uma institucionalização das teorias de Literatura. Os processos literários são sujeitados por uma coerção discursiva e, por isso, seria banal afirmar que um texto é melhor que outro, uma vez que a definição do literário é um processo de legitimação e institucionalização diacrônica.

O processo literário possui aspectos fragmentados e mutáveis devido aos campos literários, os quais estes são constituídos por vários discursos que estão no interior de um *sistema literário*. De acordo com Even-Zohar (2013), o sistema literário centra as funções do literário de modo sistemático. Deste modo, o sistema seria formado, pelo *contexto*, que é a instituição; o *código*, que é o repertório; o *emissor*, que é o produtor e o consumidor — os quais seriam o escritor e o leitor; o *contato* e o *canal*, que são o mercado; e, por último, a *mensagem*, que é o produto. Esses sistemas se circunscrevem em outros polissistemas, onde esses podem ser maiores ou menores, dependendo do lugar situado, e constituem outros pequenos sistemas (MAROZO, 2019).

⁵² Destaca-se o livro *Introdução ao Arqutexto* (1986).

⁵³ Destaca-se o texto *O princípio do dialogismo* (1981).

⁵⁴ Destaca-se o livro *Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário* (1992), de Bourdieu.

⁵⁵ Destaca-se o livro *Arqueologia do Saber* (2004).

⁵⁶ *Literariedade* é o termo cunhado pelos críticos formalistas para designar a leitura do texto pelo texto (COMPAGNON, 1999).

1.3.2.2 A paratopia criadora

Bourdieu introduziu os primeiros estudos sobre a abordagem discursiva de um texto literário, mostrando em suas produções enfoque nos estudos dos campos e conflitos, os quais seriam orientados, também, por uma razão sociológica.

Sua contribuição foi de suma importância para a compreensão das práticas discursivas do literário e para o estabelecimento do alicerce de uma discussão sobre a origem dos campos literários — a força destes com relação aos posicionamentos dos sujeitos e o denominado capital simbólico — e as obras literárias em determinados modelos de produção econômica. Tais contribuições abriram portas para entender que o literário também pode ser um modelo de troca e ser mobilizado conforme o interesse de terceiros.

Entretanto, embora a teoria de Bourdieu fosse um avanço para os estudos discursivos focados na produção literária, havia uma característica pouco aprofundada em sua teoria: a do sujeito detentor dos sentidos de produção literária.

A teoria do campo é um ramo da teoria sociológica que não se funda numa concepção da atividade discursiva (da enunciação, do texto, da relação entre texto e contexto). Por mais que se esforça, não consegue sair da oposição entre estrutura e conteúdo; se por vezes Bourdieu revela interesse pelo conteúdo de ficções literárias, nunca se vai além da concepção espontânea da obra como reflexo de uma realidade social já dada. Essa sociologia não visa articular as estruturações dos “conteúdos”, a enunciação e a atividade de posicionamento num dado campo, quando é de fato aí que reside o motor da atividade criadora. Há, por certo, em Bourdieu atores num campo, mas não uma cena de enunciação; a atividade enunciativa não contribuiu para criar o contexto da obra. A “verdade” já está presente, oferecida no contexto, ou seja, uma posição no campo, e a atividade criadora apenas manifesta e conforta. Por conseguinte, é compreensível a dificuldade que essa sociologia tem para situar-se diante dos empreendimentos tradicionais das faculdades de Letras. (MAINGUENEAU, 2014, p.48).

A visão de Bourdieu centrava o sujeito como *ser institucionalizado* por um *capital simbólico*. Assim, deixava de lado uma abordagem que se centrasse também na prática da gestão do autor.

Nos anos 2000, Dominique Maingueneau publicou em sequência os livros *Contexto da obra literária* (2001), *Pragmática para o discurso literário* (2002) e *Discurso Literário* (2014), com o objetivo de ressignificar os conceitos de Bourdieu e mobilizar uma leitura das formas enunciativas do texto, nos seus processos de retomada e nas marcas inscricionais do autor.

Se os estudos de base bordieuneana focaram-se sobre a compreensão das representações coletivas que se têm dos escritos, das instâncias de sua legitimação, das regulações das condições de produção e das práticas sociais, uma abordagem discursiva volta-se à compreensão desses e outros fenômenos a partir das atividades enunciativas dos textos, seus processos de retomada e suas marcas inscricionais. (DE SERRÃO, 2017, p.40).

Maingueneau propõe analisar o literário, pela vertente do discurso, pelo modo que o autor é retomado em outras atividades enunciativas, tais como uma chamada do autor em um jornal, aparição dele em uma entrevista, em um jornal ou citação dele por outros autores em suas obras (MAINGUENEAU, 2014). Em razão disso, o autor propõe que o estudo sobre o literário pela perspectiva discursiva deve ser denominado discurso literário (PEREIRA, 2017).

A leitura da abordagem discursiva em um texto literário não é apenas uma forma de transmitir, mas uma produção de sentidos provocados pela relação do sujeito com a sua história e a sua língua, entrecruzando, portanto, o funcionamento de uma linguagem. Logo, a ideia do discurso literário é formada por uma *tríade*: o sujeito, a História e a língua (PEREIRA, 2017). O sujeito-autor, portanto, é aquele que está em vários meios comunicacionais e que produz sentidos que se materializam em sua obra.

Levando em consideração que o autor produz conforme as marcas da historicidade e os diálogos que nele se entrecruzam e que se indiciam em sua escrita, podemos pensar no quê concerne o material literário com base numa discussão sobre a configuração de sua atividade criadora, que é, no limite, uma atividade enunciativa encravada na conjuntura história (PEREIRA, p.38, 2017).

De acordo com Maingueneau, o literário pertence a uma formação constituinte que funde — e não é fundado — por outros discursos, que seria denominada *discurso constituinte*. O discurso constituinte se legitima e reflete o seu próprio funcionamento,

visto que não há nenhum acima dele. Os discursos se autorizam por si mesmos (MAINGUENEAU, 2014, p. 62).

O discurso constituinte é um tipo de discurso que tem por função delinear práticas enunciativas de um coletivo e definir um determinado funcionamento e os regimes das atividades constituintes dos discursos, tais como modos de organização, coesão discursiva e a constituição no sentido de estruturação de elementos dos textos (PEREIRA, 2017).

De acordo com Pereira (2017, p.41), há palavras-forças que podem ser usadas para definir o discurso constituinte literário: a *origem*, que propõe e evoca discursos de primeira ordem; os *topos*, que são recortes de situações comunicacionais desses discursos (lugares); e *memórias* e *autoridades*, variantes enunciativas de um discurso.

É a partir dessas forças-palavras sobre o discurso constituinte que se compreende a emergência, a circulação e o consumo dos textos literários, tanto nas conjunturas das comunidades que produzem os discursos, quanto nas comunidades gestoras desse discurso (MAINGUENEAU, 2014, P.69).

Um exemplo disso é a mobilização dos nomes de autores literários no ambiente digital. Para que o nome ou a imagem do autor sejam reconhecidos é necessário haver uma comunidade que consiga evocar um sentido criador desse autor (a *origem*) e que faça a gestão dos elementos narrativos das suas obras na sua própria comunidade (*topos*), para assim evocar *memórias* e *autoridades* na constituição desses enunciados. Aqui reside a importância das comunidades discursivas — papéis sociodiscursivos diversos — que mobilizem essas forças.

o discurso não mobiliza apenas o autor da atividade criadora, mas também uma variedade de papéis sociodiscursivos encarregados de gerir os enunciados, como as críticas literárias do jornal, os professores, as livrarias e as bibliotecárias. Decorre daí também que a formação das comunidades discursivas só exista na e pela enunciação de textos, que varia tanto na função do tipo de discurso constituinte como em função de cada posicionamento (DE SERRÃO, 2017, p.43).

Nesse sentido, Maingueneau afirma que há três embreagens discursivas que forçam o discurso a se locomover entre as situações comunicativas, a saber: a da *cenografia*, do *código de linguagem* e do *ethos* (MAINGUENEAU, 2014).

- o investimento de uma **cenografia** faz do discurso o lugar de uma representação de sua própria enunciação;
- o investimento de um **código linguageiro**, ao operar sobre a diversidade irreduzível de zonas e registros de línguas que permite produzir um efeito prescritivo que resulta da conformidade entre o exercício da linguagem que o texto implica e o universo de sentido que ele se manifesta
- o investimento de um **ethos** dá ao discurso uma voz que ativa o imaginário estereotípico de um corpo enunciante socialmente avaliado. (MAINGUENEAU, 2014, p.71, grifo nosso)

Essas emblemas discursivas evocam um efeito de origem do discurso que se entrecruza com o corpo das textualidades e atualiza as memórias intersubjetivas das atividades enunciativas, as quais resultarão na constituição do espaço literário e da paratopia criadora.

Como citado antes, Bourdieu contribuiu para os estudos literários quando considerou o literário como um tipo de discurso que se constitui pela forma de um capital. Foi a partir das suas teorias de capital simbólico e campo literário que se o valor de um texto literário começou a ser mais presente.

Para Maingueneau, essa noção *bourdiana* poderia ser ainda mais desenvolvida e discutida como *espaço literário*. Isto é, o valor de um texto literário se constitui pela maneira que os discursos são mobilizados entre os sujeitos e os seus espaços.

Assim sendo, qualquer sujeito considerado autor é definido pelos comportamentos associados à condição do espaço e sustentados pelas suas redes de aparelho, dos campos e dos arquivos. Da mesma forma, seus livros também pertencem ao equilíbrio desses três planos no espaço literário (PEREIRA, 2017). Para essa ideia, o autor concebeu três noções: . *rede de aparelhos, campo e arquivo*. Sendo que cada tipo de plano não se sobressai a outro, pois estão em consonância de acordo com a posição dos discursos dos sujeitos.

Para Maingueneau, a rede de aparelhos pode ser entendida como um grupo de fatores que constituem figuras públicas por meio dos mediadores (editores, livrarias etc.), intérpretes ou avaliadores (críticos, professores etc.) e cânones (manuais, antologias etc.) (MAINGUENEAU, 2014).

Já o campo, os sujeitos assumem posicionamentos, sendo que, conforme sua filiação, podem estar em várias redes ou, até mesmo, em apenas uma rede. Em um

campo há confrontos, associações, distanciamentos, conflitos e assimilações dos sujeitos em suas redes. No caso dos mediadores, eles estão no campo editorial, mas isso não significa que todos que pertencem a um também possuem os mesmos perfis de leitores e os mesmos regimes de enunciação — isso dependerá da gestão do campo (MAINGUENEAU, 2014).

Por sua vez, o arquivo é a memória. Em convergência com os pensamentos foucaultianos, Maingueneau discorre que nas constituições dos espaços discursivos há formações discursivas circundadas por memórias que atravessam o tempo e o espaço. Um exemplo disso seria a intertextualidade em textos literários, pois um livro é lido em várias circunstâncias com referências a outros que o precederam como uma memória discursiva. Nesse caso, a *memória discursiva* do literário está relacionada ao modo como está engendrado em determinadas estruturas, referências e filiações.

Conforme Charaudeau & Maingueneau (2004, p. 325), a memória é dominada pela memória de outros discursos, visto que ela não é uma questão psicológica, mas um elemento inseparável do modo de existência de cada formação discursiva, que tem uma maneira de gerir-la. Desse modo, qualquer gênero do discurso mantém uma relação com a memória. Nos discursos constituintes, por exemplo, a memória tem uma colocação privilegiada, visto que são destinados a suscitar falas que os retomem, transformem ou falem deles. (CHARAUDEAU&MAINGUENEAU, 2004, p.325 apud PEREIRA, 2017, p. 69).

Na memória discursiva há os *mitos e lendas* que são reatualizados pelos seus sujeitos, e que não perdem a sua memória interna (MAINGUENEAU, 2014). Um arquivo guarda, assim, determinadas características que podem estar implícitas, veladas e sublinhadas nos discursos. Primo (2019) destaca, por exemplo, que o arquivo literário é resgatado em entrevistas com autores, quando eles são chamados para falar sobre suas filiações literárias, seja pela leitura ou convívio (PRIMO, 2019, p.26).

Quanto ao espaço literário, temos o *espaço associado* e *espaço canônico* (MAINGUENEAU, 2014). O *espaço associado* é um *regime delocutivo* que realça um conjunto de textualidades em volta de um texto literário. Esse conjunto de textos é composto por dedicatórias, prefácios, comentários, manifestos, debates, anúncios, cartas, entrevistas e outros tipos de materiais que, assim, atribuem em seu conjunto,

conforme circulam e são retomados, sentidos ao texto literário. Já o *espaço canônico* é um regime elocutivo que se constitui pelas características estéticas e estruturais das produções literárias. É uma perspectiva que entende a autoria na sua relação com os regimes dos enunciados, isto é, como eles são regulados nos textos (PEREIRA, 2017, p.51).

Além disso, o *espaço canônico* e o *espaço associado* são conceitos que expressam, respectivamente, uma *figuração* e uma *regulação* sobre o texto literário segundo o *ethos* de um autor.

O *espaço canônico* é a forma de regular as obras do autor, ao qual se instituirá uma autoria por meio do que é possível com seus textos (SILVA, 2019, p.56). É aquele em que se torna possível fazer de alguém um potencial escritor, mas isso só acontece se houver um *espaço associado* envolvido na difusão do texto literário autoral (CHIEREGATTI, 2019, p.232).

Já o *espaço associado* está ligado a uma *figuração* em que o autor está sujeito a associar seus textos, como uma forma de legitimar sua existência através daquilo que é possível no interior de um estado do campo que o caracteriza (SILVA, 2019, p.56). Ou seja, os textos, legitimados por um cânone, confirmam o que é da literatura ou não, enquanto seus associados questão em meios que permitem a circulação e divulgação de um texto.

A autoria, desse modo, é fruto da relação entre o espaço canônico e o espaço associado. O que chamamos de espaço associado não nasce canônico, ele se canoniza, por exemplo, se a história tiver X milhões de leituras na Wattpad, se for publicado no formato impresso por uma editora convencional, se for publicado por uma major. São muitas as coisas que o canonizam. Assim, essa produção de espaço associado é importante para que exista um autor, porque é importante para que exista obra. E essa produção de espaço associado está diretamente ligada ao mídiun, à inscrição material desses textos. (CHIEREGATTI, 2019, p.234).

Já o modo como o autor *performa* para ter sua imagem validada pode ser denominado de *paratopia criadora*. Conforme Pereira (2017), a paratopia criadora é o processo de subjetivação dos planos do espaço literário, em que um autor se constitui pela *pessoa*, *escritor* e *inscritor*. Para essas três instâncias haverá uma condição de não sobreposição, funcionando, assim, como um *nó borromeano*, onde os três

elementos são cruciais para a existência de uma unidade autoral, pois seu entrelaçamento é o que produz a gestão da autoria (Figura 7).

Figura 7 – Nó borromeano da paratopia criadora



Fonte: Salgado (2016).

A instância *pessoa* é aquela que diz respeito a traços do autor, tais como ofício do autor, seu local de nascimento, suas origens familiares, suas relações com grupos literários e movimentos de escrita. Os *traços*, então, indicam a condição de sujeito no mundo, os quais podem ser retomados por diferentes textualidades (PEREIRA, 2017).

A noção de *traço* é fundamental, pois não se trata de concebê-lo como dados biográficos do autor, mas como fatores que o figuram e regulam em relação às comunidades em que seus textos circulam (PEREIRA, 2017).

A instância *escritor* tem relação com a figura *público*, o grupo de leitores, a relação com editoras, aparecimento em palestras, festas, feiras literárias, prêmios, circuitos alternativos e mídias sociais. Por isso essa instância envolve a mediação (*figuração e regulação*) do autor em diversos espaços e instituições. A mediação é fundamental na constituição da figura do autor (PEREIRA, 2017).

Espaços e instituições que, de modo geral, consolidam a própria figura pública do autor e que o colocam como o sujeito que responde por uma obra. O papel das editoras – ou, de modos diferenciados, dos coletivos responsáveis pela publicação de textos – é essencial na

construção da figura do autor e no planejamento da divulgação e distribuição do livro, seja em grande escala, com alcance nacional ou internacional, seja em pequenos nichos, com circulação restrita. (PEREIRA, 2017, p.44).

Já a instância *inscritor* refere-se aos modos de inscrição de materiais adotados e aos rituais que precedem e que presidem o trabalho de inscrição do autor. Essa instância também é afetada pelas outras que a atravessam e a configuram (PEREIRA, 2017, p.45).

A instância *inscritor* tem relação com as formas como a obra é enunciada, isto é, as *cenas de enunciação*. As cenas de enunciação têm por finalidade considerar o processo “interior”, e não “exterior”, de um texto. Por esse motivo, elas são formuladas como *circunstâncias de enunciação*.

As cenas de enunciação consideram o processo “do interior” e não do “exterior”, apontando assim que um texto é na “verdade o rastro de um discurso em que a fala é encenada” (2014, p. 250). Por esse motivo, elas são formuladas em termos das circunstâncias de enunciação: “quais são os participantes, o lugar e o momento necessário para realizar esse gênero? quais os circuitos pelos quais ele passa? que normas presidem ao seu consumo? E assim por diante”. (PEREIRA, 2017, p.45).

Mainqueneau enfatiza que os estudos literários focaram bastante nas obras literárias, tendo por fim respostas ineficientes sobre a constituição de uma obra, pois centralizaram sua discussão muito mais na origem dela — “ela foi escrita durante certo(s) período(s), em certo(s) lugar(s), por certo(s) indivíduo(s) — e pouco nos processos que inserem um texto literário em um discurso literário. Nesse caso, a análise por uma ótica da cena da enunciação avaliaria as obras em dados contextos, auxiliando na compreensão de que determinadas situações vão além de uma exteriorização da fala (MAINGUENEAU, 2014).

A cena de enunciação pode atuar em três planos de cenas: a *cena englobante*, a *cena genérica* e a *cenografia*. A *cena englobante* corresponde a um tipo de discurso (político, religioso, administrativo), como, por exemplo, quando recebemos um folheto na rua, podemos determinar a que tipo de discurso ele pertence. Além disso, a cena englobante define os papéis dos sujeitos, ou seja, os parceiros e um certo quadro espaço-temporal. (MAINGUENEAU, 2002, p.86).

Já em relação à *cena genérica*, temos o gênero discursivo, visto que não basta especificar o tipo de discurso e seus interlocutores. Para cada gênero discursivo existe uma particularidade que define os papéis dos interlocutores (MAINGUENEAU, 2002, p.86).

Por sua vez, a *cenografia* compõe/textualiza uma cena discursiva — “todo discurso, por sua manifestação mesma, pretende convencer instituindo a cena de enunciação que o legitima” (MAINGUENEAU, 2002, p.87). Porém, para que ela seja validada, é necessária uma cena enunciativa que seja aceita e validada no seu momento (MAINGUENEAU, 2014).

a cenografia é o lugar da manobra dos sujeitos, cujas posições dadas e herdadas via quadro cênico são trabalhadas na direção de um posicionamento, mais ou menos singular, conforme a institucionalidade do quadro, sua força de coerção, as brechas para resistência ou subversão. Nela residem as reiterações que filiam uma discursivização e também as singularidades que apontam para o novo, a autoria, a criação, entre outros tópicos que exigem tratar do discurso para além da estrita reprodução da organização social. (MOTTA; SALGADO, 2016, p. 57).

Desse modo, a narrativa de uma cenografia a ser validada existe na relação entre os sujeitos que estão em um quadro cênico — a junção entre a cena englobante e a cena genérica —, os quais permitirão, através de sua força de coerção e de reiteração, mobilizar os sentidos do caráter teatral iniciado pela “cena” inscrita em uma determinada “-grafia”. Recorrendo desses pontos teóricos para nossa discussão sobre livros literários em ambiente digital, a cenografia seria, então, o primeiro passo para uma cena validada do usuário-leitor em relação a uma obra.

Ao analisar um texto literário, devemos considerar como a narrativa se constitui pelos personagens específicos, pelo espaço, pelo tempo e pelos acontecimentos.

[...] cenografia apresenta determinados modos de enunciar que, ao mesmo tempo, se apresentam como o único modo possível de enunciação. Estão implicadas aí as próprias maneiras como o autor constrói sua narrativa, as personagens que constitui, seus modos de narrar, seu enredo etc. (PEREIRA, 2017, p.48).

Portanto, quando falamos de *paratopia criadora*, observa-se que a gestão da autoria estará em discursos que se confrontam, se encontram e se entrelaçam um

com o outro nas mediações, visto que as instâncias têm definições particulares, mas que se entrelaçam para formar uma autoria legitimada. Em vista disso, as embreagens paratópicas (*ethos*, cenografia e código linguageiro) são fundamentais para construir a figura do autor (MAINGUENEAU, 2014)⁵⁷.

Por fim, a partir dessa explicação, o que podemos considerar sobre a relação de ambos os conceitos com a discussão midiológica é que o literário, sendo um tipo de discurso, se legitima de acordo com o discurso constituinte dos enunciados do espaço literário e da paratopia criadora.

Observamos, assim, que, discursivamente, os discursos constituídos no ambiente das mídias digitais ou plataformas colaborativas constituem espaços que *fundam, reconhecem e legitimam* autores.

A transmissão do texto não vem depois de sua produção; a maneira como o texto se institui materialmente é parte integrante de seu sentido. No prolongamento de suas pesquisas sobre a história das ideias, foi em 1991 que Régis Debray introduziu sua midiologia. [...] Estudar o “pensamento”, dessa perspectiva, traduz-se como considerar “o conjunto material, tecnicamente determinado, dos suportes, relações e meio de transporte que lhe asseguram, em cada época, sua existência social”. Trata-se, portanto, de “devolver ao ato do discurso seus materiais”, de “voltar a introduzir o suporte por sob a impressão, assim como a rede por sob a mensagem e como o corpo constituído por sob o corpo textual”, de modo a “instalar a heteronomia no cerne dos acontecimentos discursivos”. (MAINGUENEAU, 2014, p.212-213).

Assim sendo, a força que atualmente exercem os *mídiuns* digitais (plataformas, sites, aplicativos, entre outros) no ambiente virtual pode ser uma hipótese para pensar como o discurso literário é atravessado por esses regimes e como estes constituem autorias nesse universo.

⁵⁷ Em trabalho anterior, analisamos essa noção de paratopia criadora circunscrita pela constituição de enunciados internalizados em um espaço associado, referentes ao reconhecimento de um autor consagrado canonicamente. No caso, analisamos a paratopia criadora do escritor Milton Hatoum, constituída pelo livro *Dois Irmãos*. Na pesquisa, apontamos que o código linguageiro utilizado pelo autor em suas narrativas é usado como uma referência em entrevistas e resenhas dos seus livros. Apontamos também que o código linguageiro constituiu um *ethos* para o autor, que acabou sendo referencializado em notícias e entrevistas como regional, novo regionalismo, exotismo ou identidade (PEREIRA, 2017, p.45).

No capítulo anterior, vimos que o algoritmo possui diversas funcionalidades e é considerado *mídium* por reter vetores e matrizes de sociabilidade. Como objeto imaterial, o algoritmo consegue constituir discursos conforme seus OM e MO, e assim determinar condutas para qualquer produção de sentidos.

No caso do literário, o *mídium* algoritmo possibilita rever como processos literários podem ser compreendidos nesse ambiente, considerando as técnicas e tecnologias que são aplicadas em suas lógicas.

Na atualidade, se um autor ganha notoriedade em uma plataforma devido a um boato ou comentários, tal autoria pode ser exponenciada pela lógica algorítmica dos dados. Mas, da mesma forma que o autor pode ser mais visto devido aos dados, também pode desaparecer pela efemeridade dos dados controlados pela *midiosfera*.

Por fim, a quantidade de dados e o modo que as informações estão sendo tratadas na *midiosfera* permitem que outras socializações sejam moldadas nas pessoas; de acordo com o interesse, são inseridas nessas novas lógicas. Logo, a autoria se projeta nessas circunstâncias.

**O trabalho do midiólogo é investigar
essas transmissões e farejar**

— igual a um cão; para, assim, entender todos os sentidos impostos pelo meio digital.

Régis Debray, em *Curso de Midiologia Geral*

MÉTODOS RESULTADOS

2 PARTE I – KINDLE, ALGORITMOS E *RANKING*

2.1 CONSTITUIÇÃO INICIAL

Oh! Bendito o que semeia
 Livros à mão cheia
 E manda o povo pensar!
 O livro, caindo n'alma
 É germe – que faz a palma,
 É chuva – que faz o mar!”
 (Castro Alves, em “Espumas Flutuantes”, 1870.)

A última imagem que levamos do Brasil é a de uma bonita livraria, uma catedral de livros, moderna, eficaz, bela. É a Livraria Cultura, está no Conjunto Nacional. É uma livraria para comprar livros, claro, mas também para desfrutar do espectáculo impressionante de tantos títulos organizados de uma forma tão atractiva, como se não fosse um armazém, como se de uma obra de arte se tratasse. A Livraria Cultura é uma obra de arte. (José Saramago, em “Cadernos de Saramago”, 2008)⁵⁸

“Mudamos a nossa pesquisa em 2019”. É assim que começamos nossas apresentações em congressos, seminários e palestras, destacando que esta pesquisa atual não era um propósito desde a aprovação do doutorado.

Começamos dessa maneira, pois assim podemos colocar esta pesquisa em um determinado tempo que explicará o porquê da pesquisa sobre literatura e algoritmos. Dois objetos de estudo que a princípio podem parecer diferentes, mas que ao fundo possuem ligações que apontam sentidos quando abordados juntos à noção de discurso literário e *mídiun*.

Iniciamos a pesquisa de doutorado em 2018 com a ideia de estudar teoricamente sobre *autoria* de Milton Hatoum. Conceito cunhado pelo analista do

⁵⁸ Essas duas citações estão na abertura da petição de recuperação judicial das livrarias Saraiva e Cultura, que servem de estudo de caso para nossa pesquisa. O uso das citações dá um sentido único de importância dos livros à sociedade e à literatura. A citação de Castro Alves está na petição inicial da livraria Saraiva, e a segunda, de José Saramago, está na petição da Livraria Cultura. A notícia da crise das duas livrarias foi essencial para o início desta pesquisa em 2019, colaborando, assim, para as nossas primeiras ideias sobre o digital.

discurso de linha francesa Dominique Maingueneau, que busca compreender como certos autores alcançam uma legitimação mais rápida e expressiva com os leitores.

A ideia parecia bastante animadora, visto que buscava expor um traço autoral mobilizado por decisões de terceiros em relação às obras de Milton Hatoum e da circulação do livro *A noite da espera* (2017).

A pesquisa, desse modo, buscava explicar a dinâmica do campo literário brasileiro no tempo presente, abordando questões de margem e periferia literária. Contudo, conforme os percalços da vida, um segundo momento da pesquisa surgiu e mudou os objetivos.

Em meados de 2019, começamos a trabalhar na área de *marketing* de conteúdo e digital. Por sua vez, esse novo ofício interferiu aos poucos na trajetória acadêmica. Já atuando na área, começamos a trabalhar com *Marketing* de Conteúdo, que consistia em ler e analisar se os textos criados pelos autores estavam de acordo com os princípios da empresa, como o uso de determinadas palavras (“não use tal palavra porque remete outro sentido”), os temas escolhidos (“indique tal livro, tal texto”) e a “neutralidade” do autor nos tópicos abordados (“seja cuidadoso na forma de se expressar, não toque em tal assunto, reveja a política das empresas”).

Além disso, havia a necessidade de moldar os autores conforme a função a que eles eram atribuídos e, assim, desenvolver neles uma escrita atrelada aos regimes do ambiente digital desejado, isto é, “no Facebook se escreve assim”, “no Instagram se escreve de outro modo” e “no Blog se escreve desta maneira”. Logo, toda a argumentação do autor era gerida por dadas textualizações e era interferida pela lógica algorítmica da técnica Search Engine Optimization (SEO).

O SEO é a organização de várias estratégias de otimização de sites, blogs e páginas da *web* que visam melhorar o posicionamento orgânico nos buscadores online (MOUSINHO, 2020). Um texto adequado, portanto, era aquele que conseguia estar de acordo com os parâmetros SEO, especialmente inseridos conforme o algoritmo de ferramenta de busca da Google.

Os algoritmos do Google passam por atualizações de forma recorrente: para cada algoritmo há uma nova especificidade. Em 2003, foi lançado o algoritmo Florida, que tinha por objetivo retirar 50% dos sites que não entravam nas métricas do buscador ou que utilizavam *keyword stuffing* (excesso de palavras-chave). Já em

2011, o algoritmo Panda foi lançado para penalizar sites de baixa qualidade ou que usavam propagandas em excesso. Após o Panda, os algoritmos seguintes buscaram otimizações, como o Penguin, (2012) que penalizava sites que usavam da técnica Black Hat SEO⁵⁹, e o Hummingbird (2013), que foi uma revisão do algoritmo e buscou considerar não apenas a palavra-chave, mas também o universo semântico: sinônimos, contextos, pesquisas realizadas e localização do usuário.

Já em 2014, surgia o HTTPS/SSL Update para incentivar o desenvolvimento de segurança, e é o primeiro algoritmo a ranquear os sites por uso do certificado SSL⁶⁰. Depois, vieram Mobilegeddon (2015), Rankbrain (2015), Fred (2017), Medical Update (2018), EAT (2019), as atualizações de confiabilidade e diversidade (2019), BERT (2019), Favicon e posição 0 (2020), e o mais recente, Google Page Experience (2021) (RODRIGUES, 2020).

Atualmente, a versão Google Page Experience, lançada em junho de 2021, tem por objetivo seguir a nova lógica algorítmica: maior exibição de conteúdo (LCP), que informa o tempo de carregamento da página — o mínimo de tempo é 2,5 segundos —; latência de primeira entrada (FID); informação do nível de interatividade com o usuário e o mínimo de tempo, a saber, 10 milissegundos; e mudança de *layout* acumulativa (CLS), que avalia a estabilidade visual e o *website* precisa ter uma pontuação inferior a 0,1 (GOOGLE, 2021).

Em nossa pesquisa, isso nos demonstrava que qualquer texto final em um ambiente digital se condiciona a um regime textual dos protocolos do SEO. Atualmente, várias empresas empregam o SEO que, quase por obrigação, devem concordar com os princípios da ferramenta e, também, atender a esse protocolo digital, de tal forma que se consiga suprir as demandas de visualizações e, assim, ter um alto rendimento na circulação de suas informações no ambiente digital.

Em uma publicação da empresa SemRush, se explica como criar um conteúdo que seja amigável (*friendly*) e que siga os protocolos SEO. O SemRush é um software

⁵⁹ O Black Hat SEO é um conjunto de práticas eticamente questionáveis. Ele se constitui de estratégias de otimização com objetivos de conquistar melhores posições nos motores de busca de forma rápida. Tais práticas podem ser *cloaking*, *keyword stuffing* e *spam* em comentários (CAMARGO, 2019).

⁶⁰ O certificado SSL tem por função proteger informações importantes dos usuários que navegam em sites. Para fazer isso, criptografa os dados do visitante, impedindo que sejam interceptados, capturados ou visualizados durante a transferência das informações até o servidor que hospeda o site. Atualmente, ele é substituído pelo TLS (DIGITAL, 2022).

que ajuda a criar conteúdo a partir das métricas das ferramentas de buscas. É utilizado para encontrar possibilidades de crescimento a partir de rastreamento de informações na internet, permitindo assim maior precisão nos resultados (DIGITAIS, 2021).

De acordo com a empresa, as características necessárias para a publicação em um blog ou website é a criação de uma URL, em que deverão constar o uso de títulos e subtítulos (H1, H2, H3 etc.), o uso de listas, o uso de imagens, o corpo do texto, o uso de citação e indicação para outras leituras (Figura 8) (SEMRUSH, 2020).

Figura 8 – Conteúdo SEO-friendly.

Como criar conteúdo SEO-friendly

Você quer gerar mais tráfego para seu site e criar conteúdo relevante para sua audiência? Siga nosso guia para otimizar conteúdo

Título

- É único
- Corresponde à intenção de busca
- Contém palavras-chave foco
- Tem entre 15 a 40 (máx. 60) caracteres
- Convvida os usuários e visitar o site
- Tem gatilhos emocionais

Meta-description

- É única
- Descreve uma página específica
- Contém palavras-chave
- Tem entre 1 a 2 frases, (140-160 caracteres)
- Não precisa ser necessariamente uma frase (pode ter preços, empresas, dados)
- Foca em uma emoção
- Chama a atenção

URL

- É curta
- Escrita com letras minúsculas
- É fácil de ler
- Tem traços para separar as palavras

H1

- É único
- Pode incluir termos "como", "por que", "o que", etc.
- Pode incluir números
- Descreve o que é apresentado no texto abaixo

H2 subtítulos

- Estruturados com as tags H2 e H3
- Responde às perguntas dos usuários
- Uma ideia que corresponde ao parágrafo

Listas

- Contém listas de tópicos ou listas numéricas

Imagem

- Tem a tag alt-text descritiva
- Tem nome de arquivo legível
- Otimizada para carregar rapidamente

Corpo de texto

- Texto grande o bastante para cobrir um tema
- Orientado por uma palavra-chave principal
- Palavras-chave com grande volume e baixa concorrência
- Orientado a até 10 palavras-chaves adicionais
- Se é um grande texto, tem um índice
- Construído com frases curtas

Citação

- Destaca ideias principais
- Usa negrito ou tamanhos de fonte diferentes

Leer más

- Links para artigos relacionados
- Forma um grupo de temas

es.semrush.com

Fonte: Site do SemRush (2020).

Além disso, para cada semântica textual da publicação, há também princípios que devem ser seguidos, como, por exemplo, um título com um número de palavras exato e gatilhos emocionais que são enunciados para provocar dada emoção ou uma necessidade no usuário de forma implícita.

Foi a partir dessas vivências no Marketing que entendemos uma premissa textual importantíssima para nossa pesquisa: a compreensão de como os textos estão sendo criados, divulgados e circulados na internet, visto que, no ambiente digital, boa parte dos textos e as intenções dos usuários estão inseridos muito mais na lógica dos algoritmos do que num conjunto de intenções providas de quem cria ou lê.

Desse modo, esta pesquisa começou entre o fim de 2019 e o começo de 2020, a partir de um conjunto de acontecimentos, que permitiam e possibilitavam uma visão mais atenta da divulgação e circulação de livros, os quais seriam ressignificados em fevereiro de 2020 durante a pandemia de Covid-19.

Nos anos de 2020 e 2021, a vida social das pessoas no mundo foi paralisada devido a uma quarentena que se estendeu por um período de dois anos. Para essas pessoas, o ambiente digital funcionou como um refúgio (*bunker*) de um mundo pandêmico que se mostrava cada dia mais caótico. Esse *bunker* acabou provocando um misto de sensações que flutuavam entre o que era *novo* e o que era *estranho*. E, para o mercado editorial, essa sensação não foi diferente: a pandemia também mostrou novos lados para um grupo de pessoas desse meio que buscava continuar trabalhando, mesmo com o fechamento de livrarias e o isolamento das pessoas em suas moradias.

O contexto da pandemia acarretou transformações significativas para o mercado editorial, entre elas o aumento de venda de livros pelas plataformas de mercado eletrônico, a divulgação de livros em mídias digitais e um Marketing próprio e direcionado das editoras para o ambiente digital.

No texto *Os 10 fatos mais relevantes da produção literária do país na última década* (2021), os autores destacaram transformações do mercado editorial, muitas delas impulsionadas pelo contexto digital da pandemia: a autopublicação, o financiamento coletivo, os clubes de livros no ambiente digital e os livros na circulação das redes sociais (MAGALHÃES; FARIA, 2021). Todas essas mudanças de alguma forma foram orientadas pelos algoritmos.

Observando, desse modo, essa relação da pandemia, do Marketing, dos livros e dos algoritmos, buscamos montar uma pesquisa por meio dessas variáveis, que, a nós, pareciam muito relacionadas pelos seus contextos. A partir disso, elaboramos algumas ideias que chamávamos de *movimentos*, *acontecimentos* e *questões analíticas* de observações empíricas.

Em nosso procedimento metodológico inicial, essas observações seriam informações coletadas durante a pesquisa, que não fariam parte de um *cópus* final pretendido, mas que auxiliariam a pensar teoricamente e metodicamente uma determinada situação. Ao final, acabamos por montar um percurso reflexivo (Quadro 4).

Quadro 4 – Estudos de caso



Fonte: Elaborado pela própria autora.

Esse percurso nos ajudou a encontrar outra variável da pesquisa: a circulação do livro *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, no ambiente digital durante o contexto da pandemia (2020–2021), pelas seguintes hipóteses:

- Ao pensar sobre os dispositivos digitais, verificamos que a ideia de ter vários livros em um *e-reader* nos mostrava uma tendência de acúmulo por parte do leitor, dada a possibilidade de acesso a uma estante quase infinita e a possibilidade de reter informações em único lugar, bem como compartilhar essas informações entre vários dispositivos;
- A mudança de uma estrutura administrativa física de livrarias e editoras para online mudou a forma que as editoras compreendiam o digital.

A pandemia acelerou essa mudança e forçou as editoras começaram a encontrar outros meios de fazer divulgação dos seus livros, conforme tendências que já eram vistas antes de 2020;

- O desenvolvimento do *Marketing de conteúdo* com mais estratégias e tendências literárias em consonância com gêneros e perfis de leitores mudaram a relação entre plataformas e livros. Como resultado, isso afetaria a gestão do autor e do livro;
- Possivelmente, a ideia de ter livros *hybrids* e fazê-los deles um produto digital com sucesso provocaria que editoras buscassem novas maneiras de usar as mídias sociais para obter mais leitores e mais divulgação das obras.

Como resultado, entendemos que havia hipóteses suficientes para entender que o algoritmo era mais que uma simples aplicação técnica de uma programação: era um objeto técnico, um *mídium*, que desenvolve outros mídiuns, capaz de transformar rotinas e comportamentos, e de interferir a partir dos seus protocolos nas estruturas consolidadas do discurso literário ⁶¹ ⁶².

⁶¹ Em referência à coleta de dados, informamos que no primeiro semestre de 2020 realizamos uma entrevista com x pessoas da PublishNews, com intuito de entender melhor o ranking da organização. No primeiro momento, para a qualificação de doutorado, optamos por não incluir a entrevista, por acreditar que não seria interessante ao momento da pesquisa. Em uma segunda ocasião, optamos por referenciar a entrevista, contudo, os prazos para enviar a documentação para autorização da Universidade Federal de São Carlos e da Plataforma Brasil seriam curtos para a finalização da tese. Desse modo, a entrevista não consta neste material, sendo protegida pela pesquisadora em computação de nuvem. Essa proteção dos participantes é assegurada pela Lei de Proteção de Dados do Brasil. Tanto a pesquisadora como a orientadora se responsabilizam por dados vazados sem permissão. Em outros projetos, pretendemos utilizar os dados, conforme autorização dos participantes e da universidade.

⁶² Destacamos que houve o aceite de intercâmbio na Universidade de Salamanca (USAL) e no Instituto de Estudos Medievais e Renascentistas e Humanidades Digitais (IEMYRhd) no primeiro semestre de 2020, sendo o coordenador da pesquisa o professor D. Daniel Escandell Montiel. O projeto seria intitulado *La lógica del algoritmo en la producción de valor: el ranking literario en el tiempo presente*. Contudo, devido à pandemia de 2020–2021 e às impossibilidades de visualizar a situação do Covid-19 no mundo, não foi possível a realização da pesquisa. Conforme a coordenação, o projeto poderá ser retomado em outro momento.

2.1.1 Observação I — A estante infinita

Foi a partir dos trabalhos no campo do Marketing que encontramos o *primeiro* nossa primeira observação: o Kindle.

Como vimos antes, o objetivo de estudar autoria não era mais o foco de nossa pesquisa acadêmica no ano de 2019. Antes tínhamos por intuito entender a gênese de uma autoria, conforme os projetos do Grupo de Pesquisa Comunica, que opera a autoria como gestão *paratópica*. Agora estávamos diante dessa questão textual no ambiente digital, das novas práticas digitais, que impunham uma certa autoridade sobre o texto, e as formas de circulação da produção literária, o que nos pedia referências, mecanismos e estratégias para entender como essas questões afetariam a autoria e a circulação literária.

O primeiro caminho de observação decidido foi a compra de um dispositivo de leitura móvel, já que, possivelmente, a primeira representação pessimista anti-digital tenha sido o uso de leitores digitais, especialmente com o lançamento do Kindle, o qual resultou não somente um grande questionamento dos literários sobre o que aconteceria com o livro físico, mas, também, a concretização de um dispositivo que tinha conseguido lograr comercialmente com os leitores⁶³.

A leitura em um Kindle não é a mesma de uma leitura em livro físico. Mas isso não é novidade dentro das teorias que trabalham com o digital. Já é sabido entre os teóricos que a interação entre leitor e os dispositivos de leitura são diferentes entre si, e que a recepção é diferente conforme os leitores⁶⁴.

⁶³ De fato, antes do Kindle havia outros projetos de leitores digitais. O Rocket E-book, por exemplo, pode ser considerado um dos primeiros leitores comercializados nos Estados Unidos, mas seu peso de quase meio quilo e sua portabilidade não eram os mais favoráveis. Em 2003, devido às baixas de venda, o aparelho foi descontinuado pela empresa Barnes & Noble. Por sua vez, Jeff Bezos, CEO da Amazon, já conhecia esses dispositivos, e tinha o interesse em dar continuidade, e ter em um único objeto livros de A a Z. Foi quando Bezos criou o departamento LAB126 — referência a 1 de A e 26 de Z — para desenvolver os futuros Kindles da empresa. No ano de 2007 foi lançado o primeiro dispositivo que conseguia recompensar as falhas anteriores de outros leitores digitais: possuía conexão à Internet, o uso de tinta eletrônica se assemelhava à leitura em um papel, e contava com a autonomia de bateria e o peso leve (RIBEIRO, 2017).

⁶⁴ A partir do contato com o Kindle, buscamos periódicos a respeito desses estudos e encontramos pesquisas como *Sociabilidad y nuevas tecnologías en las prácticas lectores*, de Carla Pinochet Cobos (2016), e *Libros electrónicos y lectura digital: los escenarios del cambio*, de José Condón García (2018). Além disso, observamos o impacto da produção digital no literário pela leitura de *Los libros electrónicos*:

Contudo, para nós, a relação entre Kindle e leitura foi importante para entender os mecanismos digitais associados ao Kindle, isto é, como o deslizar do dedo e ter um *shopping* dentro de um dispositivo muda a interação e os resultados que o leitor possui em relação à sua estante infinita de livros digitais.

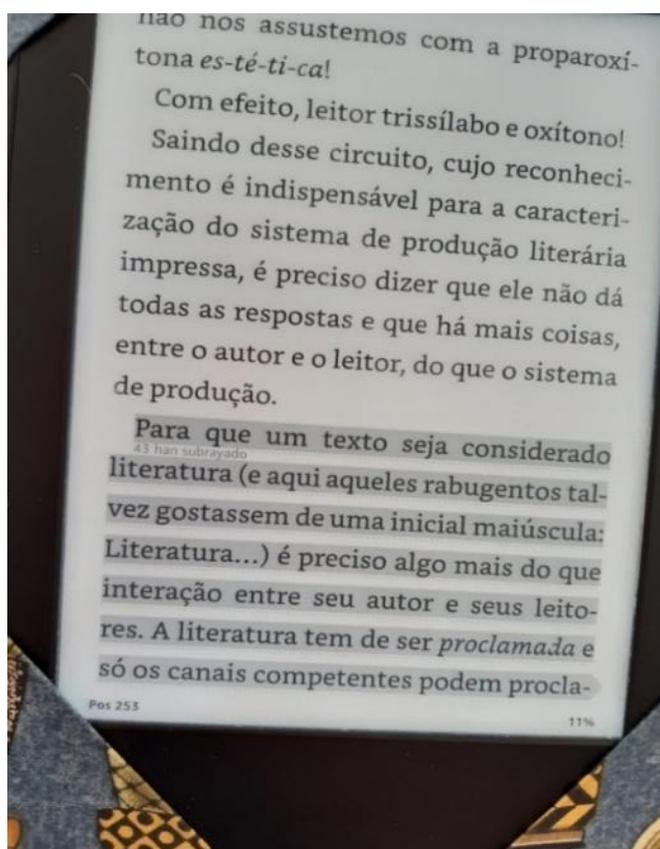
Ainda que essa afirmação soe pleonástica pelo excesso de trabalhos que existem sobre o tema, ter manuseado esse tipo de dispositivo, de modo empírico, foi essencial para entender, em uma primeira via, que o algoritmo, estando em um ambiente digital, age por um lado de acordo com a coleta de dados dos usuários e de outro lado de acordo com os interesses comerciais da empresa que o desenvolveu, constituindo, desse modo, um mecanismo que circula para gerar mais dados.

Um caso sobre essa última afirmação é o da Figura 12, que será mostrada a seguir. Na leitura do Kindle Paperwhite, o dispositivo permite que você sublinhe frases, que podem ser ranqueadas juntas às de outras pessoas.

Na Figura 10, o Kindle apontou que 43 pessoas tiveram a mesma vontade de destacar a parte do livro sublinhada, o que mostra que tal parágrafo possui relevância aos leitores. Essa aplicação feita pelo dispositivo é oferecida unicamente pelos livros adquiridos pela empresa Amazon, proprietária do Kindle. Ou seja, se você converte uma extensão para outra, não é possível ter essa aplicabilidade, o que nos mostra a exclusividade criada pela empresa para prender quem tem interesse no seu dispositivo.

la tercera ola de la revolución digital, de José Cordon García, Alonso Arévalo e Martín Rodero (2010). Também foram encontrados os estudos de digitalização de livros, um campo dedicado à bibliodiversidade digital, que mostrava pesquisas científicas dedicadas a objetos literários digitais, como, por exemplo, *Las humanidades digitales en español y portugués. Un estudio de caso: DíaHD/DiaHD*, de Saisó e colaboradores (2015); *Literatura chilena en digital: Mapas, Estéticas y Conceptualizaciones*, de Carolina Gaínza (2016); e *Ediciones Cartoneras Latinoamericanas en tiempos de transposición digital*, de Adrián R. Vila (2016). Esses estudos foram referências para o primeiro momento da nova pesquisa, pois nos ajudaram a montar um pensamento sobre o digital.

Figura 9 – Citação no *Kindle*.



Fonte: Da própria autora.

A consequência disso é que, quando surge esse tipo de usabilidade em um sistema de dispositivo como o Kindle, ele acaba gerando novas possibilidades de interação que também acarretam novas práticas leitoras, as quais, de algum modo, serão coordenadas por uma relação mais de quantidade (números) do que pela própria experiência autônoma do leitor. E, para o algoritmo, essa combinação de dados é uma oportunidade para gerar novos rankings de leituras.

Além disso, o Kindle mostrou o potencial representante da *Internet das coisas* (IoT), que é um tipo de tecnologia que conecta objetos físicos com a internet. Um exemplo disso é o uso de uma lâmpada, um aspirador ou geladeira inteligentes atualmente.

A IoT não é uma tecnologia recente, mas foi aperfeiçoada especialmente ao longo das últimas décadas. Atualmente, ela possibilita, por exemplo, várias integrações de dispositivos digitais, como a Alexa, dispositivo também de propriedade da Amazon.

A Alexa é uma assistente virtual da Amazon que tem a função de integrar dispositivos eletrônicos que utilizam uma rede compatível. Desse modo, é possível, pelo comando de voz, ligar e desligar aparelhos que apresentam a mesma tecnologia.

Ela foi lançada juntamente com o Amazon Echo em 2014, apenas para os assinantes da Amazon Prime, e foi produzida pelo Lab126 — o mesmo laboratório de tecnologia do Kindle.

A Alexa pode reproduzir músicas, fazer anotações de tarefas, ligar-se a sistemas inteligentes de casa e, dentre outras funções, pode operar, por exemplo, como um dispositivo de leitura. Dessa forma, enquanto estamos cozinhando, a Alexa pode ler um livro literário de um dispositivo Kindle (AMAZON, 2021; ESTADÃO, 2021).

O que surpreende nesses avanços tecnológicos é que nas décadas passadas não teríamos esse tipo de tecnologia e tampouco esse tipo de socialização entre pessoas e dispositivos digitais.

2.1.2 Observação II — O algoritmo é o novo vendedor livreiro?

Em novembro de 2018, o site PublishNews⁶⁵ publicou a matéria *Assim foi o mercado editorial brasileiro em 2018*, em que citava as falências e as recuperações judiciais das livrarias Saraiva e Cultura, as compras e fusões entre grandes editoras, como caso da Penguin Random House assumindo o controle da Companhia das Letras; e as manobras financeiras do mercado editorial brasileiro após as crises das duas maiores varejistas livreiras do Brasil, Cultura e Saraiva — sendo esta última a mais ressaltada na publicação (PUBLISHNEWS, 2018^a).

Essas mudanças pontuais do mercado editorial no ano de 2018, especialmente estremecidas pela falência das livrarias, passaram a ser um assunto recorrente nos tópicos sobre o mercado editorial — ainda que a situação já fosse prevista em anos anteriores, no campo jurídico e financeiro, pelas livrarias (AZZONI, 2018) (BASTOS, 2018).

A situação ficou somente mais evidente no final do ano de 2018 com o questionamento do porquê de a Cultura ter comprado a Fnac e a Estante Virtual em

⁶⁵ PublishNews é um site reconhecido por notícias e reportagens sobre o mundo editorial. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/>.

2017 mesmo estando em falência (LAPORTA, 2017; PUBLISHNEWS, 2018b), e a Saraiva anunciando sua crise, ironicamente, na Black Friday e fechando suas livrarias pelo Brasil.

Em novembro de 2018, o editor da Companhia das Letras, Luiz Schwarcz, publicou no blog da editora uma carta referente aos problemas judiciais das varejistas, intitulada *Carta de amor aos livros*, na qual considera que “O livro no Brasil vive seus dias mais difíceis, nas últimas semanas, as duas principais cadeias de lojas do país entraram em recuperação judicial.” (SCHWARCZ, 2018) (Figura 11).

Figura 10 – Publicação da carta.



Fonte: Blog da Companhia das Letras (2018).

Nessa carta, o editor discorre sobre a importância da colaboração entre os editores, os livreiros e os autores, e da leitura e afeição dos leitores com os livros, pondo estes últimos em destaque para a experiência leitora. O editor pede que os seus leitores deem livros de presente no Natal comprados em lojas físicas, e que considerem também na hora de comprar a contribuição para a salvação heroica das livrarias em crise.

[...] Aos que, como eu, têm no afeto aos livros sua razão de viver, peço que espalhem mensagens; que espalhem o desejo de comprar livros neste final de ano, livros dos seus autores preferidos, de novos escritores que queiram descobrir, livros comprados em livrarias que sobrevivem heroicamente à crise, cumprindo com seus

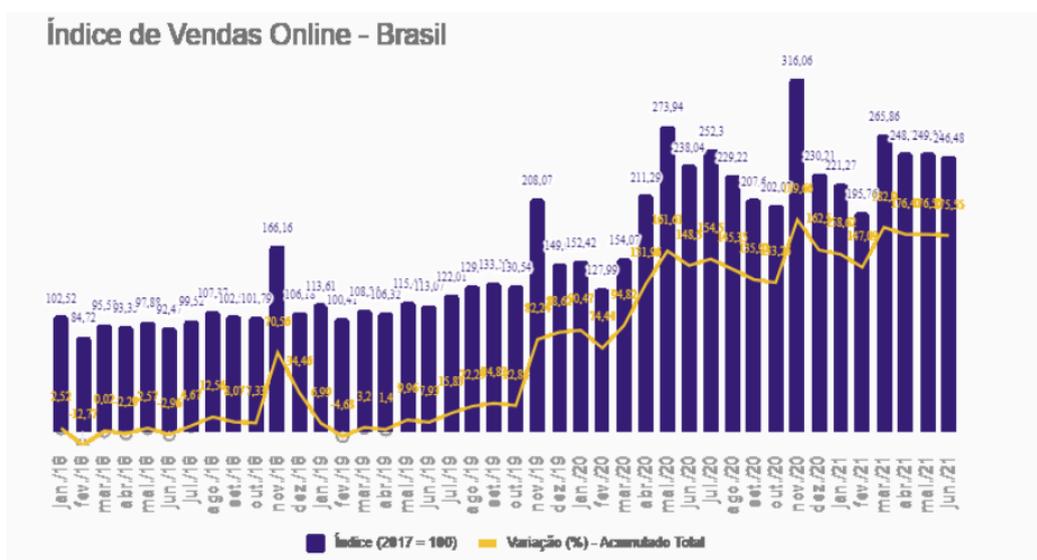
compromissos, e também nas livrarias que estão em dificuldades, mas que precisam de nossa ajuda para se reerguer.

[...] Presentear com livros hoje representa não só a valorização de um instrumento fundamental da sociedade para lutar por um mundo mais justo como a sobrevivência de um pequeno editor ou o emprego de um bom funcionário em uma editora de porte maior; representa uma grande ajuda à continuidade de muitas livrarias e um pequeno ato de amor a quem tanto nos deu, desde cedo: o livro. (SCHWARCZ, 2018).

Esse *presentear com livros* proposto no discurso de Schwarcz nos mostra a maturação do mercado eletrônico (*e-commerce*⁶⁶) na circulação dos livros em ambiente digital, que, no ano de 2018, cresceu fortemente, competindo, assim, por uma posição junto a venda de livros em livrarias físicas.

Conforme os índices MCC – ENET⁶⁷, o Brasil começou a ver, no final dos anos de 2018 e 2019, o crescimento de vendas online. Em novembro de 2019 houve um índice de vendas em 208,07; já em novembro de 2020, o índice era de 316,06, comparado a 166,16 do ano de 2018 (Figura 12).

Figura 11 – Índice de vendas eletrônicas no Brasil.



Fonte: MCC – ENET (2021).

⁶⁶ Conforme Kotler e Keller, *e-commerce* é um site que realiza transações e facilita a venda de bens e serviços por meio do uso da internet, economizando espaço físico, funcionários e inventários (KOTLER; KELLER, 2012, p.470).

⁶⁷ Site de referência métrica e indicadores do consumo online no Brasil, disponibilizado pela Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico e pelo Compre & Confie. Disponível em: <https://www.mccenet.com.br/>.

Em maio de 2021, em relação à categoria de livros, jornais, revistas e papelarias, a MCC – ENET afirmou que as vendas eram de 2,5% para esse setor, enquanto equipamentos de escritórios, informática e comunicação ocupavam 43,2% das vendas online (Figura 13).

Figura 12 – Índice dos bens vendidos em maio de 2021



Fonte: MCC – ENET (2021)

Conforme as imagens, podemos apontar que, em primeiro lugar, se encontra a venda de equipamento e materiais para escritórios, informática e comunicação, com 43,2%, demonstrando, talvez, a necessidade de compra desses objetos devido à rotina *home office* durante a pandemia de COVID-19.

Em segundo lugar está a venda de móveis e eletrodomésticos, que representam 27,6% das compras. Já os livros, jornais, revistas e papelarias estão próximos à categoria de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos, que também tiveram suas vendas online ampliadas por conta da inserção de estabelecimentos com comércio eletrônico integrados.

É evidente que essa informação sobre a venda de livros em *e-commerce* limita um pouco a nossa compreensão sobre as vendas, visto que analisar as variáveis entre venda de livros em editoras e livrarias não é uma tarefa tão simples considerando a complexidade do ecossistema editorial — uma livraria pode ser editora, assim como

uma papelaria também pode ser uma livraria, ou uma editora pode ser, também, uma livraria.

Contudo, esses dados apontam que as vendas de livros, junto a jornais, revistas e papelarias, em maio de 2021, representam um percentual importante comparado a outros anos: seu dado é menor em relação ao ano de 2018 (Tabela 1).

Tabela 1 – Quota de mercado (*market share*).

Maio 2021	2,5%
Maio 2020	2,0%
Maio 2019	1,5%
Maio 2018	3,2%

Fonte: MCC-ENET (2021).

No *Relatório Produção e Vendas do setor editorial brasileiro* se discorre sobre as mudanças ocorridas no setor editorial entre 2019 e 2020. Por exemplo, em 2019, o *e-marketplace*⁶⁸ detinha o faturamento de venda de livros de 5,2%. Já em 2020, passa a ser de 9,1%. No mesmo ano, as livrarias exclusivamente virtuais, as que vendem apenas por meio de websites, faturaram 24,8%, contra os 12,7% de 2019. Em comparação, em 2019, as livrarias físicas faturaram 41,6% e, em 2020, caíram para 30,3% (SNEL, 2021).

Ademais, o relatório indica que em 2020 as livrarias exclusivamente online cresceram consideravelmente em 84%, sendo a maior distribuição de livros no Brasil. No ano de 2020, as outras distribuições de destaque são os setores de Escolas e Colégios, Internet-Marketplace e Clube do Livro — com, respectivamente, 44%, 46% e 174% de vendas.

Desse modo, observamos que, entre 2018 e 2020, o crescimento do *e-commerce*, ou comércio eletrônico, mudou paradigmas da compra de livros no Brasil. As pessoas passaram a comprar mais por meio de plataformas *online*, as quais, estas, também foram potencializadas pelas novas possibilidades produtivas e logísticas das

⁶⁸ Kotler e Keller (2012, p.30) definem o *marketplace* como a loja em que o consumidor faz a compra, sendo apenas física; já o *marketspace* seria a loja virtual. Contudo, atualmente é possível encontrar em algumas literaturas o conceito de *e-marketplace*. De acordo com Rafael Grohmann (2017), um *e-marketplace* pode ser definido como um espaço virtual de compras ou venda de trabalho (terceirizado).

empresas — como, por exemplo, preços baixos, envio de livros em tempo rápido e promoções para fim de estoque — e pelo crescimento de leituras digitais.

A empresa Amazon, por exemplo, sai em primeiro nessa corrida devido a suas capacidades logísticas e tecnológicas, visto que ela consegue enviar livros ou outros produtos por custos mais baixos em todo o território nacional para clientes, e vende *e-books* a preços promocionais.

Desde novembro de 2020, a Amazon possui o seu próprio serviço de logística que compete diretamente com os Correios, Loggi, JetLag, entre outros (LOGISTICS, 2020). Isso dificulta a competição com livrarias físicas, que não consegue abater os preços de entrega dos livros, os estoques e as estratégias competitivas da empresa bilionária de Jeff Bezos.

2.1.3 Observação III — O *ranking* no ambiente digital

No ano de 2019, a partir da carta de Schwarcz, realizamos na disciplina Objetos Editoriais, da professora Luciana Salazar Salgado, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) e pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), um estudo de caso no site da PublishNews sobre a circulação de livros, que foi registrado no blog Objetos Editoriais (Figura 13)⁶⁹.

O objetivo desse estudo foi observar quem eram os leitores do ranking, os tipos e o modo de circulação de livros na internet, e buscar também entender as características dessas funções associadas a uma sequência lógica de circulação orientada por algoritmos. Para o *córpus* dessa pesquisa foi escolhida a lista geral de livros mais vendidos do website PublishNews e os livros que estavam na categoria de gênero ficção — o website compreendia outros gêneros, porém, pela amplitude, optamos apenas por este.

Essa etapa da pesquisa durou de abril a junho de 2019, e foi separada em partes: a primeira, com a leitura de sinopse de vinte livros, para reconhecimento destes; em seguida, a leitura apenas dos cinco primeiros livros do ranking; depois, análise das listas do ranking (a variação de posição dos livros); por último, uma

⁶⁹ Disponível em: <https://estudarobjetoseditoriais.wordpress.com/>.

reflexão teórica para compreender a dinâmica do ranking e os seus sentidos para a circulação literária (Figura 14)⁷⁰.

As variáveis escolhidas para a sustentação da pesquisa foram o gênero do livro, na categoria ficção; o perfil de leitores constituído pelas editoras; e a própria dinâmica dos rankings, isto é, a variação de posição dos livros.

Figura 13 – Estrutura do blog.



Fonte: Objetos Editoriais (2019).

⁷⁰ É necessário salientar que o ranking da PublishNews abarca apenas um grupo de livrarias — as que enviam os seus dados. Depois, a PublishNews incorpora os dados numa equação e monta assim a sua lista. Embora a lista não seja abrangente, o que seria muito complicado de conseguir, ela nos mostrou uma dada dinâmica no funcionamento e o valor de um livro em suas listas de vendas.

Figura 14 – Estrutura dos livros mais vendidos.

Lista de Mais Vendidos de Ficção de 01/04/2019 a 07/04/2019

[Geral](#)
[Ficção](#)
[Não ficção](#)
[Autoajuda](#)
[Infantojuvenil](#)
[Negócios](#)

Livros

1		Prisioneiros da mente 	1.899
Augusto Cury HarperCollins			
2		Poesia que transforma 	1.776
Bráulio Bessa Sextante			
3		Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente 	1.561
Igor Pires da Silva / Gabriela Barreira Globo Alt			
4		Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente: Onde dorme o amor 	1.395
Igor Pires / Leticia Nazareth / Malu Moreira / Gabriela Barreira Globo Alt			
5		O homem mais inteligente da história 	987
Augusto Cury Sextante			

uncios/757

Fonte: Publishnew (2019).

Os resultados da pesquisa foram, a saber: a constituição da circulação e dos sentidos se limitavam a determinados fluxos de interesses, em que os livros se assemelhavam por perfil de leitor e tipo de leitura; e a posição dos livros no ranking era influenciada, de algum modo, pela veiculação de menções a autores em notícias.

No primeiro resultado, a maioria dos livros das listas estudadas se direcionava a uma temática da superação de um *eu* ou de uma associação com as fronteiras físicas e espirituais, além do próprio sentimento de afeição do *eu* com o *outro* (DE SERRÃO, 2019). Além disso, as editoras desses livros abarcavam leitores específicos e com semelhanças entre si, o que significava que a entrada de uma editora com um perfil diferente não era uma recorrência nos períodos estudados.

No Quadro 5 estão apresentadas algumas variáveis de editoras que fizeram parte dos rankings para a conclusão das análises. As informações estão separadas por nome da editora; seu país de origem; ano de origem; perfil da editora e do leitor; e os autores indicados pelas editoras no site.

Quadro 5 – Variáveis das editoras estudadas durante o estudo de caso em 2019.

Nome da editora	País de origem	Ano de origem	Selos editoriais no Brasil	Perfil da editora	Perfil de leitor	Autores conhecidos pelo público*
Globo Alt	Brasil	2015	Globo Alt é um selo da Globo Livros	Não tem no site	Público jovem	Não indicado no site
Faro Editorial	Brasil	Sem dados da editora	Faro Editorial, Milk Shakespeare, Avis Rara, Faro Pop, Edição Limitada, Moby Dickens	Tem por objetivo em investir especialmente em autores que demonstrem ousadia e que não estejam em eventos literários, premiações e investimentos	Público adulto e jovem, novos leitores	Não cita nomes, mas comenta que há autores clássicos e <i>best-seller</i>
Harper Collins Brasil	Nova York	2015	Harper Collins Brasil, Thomas Nelson Brasil e Harlequin	Religiosa, Romances contemporâneos, históricos e sensuais	Não tem perfil de leitor no site	J.R.R. Tolkien, Agatha Christie, Winston Churchill, Joan Didion, Colson Whitehead, Joyce Carol Oates, Cecelia Ahern, Ayobami Adebayo, Rhonda Byrne, Karin Slaughter, Daniel Silva, e também de referências nacionais como Nelson Rodrigues, Thiago Nigro, Renato Noguera, Claudia Raia, Rosana Hermann, Leandro Karnal, Ivan Mizanuk, Adriana Barbosa e outros
Sextante	Brasil	1998	Arqueiro	Autoajuda e Livros de Ficção	Não tem perfil de leitor, mas no seu site indica que os livros são para crescimento pessoal, desenvolvimento, realização humana, vocação profissional e	Brian Weiss, James Van Praagh, James Hunter, Augusto Cury, Allan e Barbara Pease, Mark W. Baker e Hugh Prather

					identidade do amor	
Editora Única	Brasil	?	É selo da Gente Editora	Livros de aventura, romance e ficção	O site não é desenvolvido	O site não é desenvolvido

*Referências a autores citados pelas editoras nos seus sites.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Conforme o Quadro 5, é possível analisar que as editoras possuem certa concordância entre elas: São editoras com foco em público jovem e livros de gênero de ficção, narrativas de romance, aventura e espiritualidade. Essas características são pontos importantes, visto que listas com temas em comum viabilizam um possível comportamento de leitura que poderá ser tipificado no ambiente digital para o comércio de livros. Ainda que as amostras da lista da PublishNews sejam limitadas a uma quantidade de informação, e, também, o estudo de *Retratos da leitura no Brasil* não represente o *todo* do editorial brasileiro de livros, é importante mostrar que esse estudo de caso indicou a evidência que determinados gêneros são mais lidos que outros.

De acordo com a quinta edição do relatório *Retratos da leitura no Brasil (2020)*, o maior número de leitores no Brasil se concentra nas faixas de 11–13 anos, 14–17 anos e 18–24 anos, sendo o gênero feminino o que possui o maior ciclo de leituras. Além disso, os cinco gêneros mais lidos por todos em 2020, em todos os níveis de escolaridade, classes sociais e sexos, foram a Bíblia, o conto, o religioso, o romance e o didático (PRÓ-LIVRO, 2021). Ou seja, dos cinco gêneros, os mais lidos (romance e espiritual) são os mesmos que se apresentaram nos perfis de livros das casas editoriais observadas no Quadro 5.

Também podemos destacar que o uso das mídias sociais, dos blogs e entrevistas com os autores e outras parcerias aumentam a circulação de livros pelos algoritmos. Isto é, a posição dos livros é influenciada também pela veiculação das menções à autores e às notícias dos livros, entrevistas e usos de mídias sociais. Isso pode ser visto em dois casos durante a análise do ranking com livros de autores considerados *mainstream*.

Em 2019, o seriado *Game of Thrones* passou à sua última temporada no mês de abril, que era muito aguardada pelos fãs da série desde 2017. Ao ser lançado na HBO, canal de televisão americana, as vendas dos livros — que, aliás, suscitaram a origem da série — subiram rapidamente no ranking e permaneceram por um tempo considerável.

Como vimos, os livros que ocupavam posições nas listas, pelo menos considerando o mês de abril de 2019, tinham as mesmas características de serem livros de romance ou com narrativas em torno de desenvolvimento pessoal e espiritual. Contudo, o livro *Game of Thrones* não circunda esse tema. É do gênero de ficção de fantasia, muito ligado a um público jovem.

Outro ponto a ser destacado é que os livros *Game of Thrones* eram propriedade da editora Leya até 2018. Já em 2019, a Companhia das Letras comprou os dezenove livros de George R. R. Martin (AVILA, 2019). O anúncio foi divulgado nas mídias sociais da editora informando que o seu selo Suma seria a nova casa dos livros (Figura 16).

Figura 15 – Anúncio do Selo Suma.



Fonte: *Twitter* da Editora Suma (2019).

Desde 2017, o selo Suma vende livros de terror, fantasia e *sci-fi*. É uma editora voltada especialmente para o público jovem, *geek* e próximo das mídias sociais (PUBLISHNEWS, 2017). A compra dos dezenove livros *Game of Thrones* pela Companhia das Letras no ano de 2019 foi um acordo comercial importante para a consolidação do seu novo selo Suma, pois fez com que a editora conseguisse abarcar um público que tem apreço por livros sobre terror e fantasia — nicho em que boa parte do tratamento editorial se foca em livros de capa dura, brochuras costuradas e com cores que alimentam o universo desse tipo de leitor⁷¹ —, e usam as mídias sociais com mais frequência (Figura 17).

⁷¹ DarkSide Books é uma editora voltada para o gênero terror e fantasia. Disponível: <https://www.darksidebooks.com.br/>.

Figura 16 – Meme publicado na fanpage do selo editorial Suma.



Fonte: Fanpage da Editora Suma (2017).

Outro caso de interferência externa visto nos rankings foi o dos livros do coletivo Totalmente Cruéis Demais (TCD).

Esse coletivo começou editando textos literários nas mídias sociais (Facebook e Instagram), e atualmente pertence ao selo jovem da Globo Livros. O fato desse coletivo ter apresentado uma certa frequência de publicações nas mídias e um público leitor definido demonstra o valor dos usos das mídias sociais na circulação de livros.

No ano de 2019, o coletivo TCD, com seu livro *Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente* (2017), foi um dos únicos a figurar constantemente entre os cinco primeiros colocados no ranking daquele ano (Figura 18).

Figura 17 – Lista geral dos mais vendidos em 2019 da *Publishnew*.

Lista de Mais Vendidos de Ficção de 29/04/2019 a 05/05/2019

Geral
 Ficção
 Não ficção
 Autoajuda
 Infantojuvenil
 Negócios

Livros

Rank	Capa	Título	Autor	Editora	Vendas
1		Prisioneiros da mente	Augusto Cury	HarperCollins	1.753
2		Poesia que transforma	Bráulio Bessa	Sextante	1.620
3		Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente	Igor Pires da Silva / Gabriela Barreira	Globo Alt	1.279
4		A garota do lago	Charlie Donlea	Faro Editorial	1.233
5		O homem mais inteligente da história	Augusto Cury	Sextante	1.216

Fonte: Publishnew (2019).

Em 2021 foi lançado o livro *Todas as coisas que eu te escreveria se pudesse* (2021), publicado somente pela autoria de Igor Pires, e se encontra na lista dos livros nacionais, da PublishNews, como um dos mais vendidos, apenas atrás do livro *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, do ano de 2021 (Figura 18).

Figura 18 – Os livros mais vendidos (Lista Nacional) em 2021.

Lista Nielsen-PublishNews de Ficção de 20/06/2021

Ficção
 Não Ficção

Livros

1		Torto arado	Itamar Vieira Junior	Todavia
2		Todas as coisas que eu te escreveria se pudesse - Textos Cruéis Demais	Igor Pires	Globo Alt

Em *Todas as coisas que eu te escreveria se pudesse*, Igor Pires fala sobre amor, amar e deixar ir, ser intenso e abraçar a sua intensidade. Sobre dizer e sentir tudo sem gaguejar. Sobre enfrentar a dor e aceitar que a cura é um processo contínuo, imprevisível, não linear.

ISBN 978-65-88131-24-4
Páginas 352

Fonte: Publishnew (2019).

Ou seja, em um espaço de tempo de um ano e meio, os livros do TCD ainda continuam em alta e com muitos seguidores nas mídias⁷².

Deste modo, é possível afirmar que a divulgação de livros, o modo de leitura, a circulação e a produção literária são modificadas pelos algoritmos. O uso de SEO, a venda de livros em mercado eletrônico e as listas/rankings mostram que a circulação de livros se determina tanto pelos protocolos de ferramentas de plataformas digitais como pela cultura leitora.

Por isso, o modo que os enunciados em mídias sociais e sites são escritos e circulam é fundamental para a mineração das informações pelos algoritmos. O uso de uma certa palavra ou de recursos estratégicos de escrita pode prender a atenção do leitor na hora de realizar a compra ou o *clique de interesse*. Essa questão importa para as métricas de ranqueamento de dados que provocam gatilhos mentais rápidos e coercivos nos usuários.

O ranking, *per se*, acaba sendo visto como uma prática corriqueira e banal, como os serviços de *streaming* de vídeo com suas listas de filmes que combinam com o gosto do usuário, os serviços de áudio listando as músicas preferidas, ou a lista dos livros mais vendidos nos sites de compras. Isso é uma estratégia discursiva que potencializa os indexadores dos buscadores, e que se alinha a determinados objetivos de negócios.

⁷² Dados registrados em 2021.

3 PARTE II – ANÁLISE DISCURSIVA-MIDIOLÓGICA DO LIVRO TORTO ARADO

3.1 TORTO ARADO

O *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, é um exemplo de livro *hypado*. Em 2021 se tornou um livro *hype* devido à sua vitória no 64º Prêmio Jabuti⁷³. O livro teve sucesso em sites, mídias e reportagens, sendo destaque em *hashtags*, *trends*⁷⁴, entrevistas, resenhas e menções em sites.

A primeira edição de *Torto Arado* foi publicada pela editora Leya, no ano de 2019, após ganhar o Prêmio Leya 2018⁷⁵, e posteriormente foi reeditado, no mesmo ano, pela editora Todavia (Figura 20).

De acordo com a Revista Piauí (2021), o sucesso de *Torto Arado* foi uma mistura de engajamento algorítmico e uma literatura de qualidade.

O pico de vendas coincide com o boom de menções do livro e de seu autor nas redes sociais, em um match perfeito entre algoritmo e literatura de qualidade. De acordo com o Crowdtangle, ferramenta que mensura interações em redes sociais, *Torto Arado* virou sinônimo de likes e compartilhamentos. Entre agosto de 2019 e a segunda semana de fevereiro de 2021, a obra alcançou 41.854 interações no Facebook, enquanto Itamar Vieira Junior teve 49.568. No Instagram, o engajamento foi mais impactante: 354.719 interações com o nome do livro e outras 281.426 com o nome do autor. Quem publica nos Stories a capa de um livro sem marcar a obra ou o autor acaba não sendo capturado pelas plataformas de busca. (BATISTA JUNIOR, 2021).

Conforme dados da lista de rankings Nielsen-PublishNews, *Torto Arado* se tornou um dos livros mais vendidos na categoria de ficção nos anos de 2021 e 2022.

⁷³ JABUTI. PREMIADOS 2020. 2020. Disponível em: <https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=2020>. Acesso em: 08 dez. 2022.

⁷⁴ *Trend* é uma palavra inglesa que, no campo midiático, significa *tendência* e *comportamentos*. Na língua inglesa é sinônimo de *vogue*, *fashion*, *craze*, *mode*, *cult*, *mania*, *fad* e *style*. O Google possui o Google Trends, um site voltado para tendências a partir de ranqueamento de dados, e o Twitter possui o Trending Topics, campo voltado para os assuntos mais falados (ANEXO C).

⁷⁵ LEYA. Vencedor 2018. 2018. Disponível em: <https://www.leya.com/pt/gca/areas-de-atividade/premio-leya/vencedor-2018/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

(NETO, 2021). Além disso, liderou o ranking de vendas Book (2022) da Amazon no ano de 2021 (PAULO, 2021).

Figura 19 – À esquerda, edição (2019) publicada pela editora Leya, e à direita a edição publicada pela editora Todavia (2019).



Fonte: Book (2022) e Todavia (2021).

De fato, assim, como afirma Itamar Vieira Junior, “A rede social cumpre o papel de boca a boca, nenhum autor pode ignorar esse fato na hora de lançar um livro” (BATISTA JUNIOR, 2021). O uso das mídias sociais foi fundamental para que as editoras e os autores percebessem um maior engajamento na circulação dos seus livros nesses meios.

Entretanto, ainda que a menção dos algoritmos seja uma resposta ao porquê de o livro *Torto Arado* ter se tornado *hypedo* apenas na sua segunda edição, é pouco concreto observar essa condição em termos de análises. Resta descobrir qual é a medida na crítica literária para compreender como determinados livros ganham notoriedade e circulação pela forma que são instituídos e algoritmizados em um ambiente digital.

Como vimos nos estudos de caso⁷⁶, o mercado editorial brasileiro sofreu mudanças por causa do aceleração do ambiente digital, seja devido aos

⁷⁶ Referência ao capítulo 2 desta pesquisa.

dispositivos de leitura ou à consolidação de outros modos de ler; ao *e-commerce* de livros por aplicativos ou sites; ou às listas de rankings de editoriais.

Essa discussão está no futuro dos processos literários, visto que os novos modos de conceber um livro e a escrita, provavelmente, se basearão nesse novo discurso literário surgido no *período técnico-científico informacional*.

3.1.1 Torto Arado e a sua história: As duas irmãs, Bibiana e Belonísia

A história de *Torto Arado* se centra em torno de duas irmãs que vivem no sertão baiano: Bibiana e Belonísia. A narrativa é separada em três partes — *Fio de Corte*, *Torto Arado* e *Rio de Sangue*, que são narradas, respectivamente, pelas irmãs Bibiana, Belonísia e pela divindade Jaré, a Santa Rita Pescadeira, uma representação religiosa da matriz africana Jarê (Figura 20).

Figura 20 – Nuovelle semence (2010), do italiano Giovanni Marrozzini



Fonte: Fanpage Todavia (2020b).

A narrativa se desenrola, pois, do começo até o final com as irmãs, mulheres negras que vivem tristemente à realidade e ao racismo contra pessoas pobres e negras no Brasil: “O medo atravessou o tempo e fez parte de nossa história desde sempre” (VIEIRA JUNIOR, p.178, 2017).

O estopim da narrativa começa quando as irmãs Bibiana e Belonísia passam por um acontecimento quando crianças. Esse estopim é contado no primeiro capítulo, *Fio de Corte*, narrado pela personagem Bibiana.

No começo do capítulo, Bibiana encontra uma faca na mala de roupas de sua avó, Donana. Aquela faca chama a atenção das duas irmãs, que, já curiosas há muito tempo pela história da avó, acabam encontrando um objeto que tem a aparência de um espelho ou de uma joia que poderia ser vista a quilômetros de distância pelo seu brilho.

E no meio das roupas mal dobradas e arrumadas havia um tecido sujo envolto no objeto que nos chamou a atenção, como se fosse a joia preciosa que nossa avó guardava com todo seu segredo. Fui eu quem desatou o nó, atenta à voz de Donana que ainda estava distante. Vi os olhos de Belonísia cintilarem com o brilho do que descobríamos como se fosse um presente novo, forjado de um metal recém-tirado da terra. Levantei a faca, que não era grande nem pequena diante dos nossos olhos, e minha irmã pediu para pegar.” (VIEIRA JUNIOR, p.15, 2019).

A aparência e o brilho da faca são tão intensos que as duas irmãs, compenetradas por aquele brilho, começaram a brigar entre si para ver o objeto, a tal ponto que Bibiana, embevecida pela situação, coloca a faca na boca para sentir o gosto, como se fosse um alimento precioso retirado da *terra*. O objeto corta a sua boca, fazendo o sangue derramar até seu queixo. E junto a ela, sua irmã Belonísia também leva o material à boca.

“Espere”. Foi quando coloquei o metal na boca, tamanha era a vontade de sentir seu gosto, e, quase ao mesmo tempo, a faca foi retirada de forma violenta. Meus olhos ficaram perplexos, vidrados nos olhos de Belonísia, que agora também levava o metal à boca. Junto com o sabor de metal que ficou em meu paladar se juntou o gosto do sangue quente, que escorria pelo canto da minha boca semiaberta, e passou a gotejar de meu queixo.” (VIEIRA JUNIOR, p.15, 2019).

A faca acaba cortando a boca de Bibiana; contudo, corta mais profundamente a de Belonísia, que acaba perdendo sua língua. A perda da língua de Belonísia é o fio condutor importantíssimo da narrativa, que configurará o segundo capítulo, *Torto Arado*, quando a história é contada por ela.

O acontecimento do corte da língua de Belonísia provoca mudanças na relação familiar das personagens, visto que este se torna ao mesmo tempo uma sensação de

dor e união na narrativa. As duas irmãs se tornam muito mais que irmãs — elas se tornam *um ser único*.

Quando retomamos as brincadeiras, havíamos esquecidos as disputas, agora uma teria que falar pela outra. Uma seria a voz da outra. Deveria se aprimorar a sensibilidade que cercaria aquela convivência a partir de então. Ter a capacidade de ler com mais atenção os olhos e os gestos da irmã. Seríamos as iguais. A que emprestaria a voz teria que percorrer com a visão os sinais do corpo da que emudeceu. A que emudeceu teria que ter a capacidade de transmitir com gestos largos e também vibrações mínimas as expressões que gostaria de comunicar. (JUNIOR, p.24, 2019).

Essa ligação das irmãs, construída por meio do silêncio que se expressa pelo corpo e pelos gestos, é desfeita quando ocorre outro estopim na narrativa: a chegada de Severo. O personagem aparece no primeiro capítulo e é também uma figura central para entender a constituição dos dois capítulos posteriores.

Isso ocorre pois, por causa de Severo, as duas irmãs se separam e constroem vidas diferentes ao longo da narrativa, até se aproximarem efetivamente no último capítulo.

Severo é primo de Bibiana e Belonísia, e ambas as irmãs acabam tendo interesses por ele quando jovens: “Eu e Belonísia, estranhamente, já que estávamos cada vez mais próximas, nos dispersávamos nesses momentos, talvez de forma irrefletida, para disputar atenção de Severo” (JUNIOR, p.43, 2019).

A relação das irmãs acaba sendo estremecida com a chegada do primo mais velho, fazendo com que elas se distanciem. Na festa de São Sebastião, as duas acabam brigando por causa do primo.

No fim da festa, a mãe de Bibiana pede que ela encontre sua irmã, e ao procurá-la, acaba encontrando-a com Severo em um umbuzeiro. Essa cena provoca ciúmes em Bibiana, que acaba contando a sua mãe sobre o possível beijo entre os primos, que causa a surra que Belonísia leva da mãe. Posteriormente, em outro capítulo, descobrimos que o beijo não aconteceu, e que os dois não tinham tido qualquer tipo de relação na festa. Contudo, a situação acaba provocando um atrito entre as irmãs, e a irmandade que elas tinham termina.

No decorrer da narrativa, essa relação entre os três é fundamental para que haja outras cenas, tais como a ida de Bibiana e Severo para a cidade (capítulo 1); o

casamento de Belonísia e Tobias, e a morte do marido (capítulo 2); e as disputas de terra no último capítulo (capítulo 3), onde a história é contada pela divindade Jaré.

Além disso, outros personagens tomam conta das páginas, como se fossem um emaranhado de vozes que começam a *falar* pelas personagens principais, tais como a mãe das irmãs, Salustiana; o pai, Zeca Chapéu Grande; a Família Peixoto; e Maria Cabocla.

A narrativa também possui elementos essenciais, que à primeira vista aparentam ser apenas complementares, porém são essenciais para a compreensão do objetivo da história que o autor busca narrar: a terra, a comida, a religião, as entidades mágicas, a escravidão, os direitos dos trabalhadores, a voz das personagens e a insurgência política.

Esses elementos são vínculos das personagens que ligam terra e vida como metáforas.

Meu povo seguiu rumando de um canto para outros, procurando trabalho. Buscando terra e morada. Um lugar onde pudesse plantar e colher. Onde tivesse uma tapera para chamar de casa. Os donos já não podiam ter mais escravos, por causa da lei, mas precisavam deles. Então, foi assim que passaram a chamar os escravos de trabalhadores e moradores. Não podendo arriscar, fingindo que nada mudou, porque os homens da lei poderiam criar caso. Passaram a lembrar para os seus trabalhadores como eram bons, porque davam abrigos aos pretos sem casa, que andavam de terra em terra procurando onde morar. Como eram bons, porque não havia mais chicote para castigar o povo. Como eram bons, por permitirem que plantassem seu próprio arroz e feijão, o quiabo e abóbora. A batata-doce do café da manhã. (VIEIRA JUNIOR, 2017, p. 204)

Ainda mais, permitem que o leitor crie articulações que evoquem memórias no decorrer dos capítulos. A comida, por exemplo. Há algumas cenas da narrativa que se relacionam à comida, como o momento em que a plantação morre por causa da seca ou da chuva, a dificuldade de pescar e de plantar, a dificuldade de a terra dar colheita e de não ter comida.

Foi um tempo difícil. Meu pai se referia aquele período como a pior desde 1923. Aquele também foi o último ano que vi uma plantação extensa de arroz naquelas terras. O arroz, dependente de água, foi o primeiro a secar com a estiagem. Depois secaram a cana, as vagens de feijão, os umbuzeiros, os pés de tomates, quiabo e abóbora. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 67).

Esse é um detalhe importante dado pela autoria de Itamar Vieira Junior, pois o autor foi relacionando temas e acontecimentos que dão ao leitor o trabalho da reflexão da história e das condições sociais expostas dos personagens.

Além disso, a representação da divindade Jarê é um elemento importante para a construção do último capítulo, visto que esta será a precursora do motim final da narrativa. Jarê é uma religião oriunda da Chapada Diamantina, e pode ser caracterizada como uma religião que tem referências ao candomblé, umbanda, catolicismo e divindades indígenas (ANEXO E) (BANAGGIA, 2017, p.124).

Para a narrativa, o Jarê, como elemento cenográfico, encena ao leitor espaços da Chapada Diamantina, da seca, dos rituais, dos povos indígenas⁷⁷ e das cerimônias⁷⁸. Por fim, a busca de Belonísia para poder falar, para poder sentir as suas cordas vocais, como se fosse o ruído do *arado* e, ao mesmo tempo, esse *arado* pudesse abrir e rasgar a dor que percorre o corpo da sua *não fala* é o caminho que a personagem buscará traçar para fugir das hostilidades e do desaparecimento.

3.2 A CONSTITUIÇÃO PARATÓPICA DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR NO AMBIENTE DIGITAL

Torto Arado é um livro *hype*. Podemos afirmar que isso é um resultado de uma tomada editorial que está ressignificando a forma que circulam os livros no ambiente digital.

O livro *Torto Arado* teve seus dois momentos. Primeiro, reconhecido pelo prêmio da editora Leya em 2018; posteriormente, já com a Editora Todavia, quando é mencionado no Prêmio Jabuti 2020. Este último ocorrido tornou o livro uma obra mais conhecida pelos leitores, atingindo ainda mais outras camadas de críticos. Por isso, a

⁷⁷ No livro existe essa referência à chegada dos povos indígenas e quilombolas à região da Chapada Diamantina: “Os índios foram sendo afastados, mortos, ou obrigados a trabalhar para esses donos da terra. Depois chegaram os negros, de muito longe, para trabalhar no lugar dos índios. Nosso povo, que não sabia o caminho de volta para sua terra, foi ficando. Quando as fazendas foram deixando de produzir porque os donos já estavam velhos e os filhos já não se interessavam pelo trabalho de roça, porque ganhavam muito mais dinheiro como doutores na cidade, e nos procuravam cercando terras pelas extremidades da fazenda, dizíamos que éramos índios. Porque sabíamos que, mesmo que não fosse respeitada, havia lei que proibia tirar terra de índio. E também porque eles se misturaram conosco, indo e voltando de seu canto, perdido de suas aldeias” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p.177).

⁷⁸ Mais adiante veremos que o autor preferiu não utilizar de *códigos linguageiros* (línguas) da região da Chapada Diamantina.

pergunta a ser respondida neste capítulo é: *Torto Arado* se tornou *hype* por causa de sua notoriedade de escrita ou se tornou *hype* por causa dos algoritmos, ou foram ambos?

Como visto no capítulo 1, a constituição do discurso literário ocorre pela maneira que ele é manobrado nos espaços, isto é, a circulação de um texto é regida pelos regimes dos espaços *associado* e *canônico*. Ao que interessa a esta pesquisa, o *espaço associado* é tudo aquilo que circunda o material sobre o texto literário. Isso inclui entrevistas, matérias, resenhas, notícias, vídeos, podcasts, imagens, entre outros tipos de materialidades possíveis; enquanto o *espaço canônico* é a forma que o texto é retomado nos discursos do espaço associado.

Destacamos novamente que a noção do *espaço associado* não se dissocia do *espaço canônico*, visto que ambos se retroalimentam e constituem o espaço literário onde circula o texto e a própria constituição *paratópica* do autor. Desse modo, recorrendo ao discurso literário de Dominique Maingueneau, qualquer tipo de constituição literária é regido pela maneira que o autor, como sujeito do discurso, se movimenta entre esses espaços. Ao discorrermos sobre espaços literários, é necessário analisar a figura do autor e, como se afirma na abordagem discursiva literária de Maingueneau, a *paratopia criadora*.

3.2.1 Pessoa

Nesta análise focaremos em três momentos da *pessoa* de Itamar Vieira Junior: no portal Literafro, na Revista QG e na entrevista do Roda Vida. Destacamos que, dentre as três análises, o *traço pessoa* de Itamar Vieira Junior é focado especialmente na sua carreira acadêmica, seu exercício como servidor público e nos temas sociais de seu livro, tais como quilombolas, afro, engajamento e contemporâneo.

O portal Literafro⁷⁹ é uma referência de estudos de autores e autoras negros e negras no Brasil, e de suma importância acadêmica para os estudos de literatura. Em seu site, ressaltam-se a carreira acadêmica do autor, os temas sociais discutidos por ele, as referências de prêmios e seu ofício no Instituto Nacional de Colonização e

⁷⁹ O Literafro — Portal da Literatura Afro-brasileira — foi criado em 2001. É fruto do trabalho do Grupo Interinstitucional de Pesquisa Afrodscendências na Literatura Brasileira e sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Reforma Agrária (Incra) (ANEXO F). Em referência ao pessoal, o site aponta que o autor Itamar Rangel Vieira Junior nasceu em Salvador no ano de 1979, e que é funcionário do Incra — órgão federal voltado para a implementação da reforma agrária no Brasil (LITERAAFRO, 2022).

Na parte acadêmica, o portal cita a graduação em Geografia na Universidade Federal da Bahia e o mestrado e doutorado na mesma universidade. A monografia do autor é intitulada *A expansão de Salvador: a produção do espaço urbano em uma via metropolitana* (2005), e a sua dissertação *A valorização imobiliária empreendida pelo Estado e mercado formal de imóveis em Salvador: analisando a avenida paralela* (2007). Já sua tese de doutorado, concluído na área de Estudos Étnicos e Africanos, é intitulada *Trabalhar é tá na luta: vida, morada e movimento entre o povo luna* (2017) (LITERAAFRO, 2022).

Já em relação aos temas sociais, ressalta-se a formação acadêmica de Itamar Junior, mostrando o interesse do autor pela pesquisa, pela formação de comunidades quilombolas no interior do Nordeste brasileiro e pela reforma agrária (LITERAAFRO, 2022).

O portal também destaca a estreia do autor como escritor em 2012 com o livro de contos *Dias*, pelo qual ganhou o XI Prêmio Arte e Cultura (Literatura — 2012 — Banco Capital). Em 2017, o autor lançou *A oração do carrasco*, livro premiado, finalista do Prêmio Jabuti em 2018. Também, em 2018, conseguiu o segundo lugar no Prêmio Bunkyo de Literatura 2018 e foi vencedor do Prêmio Humberto de Campos, da União Brasileira de Escritores (Seção Rio de Janeiro). No mesmo ano, ganhou o Prêmio Leya e em 2019 o Prêmio Jabuti (LITERAAFRO, 2022).

No site há também links para outras pesquisas sobre o autor. Entre estes se destacam referências a *Torto Arado*, contos, crônicas, currículos na plataforma Lattes e entrevistas com o autor (Quadro 6). Os temas dos links são específicos e falam sobre o sertão, famílias negras e prêmios.

Quadro 6 – Links do portal *Literafro*.

Links
Elogio à literatura - visão de Itamar Vieira Junior acerca da literatura contemporânea
"A escravidão não acabou no Brasil", diz Itamar Vieira Junior, de <i>Torto arado</i>
A poética do sertão pelo bem-sucedido <i>Torto Arado</i> , por Ruan de Sousa Gabriel
A falta de educação é estruturalmente planeada pelo Estado brasileiro, por Rita Cipriano
<i>Torto arado</i> retrata a permanência do sistema escravista no Brasil, por Estadão
A servidão é uma realidade no Brasil de hoje: livros narram trajetórias de famílias negras, por Márcia Maria Cruz
Vencedor prêmio LeYa 2018
<i>Torto Arado</i> , de Itamar Vieira Junior - uma crítica de Sérgio Tavares
Quando o sonho se torna pesadelo, por Itamar Vieira Junior
Ideias para adiar o fim do mundo, por Itamar Vieira Junior
"Amada" e o vacilo de Joana D'Arc, por Itamar Vieira Junior
A expressão de um incômodo, por Itamar Vieira Junior
A literatura contra a opressão, por Itamar Vieira Júnior
O incêndio que destruiu o Museu Nacional, a face e a alma de Luzia, por Itamar Vieira Junior
Por que a literatura? Por Itamar Vieira Junior
Entrevista com Itamar Vieira Junior em Portugal
Casas definitivas, resenha sobre <i>Torto arado</i> , por Miguel Sanches Neto
Itamar Vieira Junior apresenta <i>Torto Arado</i>
Entrevista de Itamar Vieira Junior ao canal LiteraTamy
Currículo Lattes do escritor

Fonte: Elaborada pela autora.

Ressaltamos que esses links são manobras discursivas importantes para a constituição algorítmica de *pessoa* e *escritor* de Itamar Vieira Junior no espaço associado, visto que eles criam um elo entre textos, palavras-chave e relevância textual, legitimando e organizando, desse modo, os vínculos da matriz OM⁸⁰, que o algoritmo utilizará para ranquear dados.

Por fim, no site há trechos em referência ao livro *Torto Arado*, destacando sua conquista no Prêmio Leya; os temas sociais e políticos da narrativa do livro; e a própria menção à narrativa.

Já seu impactante romance *Torto arado* (2018) conquistou em Portugal o prestigioso Prêmio LeYa, concedido por unanimidade pelo modo como representa de forma sólida e realista o universo rural brasileiro. O enredo enfatiza trabalhadores sem-terra remanescentes

⁸⁰ Definição de OM³: sites, blogs, plataformas digitais (hospedagem ou colaborativas), mídias digitais, e-mails, repositórios digitais, ferramentas de busca, sistemas operacionais e aplicativos de celular utilizados pelas comunidades de acordo com seus interesses. Referência à página 48 desta pesquisa.

do regime escravista, em especial as personagens femininas duplamente vítimas da violência que impera nos grotões mais afastados, realidade representada por meio de uma sensível e sofisticada escrita. (LITERAAFRO, 2022).

Em relação às informações do portal, podemos sublinhar as palavras-chave que permeiam a biografia do autor. Primeiro, o destaque especial à formação acadêmica de Itamar Vieira Junior, um *traço* constante em entrevistas e referências ao autor. Isso enfatiza as relações sócio-discursivas que ele estabelece nesse meio a partir da sua própria vida pessoal.

Outro momento que destacamos por relevância de conteúdo midiático *hypado* é o prêmio da revista GQ⁸¹, com a premiação Men of the Year⁸² 2021, em que Itamar Vieira Junior venceu na categoria Literatura (Figura 21) (ANEXO F). Essa lista é bastante renomada nas mídias sociais e premiou no ano de 2021 personalidades famosas, tais como Gil do Vigor, Emicida, Alexandre Herchcovitch, Tiago Leifert, Galvão Bueno, entre outros (QG, 2021).

'Torto Arado' é o romance de estreia do escritor Itamar Vieira Junior, de 41 anos. Para surpresa do próprio autor, o livro do gênero realismo fantástico foi o mais comentado entre os diversos lançamentos literários brasileiros deste ano. A obra também foi a mais vendida do país na categoria não-ficção, e ainda recebeu reconhecimento internacional. Dito isso, o prêmio Men of the Year 2021, cerimônia realizada anualmente pela GQ Brasil, na categoria Literatura, não poderia ser de outra pessoa, assim como não poderia ser entregue por qualquer pessoa. (QG, 2021).

É interessante observar que a revista ressalta na matéria determinadas palavras para qualificar o livro, como “o mais comentado”, “mais vendido” e “reconhecimento internacional”, reafirmando assim as características de um ranking e um *hype*: *o mais de todos e o mais falado*.

⁸¹ A GQ é uma revista mensal sobre moda, estilo e cultura para homens, e é considerada umas das principais no tema de celebridades.

⁸² O Prêmio Men of the Year Brasil é uma premiação dada pela edição brasileira da revista masculina GQ que escolhe os homens, e a mulher, que mais se destacaram no ano no Brasil.

Figura 21 – Itamar Vieira Junior com a sua cachorra vira-lata.



Fonte: Revista QG (2021).

No mesmo site da revista, também há uma matéria de 6 de fevereiro de 2021, intitulada *A história que Torto Arado não contou*, que fala sobre o livro não pela perspectiva canônica (*inscritor*), mas pelos bastidores da *pessoa e escritor* do autor (ANEXO G) (VALLE, 2021, online).

Na matéria, a *pessoa* do autor fica evidente, pois traz os seguintes dados: a perda do livro quando jovem, o processo para a publicação e o ofício como servidor público.

De acordo com o texto, o primeiro manuscrito de *Torto Arado* se perde na mudança, e Itamar Vieira Junior acaba sendo desmotivado a escrever pelos pais.

Itamar Vieira Junior tinha apenas 16 anos quando experimentou o silêncio pela primeira vez. Aficionado por literatura e sob influência da geração de 1930-1945, o jovem esboçou o que viria a se tornar *Torto Arado*, seu celebrado romance de estreia, décadas mais tarde. Quando a família encontrou seu manuscrito, o desencorajou: “Achavam que era perda de tempo”, conta. À desilusão veio a reclusão e a interrupção da escrita. O texto original acabou perdido em uma das tantas casas da família: “Mudávamos muito. O aluguel subia e precisávamos encontrar outro lugar”. (VALLE, 2021, online)

Anos depois, o autor vence prêmios, mas a “falta de trânsito” no mercado editorial brasileiro o leva a se inscrever no prêmio da Editora Leya em 2018 de forma anônima e despretensiosa. O autor ganha o prêmio, mas ainda não consegue amplo reconhecimento.

Não há nada de repentino em seu sucesso. Antes de atingir o topo das listas de venda, Itamar já era autor de dois livros de contos: *Dias* e *A Oração do Carrasco*. Pelo último, chegou a ser indicado para o Prêmio Jabuti. Mas a “falta de trânsito” no mercado editorial brasileiro o faria continuar inscrevendo suas obras em premiações, a melhor chance de conseguir uma editora. Com *Torto Arado*, concluído em 2018, ele “não sabia o que fazer”. Acabou enviando a obra anonimamente e “sem nenhuma pretensão” para o Prêmio LeYa. A resposta veio meses mais tarde do presidente do júri e vencedor do Prêmio Camões, Manuel Alegre: “Quando liguei para minha mãe para falar do LeYa, que é uma premiação de cem mil euros, ela achou que era trote, que o telefonema era uma mentira [risos]”. (VALLE, 2021, online).

Após o Prêmio Leya e o reconhecimento do autor pela crítica, a editora *Todavia* o chama para publicação. Isso reforça a relevância que os prêmios de Itamar Vieira Junior na Literatura possuem na sua constituição autoral e para a premiação de autores fora do eixo editorial de publicação, visto que por muito tempo os prêmios foram concedidos a homens brancos, de formação acadêmica e do eixo São Paulo–Rio de Janeiro⁸³.

Outra questão autoral, está em seu próprio livro *Torto Arado* que sofre uma alteração de capa quando muda de Leya e *Todavia*. A primeira modificação realizada no livro está na capa⁸⁴. A capa de dois contornos de rostos femininos sobrepostos a uma imagem de pôr do sol é trocada pela ilustração de duas mulheres negras empunhando ramos de espadas-de-São-Jorge — uma concepção artística criada a partir de um retrato do fotógrafo italiano Giovanni Marrozzini⁸⁵ e ilustrada por Linoca Souza⁸⁶ (VALLE, 2021, online).

Por coincidência do destino, a mesma foto havia sido enviada por Itamar Vieira Junior como referência para a capa da editora portuguesa. A capa da editora *Todavia* se tornou um *hit*⁸⁷ e um *trend* nas mídias, virando bordados, imagens e tatuagens (Figura 22) (VALLE, 2021, online).

⁸³ PORTO, Ana Paula Teixeira; PICOLOTTO, Emanoeli Ballin. Perfil dos autores premiados na categoria Romance do Prêmio Jabuti. *Navegações*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 27728, 8 ago. 2019. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-4276.2019.1.27728>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/27728>. Acesso em: 09 dez. 2022.

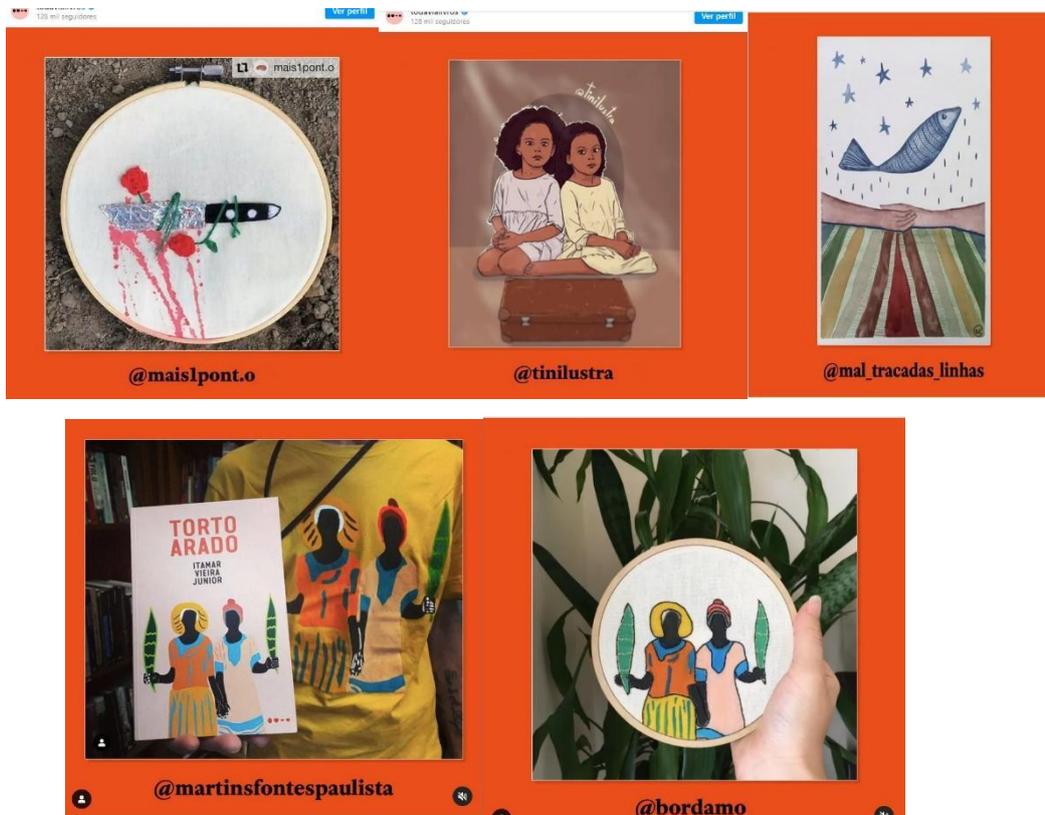
⁸⁴ Referência à página 96 desta pesquisa.

⁸⁵ MARROZZINI, Giovanni. Independent documentary photographer based in Fermo IT. 2022. Instagram: [giovanni_marrozzini](https://www.instagram.com/giovanni_marrozzini/). Disponível em: https://www.instagram.com/giovanni_marrozzini/. Acesso em: 09 dez. 2022.

⁸⁶ IMS. Linoca Souza. Disponível em: <https://ims.com.br/convida/linoca-souza/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

⁸⁷ *Hit* é uma palavra inglesa que, no campo da comunicação, significa *coisa ou pessoa muito popular e de sucesso*. Essa palavra comumente é associada ao gênero *pop music*.

Figura 22 – Objetos criados a partir de Torto Arado. Data: 02/12/2020.



Fonte: @todavialivros (2020a).

Por fim, a matéria cita também o ofício do autor como servidor do Incra, e sua atuação nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas do estado da Bahia. Foi por meio desse ofício que o autor se inspirou para escrever *Torto Arado*⁸⁸.

Através de várias histórias que conheceu, veio a inspiração para criar as protagonistas do livro: irmãs nascidas em uma fazenda de trabalhadores servis, em meio à fé e à luta, que, fascinadas pelo brilho de uma velha faca de sua avó, levam a lâmina à boca. Corta-se uma língua. Perde-se uma voz – narrativa, é claro, mas, principalmente, metafórica: "Nem todos têm o direito a voz. Por mais que nasçamos com essa capacidade de fala, somente alguns segmentos encontram representação na vida pública". (VALLE, 2021, online).

É interessante ressaltar que a matéria traz o processo de constituição do livro a partir da *pessoa* de Itamar Vieira Junior, contando os processos editoriais a partir da ótica biográfica do autor. Da mesma forma, no portal *Literafro*, os prêmios, o ofício de

⁸⁸ Essa informação será citada pelo autor em outras entrevistas.

servidor e a própria carreira acadêmica são traços *pessoa* de Itamar Vieira Junior que acabam constituindo a narrativa editorial do livro, na matéria.

Além disso, ao longo da reportagem, há referências de links, em cor azul — sendo esta uma estratégia SEO (algoritmos) —, que compõem a narrativa algorítmica das informações; estes, por sua vez, incrementam o espaço associado em torno do autor.

As palavras-chaves destacadas no texto orbitam pela literatura, romance, escrita, Prêmio Jabuti, premiações, mercado editorial, entre outras. Nesse aspecto, podemos afirmar que a instância *escritor* de Itamar é mais ressaltada, contudo, esta continua no segundo plano em relação aos aspectos da instância *pessoa*.

A constituição *pessoa* do autor também se fez presente na entrevista do Roda Viva⁸⁹.

O Roda Viva está no ar há 35 anos na TV Cultura. É um dos programas mais importantes e tradicionais da televisão brasileira. De acordo com o programa, tem por objetivo ser um espaço plural para a apresentação de ideias, conceitos e análises sobre temas populares, sob o ponto de vista de personalidades notórias. Atualmente, o programa é mediado por Vera Magalhães e possui um canal no Youtube⁹⁰ (UOL, 2022).

O quadro de entrevista apresenta uma variedade de entrevistados. O mediador é o mesmo, sendo que este pode permanecer na função por anos. Os convidados entrevistadores ocupam a mesma esfera de atuação do entrevistado, que fica no centro de uma arena, e ao redor ficam os entrevistadores e o mediador. Essa característica do programa, criado na redemocratização pós-ditadura, representou inovação na divulgação de conhecimentos na televisão (Figura 23) (ANTUNES, 2021).

⁸⁹ Os trechos da entrevista de Itamar Vieira Junior no Roda Viva foram transcritos por meio das ferramentas Google Docs e do software VB Audio Virtual Cable. Os trechos sofreram tratamento de texto.

⁹⁰ YOUTUBE; VIVA, Roda. **Roda Viva**. Disponível em: <https://www.youtube.com/rodaviva>. Acesso em: 09 dez. 2022.

Figura 23 – Roda Viva, com o entrevistado Itamar Vieira Junior.



Fonte: Roda Viva (2021).

A entrevista com Itamar Vieira Junior ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2021, com os entrevistadores Paulo Werneck, editor da Quatro Cinco Um: A Revista dos Livros; Adriana Ferreira Silva, editora-executiva da Revista Marie Claire; Mário Câmara, escritor, jornalista, crítico literário e colaborador do Jornal Rascunho; Yasmin Santos, editora-assistente do Nexo Jornal; Renan Sukevicius, jornalista e podcaster no Finitude e na Rádio Novelo; além da participação, por vídeo, da jornalista e crítica literária portuguesa Isabel Luca, que enviou perguntas (REDAÇÃO, 2021).

Já no começo do programa são destacados pela mediadora a vida pessoal, os prêmios e carreira acadêmica, com destaque para a menção ao prêmio em Portugal (Quadro 7).

Quadro 7 – Transcrição Roda Viva — 1:04min da entrevista.

Mediadora: Lançado em 2018, primeiro em Portugal e só depois no Brasil, *Torto Arado* vem colecionando **prêmios** desde então com protagonistas feministas e femininas, cuja força vem da **terra** e da **ancestralidade**. O livro se inscreve numa linhagem do **romance brasileiro que vai de Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, a Carolina de Jesus e Raduam Nassar**. Seu jovem autor é um geógrafo, doutor em estudos étnicos e africanos. *Torto Arado* é o seu primeiro romance. No centro do Roda Viva nesta noite Itamar Vieira Junior. **Geógrafo, formado pela Universidade Federal da Bahia, concluiu mestrado e doutorado em estudos técnicos e africanos na mesma universidade**. Foram suas pesquisas para esses cursos, que o levou a percorrer inúmeras vezes o sertão da Chapada Diamantina, onde testemunhou fatos que o inspiraram a escrever o livro. No sertão, viu de perto as situações de injustiça e abandono em que vivem os moradores de regiões onde não há governos e a justiça não existe.

Fonte: Roda Viva (2021).

Nessa apresentação do autor é possível observar o *ethos* em torno de Itamar Vieira Junior: *prêmios, terra e ancestralidade, autores canônicos e formação acadêmica*. Essas características que permeiam seu *ethos* na entrada da entrevista

ditarão o percurso das perguntas feitas ao autor. É necessário destacar que os traços de *escritor* de Itamar Vieira Junior se centralizam em autores considerados representativos de uma determinada “categoria literária regionalista”, “gênero” ou “memória inscricional de obra”: Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Carolina de Jesus e Raduam Nassar. Esses fatores, por sua vez, são ligados aos aspectos *terra e ancestralidade*.

Sobre isso, o autor comenta que *Torto Arado* teve inspiração na Geração 30 e 45⁹¹ (Quadro 8).

Quadro 8 – Transcrição Roda Viva — 6:25min da entrevista.

Itamar Vieira Junior - O Torto Arado é uma história bastante antiga que eu comecei a muito tempo. Eu estava profundamente influenciado pelas obras da Geração de 30 e 45, romances que fazem parte hoje do nosso que cânone literário. E foi neste momento que eu comecei a escrever uma história que tinha como morte a relação de duas irmãs e a relação que elas mantinham com os pais e a terra. Eu cheguei escrever 80 páginas e o título vem de um verso do poema Marília de Dirceu de Tomás Antônio Gonzaga. Essas páginas, eu não tinha maturidade. Claro, era muito jovem, essas páginas se perderam numa mudança de casa, mas a vontade de contar essa história nunca.. nunca... me deixou.

Fonte: Roda Viva (2021).

Essa filiação à Geração de 30 e 45 é o que podemos chamar de *filiação autoral*. O autor se identifica com uma tribo, um grupo ou uma comunidade. Isso é um *traço* constituinte da *pessoa* e da *escritora* do autor, visto que ao mesmo tempo que ele se identifica com um determinado grupo, também constitui sua gestão paratópica à base deste.

Todo escritor se situa numa tribo escolhida, a dos escritores passados ou contemporâneos, conhecidos pessoalmente ou não, que ele inclui em seu panteão pessoal e cujo modo de vida e cujas obras lhe permitem legitimar seu próprio enunciado. Essa comunidade espiritual, que usa o espaço e tempo, associa nomes numa configuração cuja singularidade não se distingue da reivindicação estética do autor. (MAINGUENEAU, 2014, p.96).

Outro momento notável da entrevista é quando as políticas afirmativas são mencionadas (Quadro 9).

⁹¹ De acordo com Bossi (1994), essa geração compreende os anos de 1930 e 1945/50, e apresenta em primeiro plano uma ficção regionalista, ensaísmo social e aprofundamento da lírica moderna, em um ritmo que oscila abertura do eu à sociedade e à natureza: “a sua paisagem nos é familiar: o Nordeste decadente, as agruras das classes médias no começo da fase urbanizadora, os conflitos internos da burguesia entre provinciana e cosmopolita (fonte da prosa de ficção)” (BOSSI, 1994, p.386).

Quadro 9 –Transcrição Roda Viva — 8:49min da entrevista.

Entrevistadora - Não é preciso ser um especialista em Literatura para perceber que a gente está vivendo um momento um pouco diferente. Então, vou usar dois exemplos: numa Livraria da Avenida Paulista a gente entra na livraria, a primeira pilha de livros que tem logo na entrada é uma pilha de feministas e ali tem Bell Hooks, tem Lóide, tem de Jandira Ribeiro González. Alguma coisa está mudando, aí a gente pensa nas últimas edições da Flip, por exemplo. Principalmente a partir de 2018, com a curadoria da Josélia que fez aquela mudança tão bem-vinda, colocando na mesma quantidade homens e mulheres e contendo estrelas que eram autores de países da África ou mulheres com a Leila Slimani e Calaf, a própria de Djamila Ribeiro. E aí quando a gente olha os prêmios do ano passado e o Jabuti em especial, a gente vê ali que eles refletem o gosto popular, porque batem ali com a lista de mais vendidos. Então os mais vendidos são solarado e o pequeno manual antirracista Djamila Ribeiro. Itamar eu queria que você me falasse como você se vê nesse novo cenário e o que que você pensa desse novo cenário?

Itamar Vieira Junior - Bom, Adriana, eu vejo que a uma mudança em curso. É difícil falar partir desse lugar porque eu penso que autores negros e autores indígenas sempre escreveram, mas muitos não tiveram oportunidade. Não tiveram reconhecimento que mereciam em vida e ver essas histórias; tanto o pequeno Manual Anti-racista como o livro do Laurentino Gomes que trata da escravidão, tem sentimentos que atravessam todas as culturas e que atravessam a nossa experiência humana. A literatura na sua trajetória tem se debruçado sobre esse tema.

Fonte: Roda Viva (2021).

A questão das políticas afirmativas é um ponto a ser analisado, pois percebemos que os aspectos midiáticos são ressaltados pela entrevistadora como um movimento popular, ou seja, autores e autoras que hoje fazem parte de um círculo literário e dos rankings: “E aí quando a gente **olha os prêmios** do ano passado e o Jabuti em especial, a gente vê ali que eles refletem o **gosto popular**, porque batem ali com a **lista de mais vendidos**” (RODA VIVA, 2021, online, grifo nosso). São autores que se fizeram conhecidos por prêmios, Facebook, Instagram, Círculos Literários (menção à Flip), debates sociais, entre outros. Essa característica retrata, então, a particularidade do *sentido popular*, casando-se com a ideia de engajamento, mídias, *hits*, *trends*, *hypado*.

Isso foi algo que já havíamos analisado sobre TCD no ano de 2019, quando analisamos que o coletivo ficou conhecido por ter uma figuração constituída por uso de mídias sociais, divulgação por uma editora comercial forte no mercado e pelo público jovem.

Embora a entrevistadora do Roda Viva levante a questão das agendas sociais, que são importantíssimas nas Ciências Humanas e Literatura, percebe-se o valor que o mídiom algoritmo dá à circulação de um livro por base de uma matriz de organização materializada (OM³) — organiza-se grupos de leituras, fãs, perfis *fakes*, *trends*, rankings em sites. Muito da matriz de organização (OM³) se constitui pelo suporte

físico (OM¹) a partir dos dispositivos, tais como uso de celular, de um computador ou de um tablet.

Em relação à resposta de Itamar Vieira Junior à pergunta, destaca-se o fato de o autor trazer *margem* e *periferia*. Esse tipo de debate será repetido várias vezes na entrevista. Para Itamar, essa circulação por “meios” que seriam populares é uma possibilidade de autores serem vistos por suas histórias e vivências. Na ótica de Salgado (2021), podemos afirmar que essa circulação algorítmica constitui uma *cultura digital* que rompe certos parâmetros.

Contudo, um ponto a salientar é que, apesar da ideia de que uma margem se dilui no ambiente digital, tal visão pode ser bastante reducionista, visto que os algoritmos ranqueiam aquilo que é dito e falado com uma dada frequência. Do mesmo modo, o sujeito que se expõe também é o sujeito que é manobrado em seu discurso. Nesse ponto, podemos comentar que a *cibercultura* tem por função limitar sujeitos a seus próprios objetos. Exemplo: o uso do Marketing para produção de conteúdo é uma cibercultura, que se envolve em estratégias, técnicas e planejamentos específicos a serem alcançados.

Isso acaba afirmando que a *paratopia criadora* de um autor é e está na cultura digital. Os objetos técnicos feitos em referência ao livro *Torto Arado*, como bordados, blusas e tatuagens por fãs leitores são elementos culturais sensibilizadores; contudo, ao mesmo tempo, a paratopia também se constitui por elementos da *cibercultura*: controle de menção, rankings dos mais vendidos, engajamentos, estratégia de divulgação etc.

3.2.2 Escritor

Para analisar a instância *escritor* de Itamar Vieira Junior, citaremos a sua trajetória de premiação, que, segundo o programa Roda Viva foi uma trajetória ‘peculiar’ em relação a outros autores literários: o autor já havia ganhado outros prêmios, inclusive fora do país, em Portugal pela Editora Leya; contudo, foi reconhecido somente quando publicado pela editora Todavia e após vencer o Prêmio Jabuti.

É necessário destacar que a *paratopia criadora* de Itamar possui um ciclo autoral interessante no que concerne à instância *escritor*, visto que sua autoria

provém, especialmente, de uma formação direcionada à prêmios e de uma constituição crítica especializada.

No dia 5 de novembro de 2020, o 62º Prêmio Jabuti anunciou a lista de livros que iriam concorrer ao famoso prêmio de livros no Brasil, e entre eles estava a segunda edição do livro *Torto Arado*, pela editora Todavia, que concorria ao prêmio pelo eixo Romance Literário (FACCHINI, 2020).

Essa não era a primeira vez que Itamar Vieira Junior aparecia como um escritor agraciado por prêmios e nem a primeira vez que o livro *Torto Arado* era reconhecido por um prêmio. Tanto o autor como o livro haviam ganhado certa notoriedade em outros lugares.

O autor Itamar Vieira Junior já era reconhecido fora do eixo de premiação brasileiro tradicional — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Quadro 10).

Quadro 10 – Prêmios de Itamar Vieira Junior.

Nome dos textos	Ano	Premiação	Editora
<i>Dias</i>	2012	XI Prêmio Arte e Cultura (Literatura — 2012 — Banco Capital)	Caramurê Publicações
<i>A oração do Carrasco</i>	2017	Finalista do Prêmio Jabuti, categoria Contos; vencedor do Prêmio Humberto de Campos da União Brasileira de Escritores: seção Rio de Janeiro biênio 2016–2017; segundo lugar no Prêmio Bunkyo de Literatura 2018	Mondrongo
<i>Torto Arado</i>	2018	Prêmio Leya	Posteriormente publicado pela editora Leya

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o portal OXE: Literatura baiana contemporânea, Itamar Vieira Junior foi vencedor do XI Prêmio Arte e Cultura (Literatura — 2012 — Banco Capital), com uma comissão julgadora composta por dois membros da Academia de Letras da Bahia: Aramis Ribeiro Costa e Cleise Furtado Mendes. Com a premiação, o autor pode

reunir seus contos no livro *Dias* e ser publicado pela editora Caramurê em 2012 (CONTEMPORÂNEA, 2022).

Caramurê Publicações é uma editora da região Nordeste do país, situada no estado da Bahia, que tem em sua coleção quase 100% de autores baianos. De acordo com a editora, a Caramurê “se consolidou no mercado editorial pela qualidade e design arrojados dos seus livros, como exemplo nas publicações de arte” (CARAMURE, 2022). Deste modo, Itamar Vieira Junior teve sua figura de autor legitimada primeiramente em uma região não centralizada no mercado editorial brasileiro. Esse acontecimento marcou a própria trajetória pessoal do autor.

Em um vídeo publicado no YouTube no ano de 2019, o autor destacou a importância de ter conhecido a premiação do Banco Capital (2012) e a possibilidade de publicar seus contos na editora Caramurê (CARAMURE, 2019)⁹².

Quadro 11 – Fala de Itamar Vieira Junior no Canal Caramurê.

Itamar Vieira Junior - Eu sou Itamar Vieira Júnior, escritor, vencedor do último prêmio Portugal e estou aqui pra convidar vocês pra participar do edital Caramurê de Literatura, o gênero é poesia eh e em dois mil e doze eu concorri ao antigo prêmio do Banco Capital e a editora Era Caracumê eu não conhecia muitos o meio literário as editoras e foi uma forma deu eh poder publicar os originais de contos que eu tinha época, o livro *Dias* foi vencedor do Prêmio Capital e eu tive o meu livro editado pela editora Carla Moreira. Então os concursos, os prêmios são uma forma muito interessante de você que não... não conhece escritores, o mercado editorial, poder tirar da gaveta aqueles originários que você tem, que você acredita que tem algum valor que você quer compartilhar a sua escrita. E eu convindo todos a participar do do edital Caramurê de Literatura.

Fonte: *Caramurê* (2019).

No vídeo, observamos que desde a primeira premiação de Itamar Vieira Junior há um hiato de sete anos até a premiação da editora Leya do livro *Torto Arado*, sendo que durante esse hiato o autor também foi reconhecido pelo Prêmio Humberto de Campos da União Brasileira de Escritores e pelo Prêmio Bunkyo de Literatura 2018. E o interessante da fala do autor é que ele informa no começo do vídeo a referência ao “vencedor do último prêmio Leya, Portugal”, como se a premiação de uma editora central fosse um atestado de legitimidade em relação ao concurso anterior — no caso, o Edital Caramurê de Literatura de 2019.

No ano de 2018, o autor concorreu ao 60º Prêmio Jabuti, pelo livro de contos *Oração do Carrasco* (2017), da editora Mondrongo, no eixo Literatura: Contos (REDAÇÃO, 2018). Não ganhou o prêmio na época, mas posteriormente conseguiu à

⁹² Os trechos da entrevista de Itamar Vieira Junior no canal de YouTube foram transcritos por meio da ferramenta Transkriptor. Os trechos sofreram tratamento de texto.

conquista de melhor romance pelo Prêmio Leya 2018 e a publicação do livro *Torto Arado* pela editora Leya— envolvendo, assim, a atenção de um público mais especializado.

O Prêmio LeYa 2018 é atribuído ao romance “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, pela solidez da construção, o equilíbrio da narrativa e a forma como aborda o universo rural do Brasil, colocando ênfase nas figuras femininas, na sua liberdade e na violência exercida sobre o corpo num contexto dominado pela sociedade patriarcal. Sendo um romance que parte de uma realidade concreta, em que situações de opressão quer social quer do homem em relação à mulher, a narrativa encontra um plano alegórico, sem entrar num estilo barroco, que ganha contornos universais. Destaca-se a qualidade literária de uma escrita em que se reconhece plenamente o escritor. Todos estes motivos justificam a atribuição por unanimidade deste prêmio. (LEYA, 2021).

Na instância *escritor* da paratopia criadora, os prêmios possuem valor fundamental para a constituição de uma carreira literária e projeção de livros. Isso pode ser discutido de duas maneiras: *participar* de uma premiação possibilita que o autor seja visto e reconhecido, já *participar* de uma premiação também possibilita que o autor se sinta valorado (uma carga de valor) e valorizado pelo espaço literário circulante

Em ambos os casos, isso gera um *capital simbólico* que atinge todas as camadas de circulação de um livro. No caso da fala do autor Itamar Vieira Junior, no Roda Viva, a premiação da sua instância *escritor* lhe deu a possibilidade de pertencer determinados espaços literários legitimados (Quadro 12).

Quadro 12 – Transcrição Roda Viva - 3:39min da entrevista

Mediadora - Boa noite, Itamar, muito obrigada por ficar aqui essa noite de carnaval, né, que todos nós estamos respeitando o distanciamento. Eu queria começar pelo começo, o seu livro se tornou uma febre nos últimos tempos no Brasil, mas ele descreve um caminho bastante tortuoso até chegar as estantes brasileiras queria que você contasse esse caminho que levou aquele fosse publicado primeiro em Portugal e só depois no Brasil e de onde veio a inspiração para esse título que na primeira vez só um pouco estranho para quem ouve?

Itamar Vieira Junior - Boa noite, Vera! Boa noite a todos. Eu agradeço o convite para estar aqui, né! Sinto-me muito honrado lembro de muitos e muitas personalidades admiráveis que se sentaram nesta cadeira e fico muito honrada de estar aqui bom o livro foi ele fez um caminho, né. Um percurso bem diferente eu tinha escrito o romance não sabia muito bem o que fazer com ele, não tinha contato com editoras, não tinha contato com escritores e decidi que iria submeter a concursos e prêmios literários. Por sorte, quando eu concluir a

escrita do romance estava aberta as inscrições para o prêmio Leya. Faltavam poucos dias para terminar e eu fui usado, né. Fiz aquele gesto ousado de enviar. Eu conhecia um pouco do prêmio sabia que os Vencedores anteriores eram portugueses, mas tinha um brasileiro que já havia vencido e um moçambicano e resolvi enviar. Foi assim que o livro veio a público meses. Depois, eu recebi o anúncio, né, que o livro havia sido vencedor e eu não tinha dimensão do que era o prêmio Léia. O Livro foi recebido e festejado em Portugal e gerou uma expectativa no público brasileiro também. Meses depois foi lançado aqui no Brasil e aí tem feito seu caminho. Ganhou desde então mais dois prêmios Jabuti e Oceanos, agora o Jabuti e Oceanos no fim de 2020, né. Nada disso foi esperado, nem imaginado. O livro foi crescendo ao longo do tempo e foi conquistando leitores. A crítica começou a falar sobre o livro. E aí no fim de 2020, veio mais essa surpresa, né. O livro venceu o prêmio Jabuti de romance literário e semanas depois o prêmio Oceanos de literatura, para mim algo que não esperava e que trouxe muitas alegrias.

Fonte: Roda Viva (2021).

Nesse sentido, a constituição autoral no espaço literário depende da forma que *paratopia criadora* se constitui entre espaços de circulação e divulgação legitimadores, tais como sites, prêmios, resenhas, entrevistas, mídias sociais, jornais, revistas e matérias jornalísticas.

Na dissertação *O processo de constituição do livro Dois Irmãos: uma análise da paratopia criadora de Milton Hatoum* (2017) se analisou como o prêmio Jabuti dado duas vezes ao autor Milton Hatoum interveio na circulação e divulgação do livro *Dois Irmãos*, dando visibilidade e notoriedade à narrativa. Conforme Pereira (2017), a premiação é um indicativo para que um livro se consolide no espaço literário.

Podemos também considerar que a participação de autores em prêmios, feiras literárias e palestras faz parte da instituição discursiva do literário, visto que sua seleção e curadoria partem de normas e de certa comunidade que escolhe e convida determinados autores, monta editais e programações por critérios pré-estabelecidos e elabora, assim, marcos na história de seus participantes, marcos que eventualmente poderão ser retomados em entrevistas com os autores ou mesmo em prefácios e quartas-capas. (PEREIRA, 2017, p.73).

Junto ao fator prêmio, os ranqueamentos de dados e de listas se unem aos algoritmos de outros meios para promover um *nome*. Em relação a *Torto Arado*, isso pôde ser observado no ranking do site PublishNews. Nele, na Lista Nielsen-PublishNews de Ficção, o livro *Torto Arado* consta, ainda, no dia 14/05/2022, como o livro mais vendido, conforme cálculos da Nielsen Bookscan.

Quadro 13 – Lista PublishNews.

Data	Colocação	Livro
01/11/2020	1º	<i>As aventuras de Mike</i> Autores: Gabriel Dearo e Manu Digilio Editora: Outro Planeta
29/11/2020	1º	<i>Amoras</i> Autores: Emericida e Aldo Fabrini Editora: Cia das Letrinhas
31/01/2021 até 27/02/2022	1º	<i>Torto Arado</i> Autor: Itamar Vieira Junior Editora: Todavia
27/03/2022	1º	<i>Conectadas</i> Autora: Clara Alves Editora: Seguinte
24/04/2022	1º	<i>Torto Arado</i> Autor: Itamar Vieira Junior Editora: Todavia

Fonte: Elaborado pela autora.

O livro *Torto Arado* esteve por mais de 12 meses nas primeiras colocações de forma ininterrupta. Considerando que os algoritmos são *mídiuns* que atravessam espaços, podemos considerar que isso não ocorreu de forma tão espontânea.

A Revista Piauí, por exemplo, publicou uma matéria intitulada *O Livro que voou nas redes - O que acontece quando o algoritmo impulsiona o sucesso de uma obra, o excelente Torto Arado (2021)*, de João Batista Jr. Nessa matéria, o autor aponta que o romance de Itamar Vieira Junior caminhou para o êxito junto com a aplicação de algoritmos das mídias sociais.

O pico de vendas coincide com o boom de menções do livro e de seu autor nas redes sociais, em um match perfeito entre algoritmo e literatura de qualidade. De acordo com o Crowdtangle, ferramenta que mensura interações em redes sociais, *Torto Arado* virou sinônimo de likes e compartilhamentos. Entre agosto de 2019 e a segunda semana de fevereiro de 2021, a obra alcançou 41.854 interações no Facebook, enquanto Itamar Vieira Junior teve 49.568. No Instagram, o engajamento foi mais impactante: 354.719 interações com o nome do livro e outras 281.426 com o nome do autor. Quem publica nos Stories

a capa de um livro sem marcar a obra ou o autor acaba não sendo capturado pelas plataformas de busca.

Mais de 50% das postagens em ambas as redes se deu entre novembro de 2020 e janeiro de 2021. No Instagram, foram 50,6 mil menções só no dia 11 de dezembro. “Torto Arado rompeu a bolha da literatura e passou a ser postado e comentado por integrantes de toda a sociedade”, diz Leandro Sarmatz, sócio e editor da Todavia. No dia 11 de dezembro, a ex-deputada federal Manuela D’Avila postou uma selfie segurando a capa do livro em seu perfil do Instagram com 2 milhões de seguidores. Um comparativo de como o escritor virou pop: a #ItamarVieiraJunior aparece 1,2 mil vezes no Instagram – não muito atrás de um dos autores de maior sucesso comercial e prestígio do Brasil: #LaurentinoGomes aparece 5,3 mil vezes. (BATISTA, 2021, online).

A matéria aponta que a circulação de *Torto Arado* nas mídias digitais não se deu apenas pelo uso de curtidas e compartilhamentos, mas também pela forma que o autor se comunicava com seus leitores/usuários: “sua atividade nas redes hoje é bastante frequente – ele reposta diversas menções recebidas por seus leitores”.

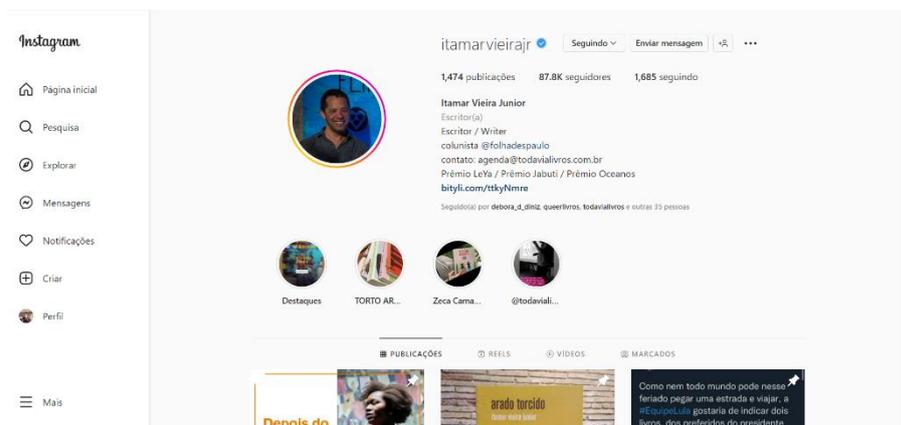
Ou seja, o fato do autor ser comunicável e próximo nas mídias sociais possibilita que essa interação impulse a circulação do seu livro no ambiente digital devido à mineração que os algoritmos utilizem nas mídias sociais para realizar filtragem conforme dados caracterizados em relação ao usuário. Desse modo, o algoritmo mensura o nível de interação e emocional, engajamento, número de publicações, quantidade de seguidores/usuários, entre outros, para assim ranquear os dados online para os seus usuários.

Um outro fato interessante para se salientar é que Itamar Vieira Junior é um autor que utiliza das mídias sociais para se aproximar do leitor (Figura 24).

Essa é provavelmente uma característica dos autores do tempo presente. A necessidade de estar nas mídias sociais como uma forma de insurgência de suas obras e da sua própria autoria que a cultura digital e cibercultura possibilitam ⁹³.

⁹³ Nesta pesquisa coletamos materiais avulsos do perfil de Itamar Vieira Junior para maior compreensão do *corpus* (ANEXO H).

Figura 24 – Perfil de Itamar Vieira Junior no Instagram.



Fonte: Instagram de Itamar Vieira Junior (2022).

No que concerne ao *discurso literário-midialógico*, essa prática se afirma como uma manobra do discurso que marca a autoria de um autor, visto que a *pessoa* e *escritor* do autor, aquele que interage, fala ou se aproxima em mídias digitais de seus usuários/leitores, fará parte da constituição autoral de um livro. E a formação do *ethos* pela *pessoa* do autor será crucial para que este possa ser reconhecido pelos outros e pelo *mídium algoritmo*.

3.2.3 Inscritor

Dos temas trazidos pelos entrevistadores do Roda Viva, podemos considerar que no aspecto *inscritor* as menções à *cenografia* do romance, as pautas sociais e o *código linguageiro* são os mais significativos a serem observados.

Em uma das perguntas feitas a Itamar Vieira Junior, o entrevistador fala sobre referências sociais que o romance teria, uma delas sendo o sindicalismo. Em relação a esse tema, Itamar Vieira Junior comenta que é impossível uma literatura não ter compromisso com a realidade, e que, portanto, em sua escrita aborda-se o que ele vive e viveu durante a sua vida.

Quadro 14 – Transcrição Roda Viva – 15:50min da entrevista.

Entrevistador - O romance há quem diga, que a literatura não tem compromisso nenhum com a realidade, mas sabemos que essa teoria é um tanto quanto contestável visto o seu poder de construir pontes com seus leitores e fomentar o debate público e até o exercício da empatia literatura retrata denúncia lugar de fala questões étnico-raciais regimes trabalhistas análogas à escravidão, a luta de um povo pelo seu não há pagamento; dito isso, para além de um mero exercício de fabulação, há um caráter de trazer à tona dentro do seu romance no Brasil esquecido e desconhecido pelo próprio Brasil e completamente abarrotado pelas grandes elites brasileiras. Disto isso, eu quero saber se enquanto ficcionista e prosador você quer trabalhar com essas pautas de sindicância social. Você tem esse compromisso de trabalhar uma literatura que de fato tenha um engajamento sociopolítico. Como é que funciona esse seu trabalho?

Itamar Vieira Junior - A vontade mesmo é de fabular e de criar e eu vejo o país. O Brasil um país tão diverso. Eu gostaria de falar sobre o Brasil, eu tive uma experiência muito própria e muito particular de trabalhar no campo e de viver experiências diversas. [...] é claro eu conheci muitas e coisas maravilhosas que fazem parte da história da nossa literatura e que são obras consagradas. *Vidas Secas*, por exemplo, 70 anos depois continua sendo um livro muito vendido, muito conhecido e muito estudado, mas eu sentia falta de algo que se aproximasse e decidir falar dos nossos dias. É como se o campo tivesse acabado, né, na literatura ninguém se voltava mais para esses temas e essa era minha vontade de escrever. Essa história voltou com muita força a partir da minha experiência profissional. Antes de mais nada o que eu quero falar é sobre as personagens. Eu acho que no fundo como escritor me interessa apenas na ficção é a capacidade de fabular a capacidade da empatia e de me deslocar para o lugar do outro. É o que se vê nessa história, né. São temas mais acessórios que dizem respeito a essa experiência. Eu poderia escrever uma história parecida. Mas a partir da ética, por exemplo, dos latifundiários, explorando suas ambiguidades e suas ambições. Mas minha escolha foi pelo povo. Isso me interessava nessa história, e eu acho que os temas eles vêm como a vida, nossa vida, não está desconectada do mundo, ela não está apartada do mundo. Se eu for escrever um romance sobre o Marvel certamente as coisas que estão a sua volta vão transparecer. Era o que estava em volta dessas personagens de *Torto Arado* e por isso surgem.

Fonte: Roda Viva (2021).

Nessa parte da entrevista é interessante apontar que Itamar Vieira Junior comenta que os aspectos sociais mencionados pelo entrevistador são temas acessórios, e que estes rondam a realidade de suas personagens de uma forma natural. Contudo, é evidente que numa discussão literária não podemos considerar que esses “temas acessórios” são naturais às personagens, pois é por meio deles que identificamos o tempo e espaço em que as personagens se inserem na narrativa.

Recorrendo à noção de discurso literário, a *cenografia* tem por objetivo ser uma encenação da narrativa, e é o primeiro aspecto que o leitor tem de contato com a leitura. É por ela que o leitor identifica a *topografia*⁹⁴, a *cronografia*⁹⁵, as personagens,

⁹⁴ *Topografia* se refere ao espaço em que se constitui a narrativa.

⁹⁵ *Cronografia* se refere ao tempo em que se constitui a narrativa.

entre outros “temas acessórios” que constituem a narrativa. Por isso, a *cenografia* é uma embreagem paratópica crucial, pois é por meio das embreagens que o texto literário se enuncia e que dá a engrenagem para a *paratopia criadora*.

Ao pensarmos o livro a partir de uma abordagem discursiva, não podemos pensá-lo apenas pela maneira como ele se expõe ao mundo em termos materiais, mas também as maneiras pelas quais a língua mobilizada em seu interior afeta sua própria forma – em outras palavras, como sua cenografia se relaciona com sua enunciação. Importa, nesse sentido, se está inscrito no livro um ensaio, um romance ou uma coleção de poemas, bem como as maneiras pelas quais cada um desses gêneros se enuncia, quais são de fato os enunciados e como esses enunciados legitimam a forma do livro. (PEREIRA, 2017, p.59).

Na narrativa, há várias passagens que evocam esse teor sindicalista e dos direitos dos trabalhadores, especialmente da relação entre donos de terra e trabalhadores rurais. Um exemplo disso é quando os novos fazendeiros chegam a Água Clara impondo deveres, e as personagens Bibiana e Severo fundam uma associação de trabalhadores.

Severo colheu assinatura para fundar uma associação de trabalhadores. Disse que precisávamos nos organizar ou, do contrário, acabaríamos sendo expulsos. Para muitos era impossível se imaginar longe de Água Negra. Escutei dona Tonha em uma conversa com minha mãe, perguntar sobre o que faria na cidade: “Vou alisar calçada? Para viver na cidade precisa de dinheiro pra tudo. Uma cebola, dinheiro. Um tempero, dinheiro”. (ITAMAVER VIEIRA JUNIOR, 2019, p.198).

Há também a referência da morte de Severo morto por motivações políticas, que será um dos motivos para o desfecho da narrativa no último capítulo (*Fios de Sangue*).

Ouvi vários estampidos, como na madrugada do incêndio do galinheiro. Os ovos estouraram naquela noite, as aves ficaram esturricadas. Meu peito doía de ver os bichos da casa mortos por pura maldade. Não refizemos o galinheiro, não havia ovos para estourar e produzir aquele som, que, de novo, enfraquecia meu corpo. Corri em direção ao terreiro. Eu e Bibiana chegamos à porta ao mesmo tempo. Severo estava caído. A terra seca aos seus pés havia se tornando uma fenda aberta e nela corria um rio de sangue. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p.199)

Outro ponto importante é a *intertextualidade* e o *interdiscurso* na constituição de textos, a importância de haver autores que são inspirações para o autor (Quadro 18).

Quadro 15 – Transcrição Roda Viva — 1h25min.

Entrevistador – Mas os seus escritores preferidos quem são, quem que você tá lendo e o que você espera que saia um livro, os autores brasileiros vivos que você leu?

Itamar Vieira Junior - Brasileiros vivos que você deu são tantos eu tenho eu tenho medo de citar os autores e me esquecer de alguns, mas eu já citei um aqui o Raduan Nassar né eu tenho também grande paixão pela obra do Milton Hatoum, a Ana Miranda é uma autora que fez minha cabeça durante muito tempo. Eu gosto muito da Ana Miranda. Tem a Socorro Acioli do Ceará, né, com a obra dela infantil com romance a cabeça do Santo. Tem autores, são muitos, tem uma agora que está saindo recente recentemente vai sair mês que vem da Micheliny Verunschik que é o *Som do Rugido da Onça*, que é um livro que fala sobre esse Brasil profundo que me interessa. São muitos os autores, eu sei que eu deixei de citar muitos, né, eu sei que deixar de citar muito, mas vão saber que admiro eles.

Fonte: Roda Viva (2022).

A *intertextualidade* e o *interdiscurso* são motores de uma obra. É a partir dos discursos encontrados que se evocam mitos, lendas e as referências para a constituição de uma narrativa. A memória, portanto, é uma peça fundamental do espaço literário, pois se criam filiações. Desse modo, a *intertextualidade* e o *interdiscurso* em textos literários são memórias que evocam textos e discursos que determinam estruturas, referências e filiações, e, portanto, são elementos constituintes da gestão paratópica.

Essas memórias são reatualizadas pelo campo literário que impulsiona, contém, reforça e confronta discursos.

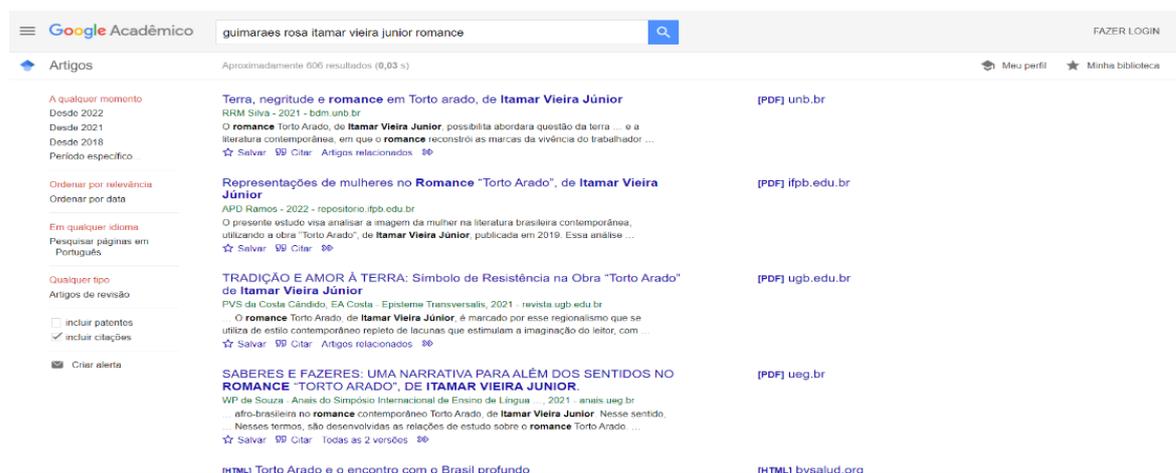
O arquivo, por fim, é definido por Maingueneau como o plano em que “se combinam intertexto e lendas” (p. 91), sendo, portanto, o plano em que as memórias e os imaginários não cessam de serem retrabalhados e atualizados, indiciando a “memória interna” da literatura. (PEREIRA, 2017, p.42).

É importante ressaltar que, para o algoritmo, as embreagens são essenciais para definir e montar ranqueamento de dados. Nesse caso, em uma busca pela plataforma Google Scholar⁹⁶, colocamos as seguintes palavras-chave para

⁹⁶ De acordo com o Google, o Google Acadêmico é uma maneira de pesquisar literatura acadêmica em que é possível explorar várias disciplinas e fontes: artigos, teses, livros, resumos e pareceres de tribunais, editoras acadêmicas, sociedades profissionais, repositórios online, universidades e outros sites (GOOGLE, 2022).

compreender a associação entre autores: *Guimarães Rosa* — um dos autores comparados —, *Itamar Vieira Junior* e *livro*. O resultado foi de 606 artigos citados com os nomes dos autores (Figura 24).

Figura 25 – Google Scholar.



Fonte: Google Scholar (2022).

É evidente que nesses 606 artigos veremos variações dos nomes e informações diferentes. Contudo, a primeira página se dedica a enumerar artigos sobre os dois autores (Quadro 16).

Quadro 16 – Pesquisa do Google Scholar. Data: 09/12/2022.

Textos acadêmicos
Terra, negritude e romance em Torto arado, de Itamar Vieira Junior
Representações de mulheres no Romance "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior
TRADIÇÃO E AMOR À TERRA: Símbolo de Resistência na Obra "Torto Arado" de Itamar Vieira Junior
SABERES E FAZERES: UMA NARRATIVA PARA ALÉM DOS SENTIDOS NO ROMANCE "TORTO ARADO", DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR.
Torto Arado e o encontro com o Brasil profundo
DIÁLOGO INTERLITERÁRIO E ESCRITA METALITERÁRIA EM TORTO ARADO: LUTA POLÍTICA NO CICLO DA TERRA
Escola em Torto Arado: um retrato literário da importância do aprender libertador de Paulo Freire
Escola em Torto Arado: um retrato literário da importância do aprender libertador de Paulo Freire
Traducir la derrota de los sueños: Tortuoso arado, un deslumbrante viaje por los surcos abiertos de América Latina
Torto Arado: um romance territorial

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados do *Google Scholar* constituem, assim, o *espaço associado* de Itamar Vieira Junior, constituindo um conjunto de dados que *falam sobre as obras* e que *dão valor* à obra nesse contexto digital.

Os enunciados do ambiente digital são potencializados pelos algoritmos mineradores de dados, formando um tipo de identidade autoral. Ou seja, a atividade *inscritor* — *cenografia*, *código linguageiro* e *ethos* — de Itamar Vieira Junior regula o modo de sua figuração de autor, ao ponto de ser comparado a autores canônicos.

Um outro ponto da entrevista é que Itamar Vieira Junior comenta o não uso do *código linguageiro*. Na entrevista do Roda Viva, pergunta-se ao autor o motivo de não haver expressões ou léxico da região baiana. O autor responde que isso foi uma estratégia de sua própria escrita (Quadro 17).

Quadro 17 – Transcrição Roda Viva — 58:08min da entrevista.

Entrevistador – Em relação a essa questão regional, digamos assim, você não usa no seu livro muitos regionalismos. A linguagem da Bahia não está muito demarcada, no entanto, em termos de vocabulário como de sintaxe e pensando em grandes autores, seja Euclides até o Caetano, João Ubaldo que tinha frases quilométricas, você é mais comedido e você também não usa o vocabulário da Chapada Diamantina e também não uso de Salvador. Você tomou esse cuidado de se não incorrer nesse regionalismo vocabulário, que muita gente faz como Guimarães Rosa...tentando imitar escritor..

Itamar Vieira Junior – João Guimarães Rosa construiu uma linguagem muito própria, né! Muita gente pensa que aquela é a linguagem do Sertão. Mas aquela é a linguagem dos Guimarães Rosa, ele tinha consciência disso, né. Ele recria uma linguagem do Sertão Mineiro. Eu também me preocupei e eu não queria recriar essa linguagem, não queria mimetizar. Acho que não seria capaz de fazer isso E também o livro poderia se tornar um tanto hermético, né! Não pudesse dialogar com um grande público. Tinha essa consciência, mas ainda assim eu preservo muita coisa e muitos vocábulos que de fato ocorrem e a gente pode numerar muitos, né. Jirau, Calundu, não é muita gente diz que lê Torto Arado com dicionário do lado, então vai para o Google descobrir algumas palavras e daí a minha surpresa também quando o livro venceu o prêmio em Portugal, né, de como isso não interferiu na decisão do júri, né. Acho que as pessoas conseguiram atravessar essa esse vocábulo sem grandes sem.....grandes problemas né muita coisa e é o que os leitores portugueses me retornam também sobre o livro.

Fonte: Roda Viva (2021).

O fato de não utilizar um *código linguageiro* nos mostra alguns pontos de vista: o primeiro está relacionado ao fato de que, mesmo o autor não utilizando um código específico, a sua obra é interpretada como regionalista, ruralista e baiana. Isso ocorre, provavelmente, pelo modo que a cenografia, em sua topografia, constitui os espaços no romance. Como vimos, o romance há elementos que destacam a fazenda; o rural;

a cidade grande, distante, mas presente; referências à natureza e a relação das personagens com a terra, o plantio, a seca.

Além disso, o fato de Itamar Vieira Junior falar que Guimarães Rosa criou uma linguagem própria, e, que essa não era a linguagem do sertão mineiro, instiga-nos a pensar sobre como autores buscam criar seus *códigos linguageiros* com o objetivo de se aproximarem daquilo que se conta.

Em consonância a isso, destaca-se a importância da instância *pessoa* no processo de escrita, pois o autor comenta como o seu ofício no Incra e como pesquisador contribuíram na construção do texto narrativo de *Torto Arado* (Quadro 18).

Quadro 18 – Transcrição Roda Viva — 25:16min da entrevista.

Itamar Vieira Junior - Quando eu senti vontade de escrever esse romance de novo foi quando no interior do Maranhão, trabalhando no interior do Maranhão, eu me deparei com famílias vivendo em situação de servidão, né,.. como agregados de fazenda sem direito a construir uma habitação de alvenaria, uma habitação adequada, sem direito a terra, sem direito a salário e aquilo me tocou de sobremaneira porque eu conheci esse Brasil através da literatura dos livros de história e achava que era algo superado na nossa sociedade.

Fonte: Roda Viva (2021).

Por fim, é interessante notar que a *paratopia* não é uma predominância de instâncias, mas uma sobreposição em dados momentos. Às vezes, um autor é conhecido mais pela sua *pessoa*; em outras, mais como *escritor*, e, ainda, em outras pelo aspecto *inscritor*.

Nos *cópus* utilizado nesta pesquisa, Itamar Vieira Junior é um autor que se destacou como *pessoa* e *escritor*, embora em muitos momentos a *cenografia* e os personagens tenham ganhado espaço no contexto digital.

3.2.4 *Torto Arado* e o algoritmo do *Google* no *Google Trends*

Como vimos anteriormente, na observação feita pelo ranking da *PublishNews*, houve um impulso nas vendas do livro *Torto Arado* no contexto digital. Esse acontecimento nos mostrou que estar mais de doze meses em primeiro lugar tem um quê de importância e valor a ser estudado. Aqui analisaremos pela lógica algorítmica do *Google*.

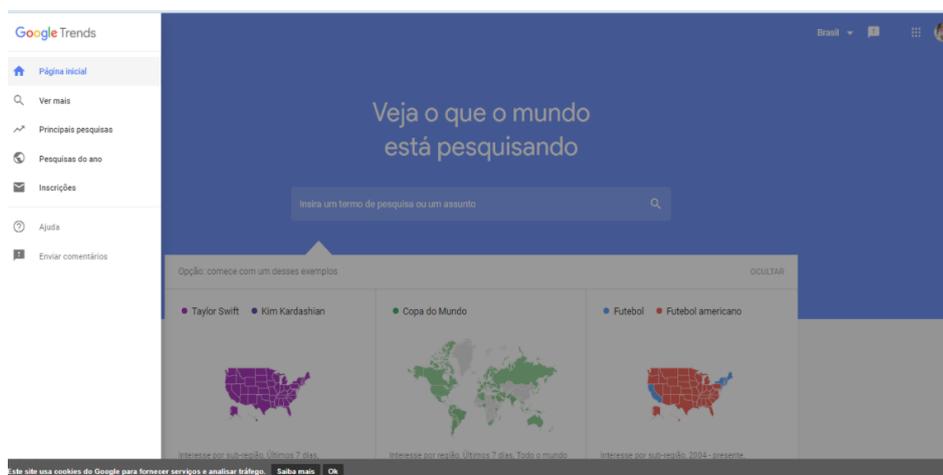
Para essa análise, utilizamos a plataforma de dados *Google Trends*⁹⁷, uma ferramenta de busca que tem por objetivo mostrar aos usuários a quantidade de vezes que um termo foi buscado nela. De acordo com o Google, “a plataforma não reflete que um tópico é "popular" ou "vencedor", mas apenas que, por algum motivo não especificado, parece haver muitos utilizadores a efetuar uma pesquisa acerca de um tópico. (GOOGLE; AJUDA, 2022) (Figura 26).

O *Google Trends* apresenta estimativas e dimensiona tendências de buscas sobre temas de interesse discriminadas em delimitações geográficas (estados, países, ou a nível mundial); categorias temáticas (saúde, ciência, notícias, viagens, entre outras); além de delimitações temporais (períodos específicos, últimos cinco anos, última semana etc.).

O seu algoritmo minera⁹⁸ dados a partir de um número total de buscas em determinada região/período em uma escala que oscila entre 0 — volume de buscas menor que 1% em relação ao pico de popularidade — e 100 — pico de acessos —, apresentados como Volumes Relativos de Busca/s (VRB) (PASSOS; VASCONCELLOS-SILVA; SANTOS, 2020).

Os VRB sempre são menores que 100 (eixo Y dos gráficos), retratando buscas em valores relativos, comparáveis a volumes de acesso mais altos ao longo de um período. A representação em proporções corrige o número absoluto de buscas, considerando um número oscilante de acessos à internet em uma determinada região (PASSOS; VASCONCELLOS-SILVA; SANTOS, 2020).

Figura 26 – Captura de tela do *Google Trends*.



⁹⁷ Em anexo I, documento que fala sobre o processo de mineração dos dados.

⁹⁸ O Google utiliza o termo *normalizar*. Aqui optamos por referenciar como mineração.

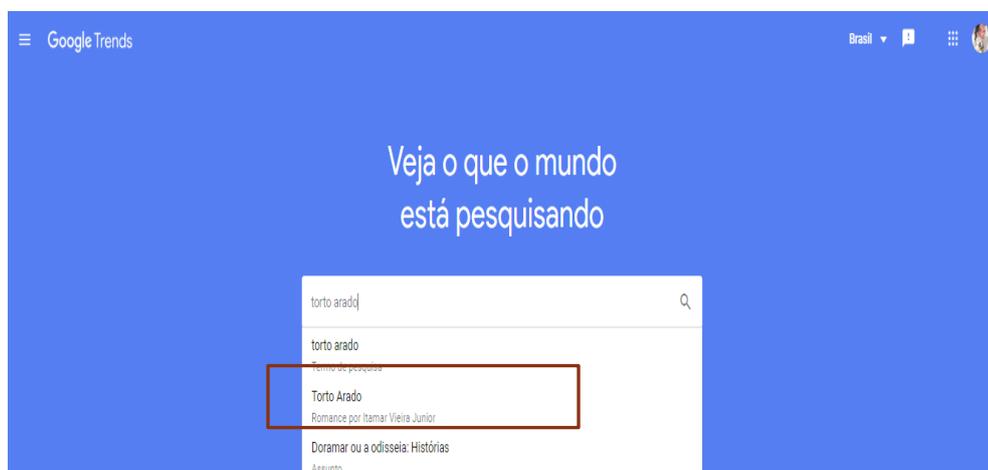
Fonte: Google (2022).

O *Google Trends* é dividido nas seguintes seções: “Página Inicial”, “Ver mais”, “Principais pesquisas”, “Pesquisas do ano”, “Ajuda” e “Enviar comentários”. Para buscar termos na ferramenta é necessário digitar um “termo de pesquisa” ou um “assunto” referente ao que se procura.

Para a análise dos dados coletados nessa plataforma, utilizamos de uma janela anônima e apagamento dos dados de navegação e *cookies*, visto que eles poderiam influenciar na pesquisa. Destacamos que, embora tenhamos realizado esse procedimento, não descartamos a possibilidade de invasão de algum rastreamento pela plataforma.

Ao digitarmos *Torto Arado*, aparecem os seguintes termos: torto arado; Torto Arado – romance de Itamar Vieira Junior; e Doramar ou a odisseia – Histórias (assunto) (Figura 26).

Figura 27 – Termos de pesquisa.



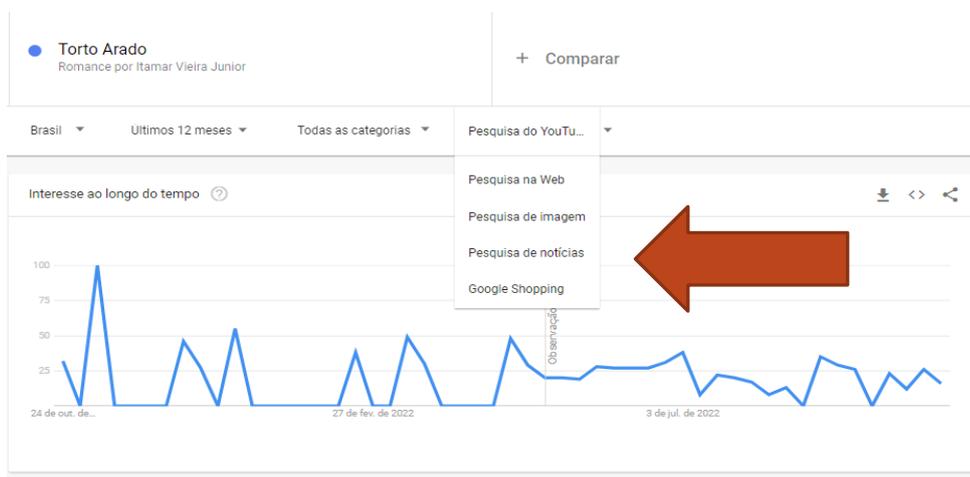
Fonte: Google (2022).

Optamos pela segunda opção, “Romance por Itamar Vieira Junior”. Como resultado, apareceu o nome do *termo*, a *informação local*, a *especificidade da data*, *categorias* e *pesquisa na Web*. Essas seções são palavras-chave no ranqueamento dos algoritmos, pois isso mostra o número de vezes que um determinado termo apareceu nesse grupo de categorias.

Na seção de Pesquisa na Web são apresentados outros negócios que o Google tem por especialidade: Pesquisa de imagem, Pesquisa de notícias, Google Shopping e Pesquisa do YouTube. Isso nos mostra que, para a empresa, há um interesse

também nesses itens (imagem, compras e vídeo), visto que existe um tipo de busca separado entre eles (Figura 28).

Figura 28 – Resultados do termo no *Google Trends*.



Fonte: Google (2022).

Esses dados acumulados na arquitetura do algoritmo podem ser concebidos como um matéria organizada (MO), que estrutura um outro mídiu — a página web. Ao mesmo tempo, esse mídiu página web é condicionado pelos vetores da organização materializada (OM), que podem ser avaliadas como a organização de imagens e de vídeos nos ambientes digitais.

A necessidade, portanto, do Google de criar essas categorias para o ranqueamento é primordial para os rastreios do algoritmo, já que este não rastreia apenas por textos (palavras), mas também pelas *alt tags*, que são frases ou palavras referencializadas e atribuídas nas imagens e nos vídeos a um algoritmo

No que concerne à análise sobre a circulação, aponta-se que o uso dos termos e das *alt tags* é fundamental para o espaço associado e o espaço canônico, já que é a partir dos vínculos dos dois que se formam os *regimes* de circulação, os grupos de interesses e os ranqueamentos.

Para mostrar como funcionam esses vínculos de palavras, os ranqueamentos e a paratopia criadora, compararemos três fatos ocorridos em relação ao livro *Torto Arado* em anos diferentes:

- O primeiro, relacionado ao primeiro prêmio da Editora Leya (2018);
- O segundo, relacionado ao Prêmio Jabuti (2020);

- O terceiro, no segundo ano da pandemia (2021).

O termo utilizado para a pesquisa foi *torto arado*, romance de Itamar Vieira Junior para os três fatos, e somente utilizamos a Pesquisa Web.

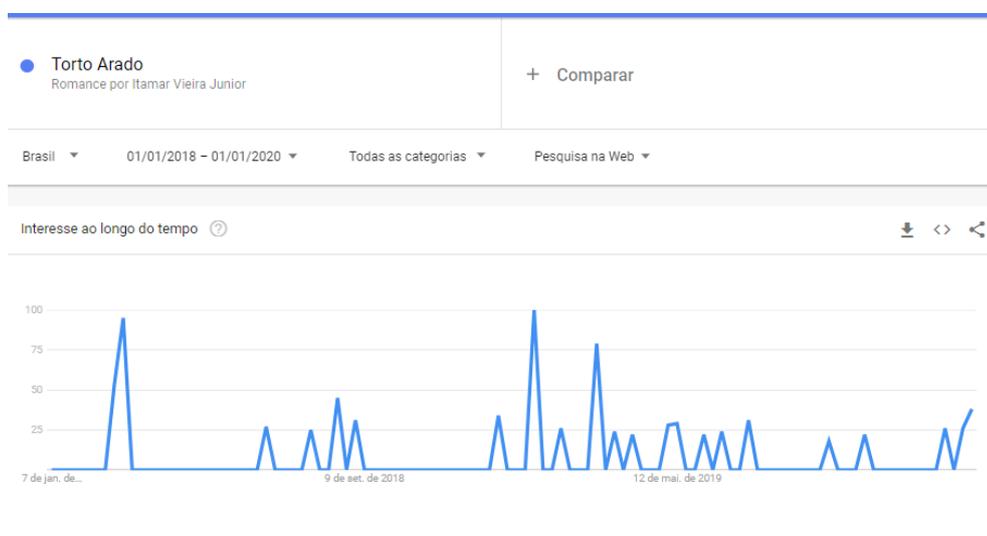
Para a marca de ranqueamento, o Google utiliza a escala de 100, 50 e 0. O número 100 aponta popularidade; 50 indica que o termo teve a metade da popularidade; e 0 que o termo não alcançou os números necessários para análise.

Além disso, o *Google Trends* separa os vínculos “em ascensão” e “principais”. Sobre o tópico “em ascensão”, informa que são pesquisas que tiveram um aumento de frequência. Já as pesquisas marcadas com “aumento repentino” se referem a um aumento muito relevante em comparação a pesquisas anteriores. Já os “principais” referem-se aos assuntos mais pesquisados. Também são disponibilizados os interesses por sub-região, isto é, o local onde o termo foi mais consultado.

Em relação ao período do prêmio pela Editora Leya, colocamos a data de 01/01/2018 a 01/01/2020 (Figura 28). Nesse período, destacam-se em “Pesquisa Web” os termos correlatos a *torto arado*, como *Itamar Vieira Junior – escritor*. Este foi destacado como “aumento repentino”, o que significa que para cada busca pelo livro havia também uma busca pelo autor (Figura 29).

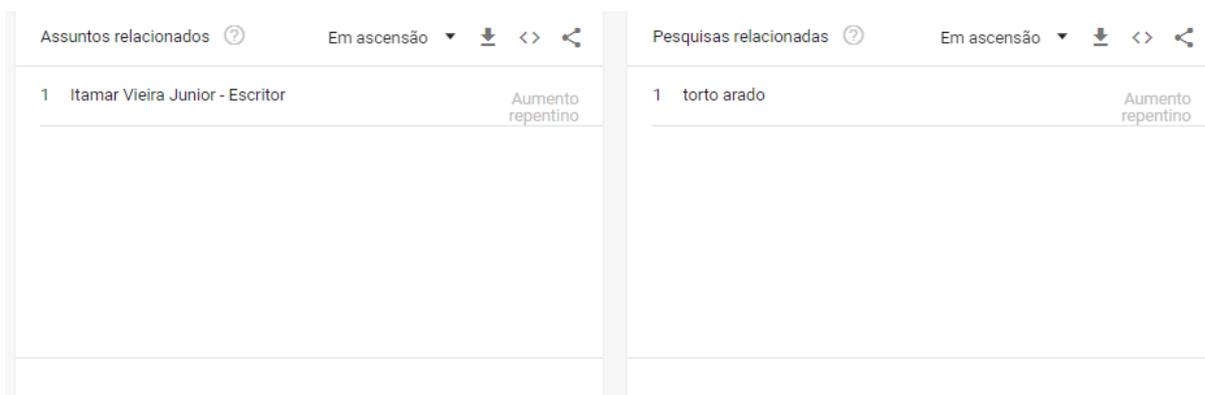
Além disso, na parte de “Pesquisas Relacionadas” houve a busca pela palavra *torto arado*. As sub-regiões de destaque na busca do livro foram Mato Grosso, Distrito Federal, Pará, Ceará e Rio de Janeiro (Figura 30).

Figura 29 – Período de ranqueamento de 01/01/2018 a 01/01/2020.



Fonte: Google (2022).

Figura 30 – Assuntos e pesquisas relacionadas ao termo “torto arado”.



Fonte: Google (2022).

Figura 31 – Sub-regiões onde houve destaque do termo.



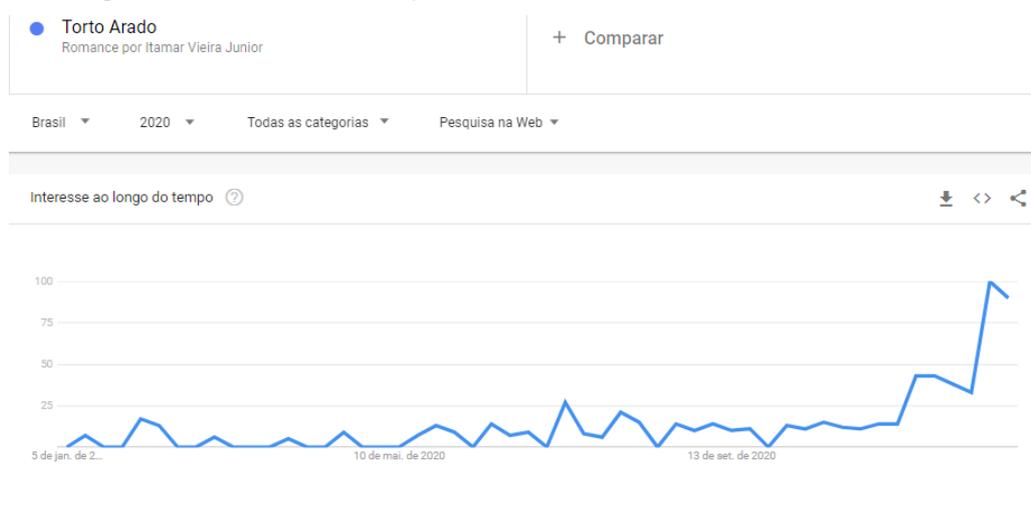
Fonte: Google (2022).

Essa pesquisa apontou duas variáveis importantes sobre a circulação do livro no buscador do Google: A primeira relacionada à autoria, pois remete o livro ao nome do seu autor; e a segunda relaciona-se ao fato do livro ser destaque em regiões como Mato Grosso, Distrito Federal e Pará, eixos literários que não estão no centro Rio de Janeiro–São Paulo–Minas Gerais.

Já no período da circulação do livro durante o Prêmio Jabuti, combinamos a data de 02/01/2020 a 01/01/2021 com o mesmo termo utilizado na pesquisa anterior. Como resultado, mostrou-se que houve um interesse maior sobre o livro em novembro de 2020 (Figura 32).

Na parte de “Assuntos” correlatos está em destaque o Prêmio Jabuti, indicado como “Aumento repentino”. Enquanto isso, na “Sessão de pesquisa” se destacam os termos “livro torto arado”, “torto arado pdf”, “torto arado resenha”, todos marcados também como aumento repentino (Figura 32). As sub-regiões onde o termo foi mais consultado foram Distrito Federal, Sergipe, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro (Figura 33).

Figura 32 – Período de ranqueamento de 02/01/2020 a 01/01/2021.



Fonte: Google (2022).

Figura 33 – Assuntos e pesquisas relacionadas ao termo “torto arado”.

Assuntos relacionados		Pesquisas relacionadas	
	Em ascensão		Em ascensão
1	Prêmio Jabuti - Prêmio	1	livro torto arado
	Aumento repentino		Aumento repentino
		2	torto arado pdf
			Aumento repentino
		3	torto arado resenha
			Aumento repentino

Fonte: Google (2022).

Conforme esses dados, aponta-se o Prêmio Jabuti como uma variável que impulsionou a circulação do livro *Torto Arado* no buscador.

Essa menção resultou possivelmente na busca por outros tipos de dispositivos de leituras e de resenhas sobre o livro. Esse tipo de acontecimento é um fato que

corresponde à instância escritor da *paratopia criadora* e ao *mídiun* da seguinte forma: o algoritmo sendo considerado um *mídiun* que transmite informações e que constitui outros *mídiuns*, torna-se um vetor material que potencializa a constituição de sentido de um texto literário, de um livro ou de um autor.

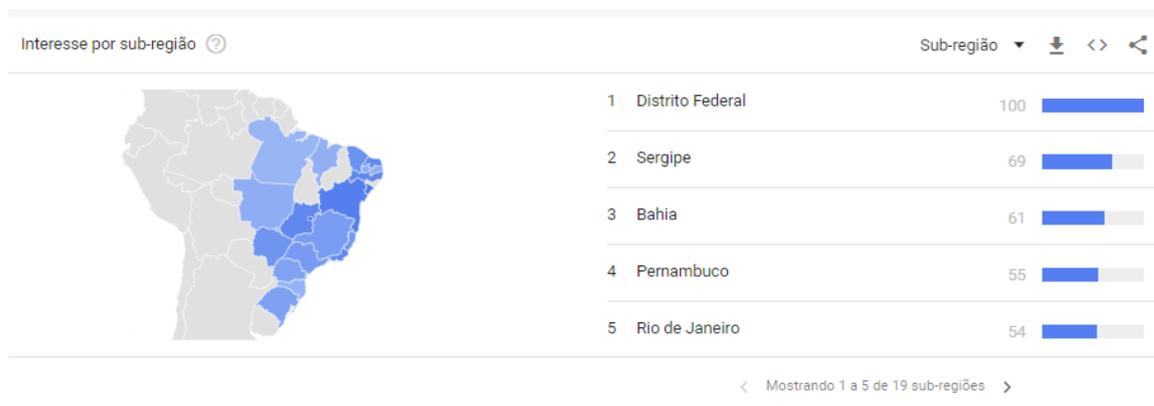
Ou seja, o algoritmo impulsiona a constituição literária em um buscador, sendo que esta atravessa e é também atravessada por várias plataformas que constituirão os sentidos dados a um livro.

Quanto a esse movimento discursivo, Dominique Maingueneau o categoriza como um discurso que *gera* e é *gerido* pelos sentidos que são dados por aqueles que pertencem à comunidade. Conforme o autor, isso ocorre porque o literário é um *discurso constituinte* que se constitui para formar outros discursos.

Não é por acaso que a relação entre os termos “Prêmio”, “Resenha” e “.pdf” — aqui, lê-se este último como dispositivo de leitura — se associam a *Torto Arado*.

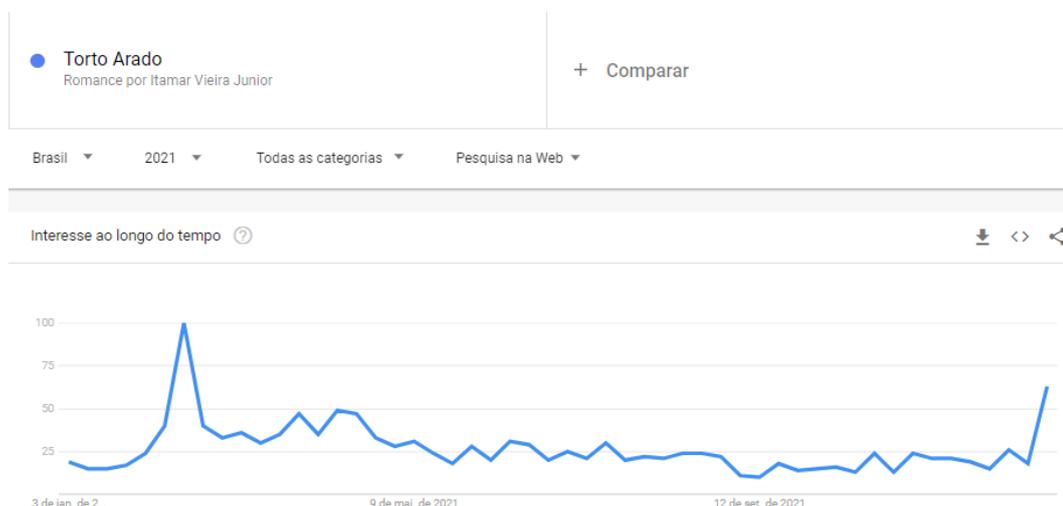
Ressalta-se também as sub-regiões que são centradas no Distrito Federal, em Sergipe, na Bahia e em Pernambuco.

Figura 34 – Sub-região onde houve destaque do termo.



Fonte: Google (2022).

Para o ano de 2021, segundo ano da pandemia, os resultados apresentaram que houve um aumento na busca pelo livro no mês de janeiro e tempos depois houve uma baixa no mês de setembro. Já em dezembro de 2021 ocorre novamente a tendência de subida (Figura 35).

Figura 35 – Período de ranqueamento no ano de 2021.

Fonte: Google (2022).

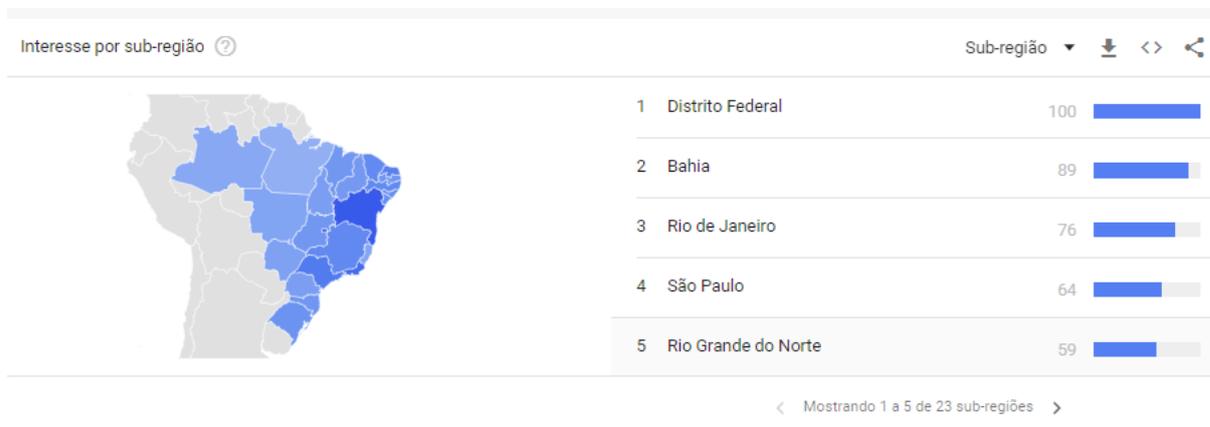
No ano de 2021 também houve o aparecimento de novos assuntos e pesquisas correlacionadas ao livro. Na área de “Assuntos relacionados”, cita-se os termos “Resenha – assunto”, “Leitura – assunto”, “Arado – assunto”, “Crítica – assunto”, “Livraria cultura – banco”, todos marcados como “Aumento repentino” (Figura 36).

Figura 36 – Assuntos e pesquisas relacionadas ao termo “torto arado”.

Assuntos relacionados		Pesquisas relacionadas	
Em ascensão		Em ascensão	
1	Resenha - Assunto	1	torto arado resumo
	Aumento repentino		Aumento repentino
2	Leitura - Assunto	2	livro torto arado resenha
	Aumento repentino		Aumento repentino
3	Arado - Assunto	3	kindle
	Aumento repentino		Aumento repentino
4	Crítica - Assunto	4	torto.arado
	Aumento repentino		Aumento repentino
5	Livraria Cultura - Banco	5	jarê torto arado
	Aumento repentino		Aumento repentino

Fonte: Google (2022).

Já na seção de “Pesquisas relacionadas”, estavam “torto arado resumo”, “livro torto arado resenha”, “kindle”, “torto.arado” e “jarê – torto arado”. As sub-regiões que mais comentaram sobre o livro foram Distrito Federal, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Norte (Figura 37).

Figura 37 – Sub-regiões onde houve destaque do termo. Ano 2021.

Fonte: Google (2022).

Nesta parte da análise, ressalta-se que a menção ao livro *Torto Arado* está numa constante popularização acima de 25, o que se difere levemente dos outros ranqueamentos — no ano da premiação o termo do livro também ficou em alguns momentos no pico de 100, mas não apresentou uma frequência alta. Também salientamos as sub-regiões, pois acrescentam-se à sua popularização as sub-regiões de São Paulo e Rio Grande do Norte. Além disso, são destaques os termos “resenha”, “resumo” e “crítica”, que são gêneros textuais dedicados a análises, críticas e observações, constituídos pelo espaço canônico do livro.

Por fim, destacamos que o algoritmo do *Google* nos mostra o fluxo do livro *Torto Arado* com outros tipos de dados após a indicação ao Prêmio Jabuti, provocando assim a entrada de outros elementos na constituição do espaço associado e espaço canônico. Desse ponto de vista, é importante ressaltar o aparecimento de referências canônicas, tais como resenhas, críticas e entrevistas, que somam como dados ao algoritmo de ranqueamento do livro *Torto Arado*.

No aspecto midiológico, podemos destacar a importância que a técnica algorítmica se impõe na circulação de um livro, visto que esta passa a ser um mediador que medeia outras relações no espaço associado. Isso se faz possível pela forma que suas matrizes e vetores se constituem no discurso literário. Neste caso, podemos destacar que vetores como prêmios, mídias sociais e menções à autoria de Itamar Vieira Junior constituíam a gestão paratópica sobre suas obras.

Outro ponto interessante é o fato do livro, após a premiação e o “aumento repentino” de dados, ter como sub-regiões consideradas centrais na circulação de

livros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Isso demonstra, todavia, que estes estados são ainda centrais na formação literária e no impulso de circulação de livros de um modo geral.

No que concerne à crítica literária, torna-se perceptível o modo que os algoritmos interferem nos espaços discursivos, visto que estes também se tornam um representante principal para a criação *rankings*: isto é, **quem lê, onde lê e por que lê e como isso alimenta a rede de dados**.

Isso nos leva a pensar como as materialidades, o qual referimos aqui como *mídium*, se torna um fator importante para que um livro *flua* e tenha a *velocidade* de circulação do tempo presente. Em torno desses elementos, juntam-se à competição e à competitividade do mercado editorial que busca se consolidar no *e-commerce* e nas divulgações das mídias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SÍNTESES E CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, nosso objetivo era entender a relação dos algoritmos com os processos literários. Desse modo, traçamos metodologicamente um caminho que fosse possível para o tipo de análise discursiva que queríamos realizar com os dois temas. Para isso, fundamentamos a pesquisa a partir da noção de *mídiun* de Debray (1993) para compreender a técnica do algoritmo como uma ação técnica que transforma espaços e constitui novas matrizes sociais e culturais na sociedade.

Destacamos que o funcionamento do *mídiun algoritmo* ocorre pela forma de transmissão entre partes, isto é, a relação técnica com os serviços que são prestados entre comunidades e organizações, cujas transmissões geram uma quantidade de dados influenciáveis e capazes de transformar e intervir nos discursos.

Outro ponto, é a relação organizacional entre as partes, visto que a organização circula tanto em vetores externos de um sistema, bem como em vetores internos. Ou seja, o *mídiun algoritmo* também é interferido por outros *mídiuns* que estabelecem conexões que permitem a sua circulação. Deste modo, um livro não é comentado em uma única via de espaço, *ele só é transmitido se for lembrado e institucionalizado em outros lugares* (discurso literário).

A memória, portanto, torna-se um elemento essencial para constituição das matrizes institucionais de qualquer discurso. Isso observamos em nossos materiais coletados, os quais mostravam as formações literárias a partir de vários discursos, centrados em mídias sociais, em um ambiente digital.

Junto a essa fundamentação, também desenvolvemos uma percepção sobre o algoritmo no interior da esfera técnica, social e cultural, abordando uma trajetória histórica do ambiente digital e as noções de Milton Santos (2000) e de Salgado (2021).

Assim sendo, primeiro desenvolvemos uma abordagem cronológica e, posteriormente, abordamos o digital pelo viés da *cultura digital e cibercultura* junto a noções de *fluxo, competição, competitividade e aceleração* de Santos (2000). Essas perspectivas foram importantes porque conseguimos montar um arcabouço teórico, com diferentes autores, que trouxesse uma percepção do algoritmo como uma técnica da programação que possui vetores sociais e culturais, e que, portanto, interfere na condição e práticas sociais.

A partir da teoria, organizamos nosso *cópus*. Começamos pelas observações colhidas durante os anos de pesquisa, realizando uma pesquisa exploratória com diversos documentos sobre ambiente digital, circulação de livros na internet e prêmios literários. Dos dados coletados, escolhemos os do Kindle, da Estante infinita e dos rankings.

A realização dessas observações foi importante para o andamento da pesquisa, porque consistiu em um primeiro momento do reconhecimento dos dados, coletados entre 2019 e 2021, para posteriormente o acréscimo do livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior.

Acreditamos que isso foi uma escolha importante dentro da análise discursiva-midiológica, pois consistiu em realizar um trabalho em passos: primeiro, a realização de uma pesquisa ampla; depois, escolha de palavras-chave; e, por fim, um acompanhamento dos dados durante o processo da pesquisa. Consideramos essas observações como uma base para compreender outros dados que viessem posteriormente — neste caso, o livro *Torto Arado*.

O de *Torto Arado* foi um diferencial na pesquisa, visto que o livro é recente e teve seu material em maior circulação nos anos de 2020–2022. Isso ocorreu devido à notoriedade e à circulação que o livro teve nesses dois anos. Nesse estudo, analisamos materiais específicos e de relevância cultural e midiática, tais como a divulgação do prêmio da revista GQ, dedicada a homens; a entrevista de Itamar Vieira Junior no Roda Viva; e os materiais coletados em sites de pesquisa, biografia e artigos especificamente sobre a constituição de autoria do autor Itamar Vieira Junior.

Na parte teórica, nossa conclusão é que a tecnologia entrecruza, cria e impulsiona novas práticas sociais, assim como visto no capítulo 2 sobre o Kindle, a compra de livros eletrônicos (*e-commerce*) e os *rankings*. Esses dados representaram uma observação das possíveis novas práticas de leituras; para os novos tipos de textos literários; assim como, a constituição e transformação de comunidades literárias com processos criativos específicos.

Além disso, entendemos que o algoritmo é muito mais que uma aplicação de A a a. É uma técnica e um processo que interfere culturalmente nas práticas sociais, e que precisa ser avaliado e questionado sempre que for utilizado em qualquer âmbito.

Algo importante a ser destacado sobre os algoritmos é a sua própria constituição histórica. Isto é, a sua história nos mostrou que existiram *protocolos* a serem seguidos e *propagabilidade* que atravessaram tempo, espaço e práticas

sociais, assim como afirma Salgado (2021) e conforme visto no capítulo 1. Um algoritmo se constitui em determinadas conjunturas, e, por isso, sua análise deve ser especificada de acordo com o espaço e ambiente que se encontra.

Em razão disso, damos por conclusão a importância que os rankings, as *trends* e as menções em ambiente digital possuem para a paratopia criadora e a constituição de um livro, visto que ambos são submetidos a avaliação menções e marcações que os colocam dentro de parâmetros de gosto e de afinidades, alimentados por usuários digitais.

Deste modo, o livro *Torto Arado* é um *corpus* de um *boom* digital, cuja circulação se constituiu pela forma que as pessoas interagem com o ambiente digital no período em que vivemos. E a segunda edição do livro pela editora Todavia é fruto dessa interferência dos algoritmos que ranquearam e listaram informações, como vimos no caso do *Google Trends*.

Desse modo, os *rankings* e a exposição do livro com certa frequência em um ambiente digital não são conduzidos *per se*. O livro está em um *espaço associado* e um *espaço canônico* que retroalimenta os discursos que ali se **gera** e são **gerados** sobre a autoria. E *afigura do autor* em sua gestão paratópica é essencial na alimentação de rankings e circulação de livros. É o nome do autor projetado em livros, textos, computadores, celulares ou em qualquer outro tipo de objeto técnico que faz o autor constituir sua paratopia criadora. Por isso, a teoria de Dominique Maingueneau (2014) foi fundamental para analisarmos o traço autoral de Itamar Vieira Junior presente na materialidade do livro e nos espaços constituintes discursivos e na regulação literária.

Por fim, o texto é valorado pela forma que se institui nos espaços. Da mesma forma, que o espaço e as relações entre sujeitos constituem a gestão paratópica de um texto literário, e, sendo assim, uma retroalimentação constante.

O mídiun algoritmo é fundamental para o entendimento dessa retroalimentação nos tempos em que vivemos — período *técnico-científico informacional* —, visto que hoje as técnicas algorítmicas nos conduzem a diversas *narrativas*.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A pandemia foi um fator limitador, por ter sido um acontecimento que transformou as nossas relações sociais. Por um período, não sabíamos o que ocorreria. Isso resultou na dificuldade de escrever a pesquisa e na dificuldade espacial por não estar na universidade, como era costumeiro antes da pandemia, onde tínhamos reuniões presenciais, debates, entre outros. De alguma forma, embora houvesse o ambiente digital, a falta de uma direção e reconhecimento desse novo espaço foi incipiente e demorou para se consolidar.

Outra limitação a do estudo dos algoritmos. Foi visto na qualificação que os algoritmos possuem informações restritas e asseguradas pelas empresas. Assim, seria complicado observar as aplicações dos algoritmos em uma situação de análise técnica. Entender como são aplicados e como são definidas suas aplicações não resultam satisfatórios.

Enfrentamos dificuldades para entrar em contato com empresas e com instituições que pudessem passar detalhes do processo técnico de constituição do algoritmo. Após a qualificação, entendemos que essa abordagem não daria certo, embora fosse nosso propósito de estudo. Contudo, isso não impediu nosso aprofundamento por outros caminhos e a descoberta de abordagens possíveis para compreender a relação do literário com o algoritmo, como buscamos realizar nesta pesquisa e mostramos na fundamentação teórica.

Além dessas questões, a própria dificuldade do tema e do levantamento da abordagem do algoritmo com processos literários foi um desafio. Quando realizamos pesquisas em um ambiente digital, o material precisa ser delimitado e organizado, isto é, com todo o conjunto de documentos coletados conversando entre si. Durante nossas pesquisas, nosso material se tornou extenso e precisou de uma delimitação, algo salientado na qualificação, que pudesse deixá-lo mais sintético.

Em nossa situação, por uma escolha de pesquisa, escolhemos adotar palavras e teorias que fossem trabalhadas em nosso grupo de pesquisa, para assim continuar com a nossa visão sobre o midiológico, assim como se manter em consonância com estudos que poderão ser aprofundados daqui em diante.

Quanto a sugestões futuras, acreditamos que esta pesquisa não tem por objetivo ser uma resposta final ou o começo de algo, mas tem o propósito de ser um

alinhamento para investigações em outras instituições e grupos de pesquisa; além de, ser, portanto, uma referência sobre esse tipo de tema.

Acreditamos que observar os processos literários em sua *internalidade*, sem a sua constituição no ambiente digital, é uma visão que acaba limitando os espectros de uma análise, visto que hoje se entrecruzam em nossas vidas *deveres*, *fazer* e *sugestões*, os quais são coordenados por *softwares*, *hardwares* e até por outros tipos de mediadores.

Quanto a melhorias, sugerimos para esta pesquisa métodos de análise que compreendam um conjunto de dados robusto. A sugestão seria, pois, a criação de um programa que conseguisse organizar e detalhar os materiais coletados a partir de parâmetros teóricos, tais como dados que estão em uma esfera inscricional, escritora e pessoal da *paratopia criadora*, e o detalhamento do *mídium* — matrizes e vetores. Isso auxiliaria a guardar materiais que podem ser perdidos por falhas de sistemas ou por desativação de linguagens e *softwares*. Além disso, também não nos prenderíamos a *softwares* exclusivos de empresas e constituiríamos, assim, uma pesquisa aberta e livre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Mait Paredes. **POLÊMICAS DISCURSIVAS: as perguntas a jair bolsonaro no roda viva.** Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 100-118, 2 mar. 2021. Universidade Regional do Cariri. <http://dx.doi.org/10.47295/mren.v10i3.3246>. Disponível em: <file:///C:/Users/claud/Downloads/3246-12116-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

ADOBE. **Adobe Flash Player EOL General Information Page.** Disponível em: https://www.adobe.com/products/flashplayer/end-of-life.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp. Acesso em: 06 dez. 2022.

AMAZON. **Página inicial.** 2021. Disponível em: https://www.amazon.com.br/ref=nav_logo. Acesso em: 01 ago. 2021.

AMAZON. **Selo.** 2021b. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?nodeId=GED7RL944YMQ8CE3>. Acesso em: 01 ago. 2021.

AVILA, Gabriel. **Obra de George R. R. Martin será publicada no Brasil por selo da Cia. das Letras.** 2019. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/game-thrones/obra-de-george-r-r-martin-sera-publicada-no-brasil-por-selo-da-cia-das-letras>. Acesso em: 30 ago. 2020.

AZZONI, CLARA. **PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO GRUPO CULTURA.** 2018. Disponível em: <http://statics.livrariacultura.net.br/assets/static/pdf/comunicados/rj/plano-de-recuperacao-judicial.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ASSANGE, Julian; MÜLLER-MAGUHN, Andy; ZIMMERMANN, Jérémie; APPELBAUM, Jacob. **Cypherpunks: liberdade e o futuro da internet.** São Paulo: Boitempo, 2013. E-book (não paginado).

AGUIAR, Vicente Macedo de (org.). **Software livre, cultura hacker e o ecossistema da colaboração.** São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BATISTA JUNIOR, João. **O LIVRO QUE VOOU NAS REDES.** 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-livro-que-voou-nas-redes/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BARBROOK, Richard; CAMERON, Andy. **A ideologia californiana.** União da Vitória, Porto Alegre: Monstro dos Mares; BaixaCultura, 2018. Disponível em: <https://baixacultura.org/loja/a-ideologia-californiana/>. Acesso em: 11 set. 2020.

BASTOS, JOEL. **EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FALÊNCIAS E RECUPERAÇÕES JUDICIAIS DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE SÃO PAULO/SP.** 2018. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2019/02/5fmlkcsp7QdwlHYwrXzS3INCVNDmCq70m2R0C4GoSNlzsijy2EL9SsezTpEmM9qrm1Fvplq4f0ihsisR.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BANAGGIA, Gabriel. Conexões afroindígenas no jarê da Chapada Diamantina. *Revista de Antropologia da Ufscar*, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 123-133, 1 dez. 2017. *Revista de Antropologia da UFSCar*. <http://dx.doi.org/10.52426/rau.v9i2.206>.

BARAN, Paul. On distributed communications: Introduction to distributed communications networks. 1964. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_memoranda/2006/RM3420.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

BOSSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. Editora Cultrix, 1994.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL, Haper Collins. **Página inicial**. 2021. Disponível em: <https://harpercollins.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CASAGRANDE, Erich. **SEO Friendly: como criar conteúdo otimizado para SEO com a SemRush**. 2020. Disponível em: <https://pt.semrush.com/blog/conteudo-seo-friendly/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

CARAMURE, Tv. **Edital Caramurê de Literatura - Itamar Vieira Junior**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ExpvWDFiNvA&t=1s>. Acesso em: 11 dez. 2022.

C., Carolina Gaínza. **Literatura chilena en digital: mapas, estéticas y conceptualizaciones**. *Revista Chilena de Literatura*, Santiago de Chile, n. 94, p. 233-256,

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMARGO, Gabriel. **O que é Black Hat e como essa estratégia pode prejudicar seu site?** 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/black-hat/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

CARVALHO, Carolina Alfaro de. A TRADUÇÃO PARA LEGENDAS: DOS POLISSISTEMAS À SINGULARIDADE DO TRADUTOR. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=6613@1>. Acesso em: 01 fev. 2021.

dez. 2016. Disponível em: <https://revistaliteratura.uchile.cl/index.php/RCL/article/view/44987/47069>. Acesso em: 01 fev. 2019.

CONTEMPORÂNEA, Portal de Literatura Baiana. Itamar Vieira Junior. Disponível em: <https://portaloxe.com.br/itamar-vieira-jr/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

COBOS, Carla Pinochet. **Sociabilidad y nuevas tecnologías en las prácticas lectoras: un estudio en ciudad de México**. Revista Chilena de Literatura, n. 94, p. 79-100, dez. 2016. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). Acesso em: 01 fev. 2019.

CORMEN, H. Thomas. **Algoritmos - Teoria e Prática**. São Paulo: Gen Ltc, 2012.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria; literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

CHIEREGATTI, Amanda. **Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook**. 2018. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10053/CHIEREGATTI_Amanda_2018.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 01 fev. 2021.

DEBRAY, Régis. **Curso de Midiologia Geral**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

DEBRAY, Régis. **Introduction à la médiologie**. Trad. Núria Pujol i Valls. Barcelona: Editora Paidós, 2001.

DIAMANTINA, Guia de Viagem Chapada. **Conheça o site que preserva as memórias do Jarê**. Disponível em: <https://www.guiachapadadiamantina.com.br/site-que-preserva-as-memorias-do-jare-sera-lancado-sabado/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

DIGITAL, Certificado. **O que é o certificado digital SSL e como ele pode proteger informações?** Disponível em: <https://serasa.certificadodigital.com.br/blog/mercado/o-que-e-o-certificado-digital-ssl-e-como-ele-pode-proteger-informacoes/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

DIGILABOUR. **Plataformas de fazendas de clique: como funcionam?** 2021. Disponível em: <https://digilabour.com.br/plataformas-de-fazendas-de-clique-como-funcionam/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

DIGITAIS, Resultados. **O guia completo da Semrush: tudo o que você precisa saber sobre a ferramenta (e melhorar sua estratégia de Marketing Digital com ela)**. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/semrush/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

EXIST, This Person Does no. **This Person Does no Exist**. Disponível em: <https://thispersondoesnotexist.com/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

EDUCAÇÃO, Blog Software Livre na. **Bill Gates em 1976 – defesa do software proprietário**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/bill-gates-em-1976/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ESTANTE VIRTUAL. **Queremos democratizar o acesso à leitura**. 2021. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/quem-somos>. Acesso em: 09 out. 2020.

EDITORIAL, Faro. **Página inicial**. 2021. Disponível em: <https://faroeditorial.com.br/sobre-a-faro/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **O sistema literário**. Revista Translatio, Porto Alegre, n. 5, p. 1-21, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/issue/view/2211/showToc>. Acesso em: 01 maio 2021.

FERREIRA, Ana Elisa Sobral Caetano da Silva. **CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE POR MEIO DE ALGORITMOS**. 2021. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

FERREIRA, Ana Elisa Sobral Caetano da Silva; DAMACENO, Livia Beatriz; SALGADO, Luciana Salazar. **ME(I)DIOLOGIA? PENSANDO O CONCEITO DE MÉDIUM DE RÉGIS DEBRAY E ALGUMAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**. In: SILVA, Eufrida Pereira da; TOPAN, Juliana de Souza; MARTINS, Teresa Helena Buscato. Educação, literatura e linguagem em diálogo Educação, literatura e linguagem em diálogo. São Paulo: Gênio Criador, 2021. p. 12-26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356617525_Meidiologia_Pensando_o_conceito_de_medium_de_Regis_Debray_e_algumas_traducoes_para_o_port

FLUSSER, Vilem. **Pos-História: vinte instantâneos e um modo de usar**. São Paulo: Annablume, 2011.

GARCÍA, José Antonio Córdón; ARÉVALO, Julio Alonso; RODERO, Helena Martín. **LOS LIBROS ELECTRÓNICOS: LA TERCERA OLA DE LA REVOLUCIÓN DIGITAL**. Anales de Documentación, [s. l], v. 13, p. 53-80, jan. 2010. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/106991>. Acesso em: 02 fev. 2019. GARCÍA, José Antonio Córdón. Libros electrónicos y lectura digital: los escenarios del cambio. Palabra Clave (La Plata), Buenos Aires, v. 2, n. 7, abr. 2018. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/66768>. Acesso em: 02 fev. 2019.

GENTE, Editora. **Única Editora**. 2021. Disponível em: <https://www.editoragente.com.br/unica-editora>. Acesso em: 01 ago. 2021.

GOOGLE. Google Scholar. Disponível em: <https://scholar.google.com/intl/en/scholar/about.html>. Acesso em: 13 dez. 2022.

GOOGLE; AJUDA, Trends. Perguntas frequentes acerca dos dados do Google Trends. Disponível em: https://support.google.com/trends/answer/4365533?hl=pt-BR&ref_topic=6248052. Acesso em: 13 dez. 2022.

GOOGLE, Central de Pesquisa. **Como entender a experiência na página em resultados da Pesquisa Google.** 2021. Disponível em: <https://developers.google.com/search/docs/advanced/experience/page-experience?hl=pt-br>. Acesso em: 31 jul. 2021.

GROHMANN, Rafael. **Uberização do trabalho: subsunção real da viração.** 2017. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2017/02/22/uberizacao-do-trabalho-subsuncao-real-da-viracao/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

GNU, Sistema Operacional; STALLMAN, Richard. **O Manifesto GNU.** 1985. Disponível em: <https://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt-br.html>. Acesso em: 01 jan. 2021.

HAN, Byung-Chul. **Agonia do Eros.** Petrópolis: Vozes, 2017.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. **No enxame: Perspectivas do digital.** Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ISAAC, Mike. **A guerra pelo Uber.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

JARÊ, Cantigas do. **Memórias das Cantigas do Jarê.** Disponível em: <http://www.cantigasdojare.com.br/galeria-de-fotos.html>. Acesso em: 11 dez. 2022.

KOMATSU, Flavio. **Terminal. Romance Hipertextual.** 2018. Disponível em: <https://t-e-r-m-i-n-a-l.blogspot.com/2018/03/nave-raiva-2.html>. Acesso em: 01 ago. 2021.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LAPORTA, TAÍS. **Livraria Cultura compra operações da Fnac no Brasil.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/livraria-cultural-comprara-operacoes-da-fnac-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 02 maio 2021.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Ontem, hoje, amanhã.** São Paulo: Editora Unesp, 2018. E-book (não paginado).

LANIER, Jaron. **Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LANIER, Jaron. **Bem-Vindo ao Futuro. Uma Visão Humanista Sobre o Avanço da Tecnologia.** São Paulo: Saraiva, 2012.

LETRAS, Grupo Companhia das. **Suma.** 2021. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/Busca?selo=Suma&gclid=Cj0KCQjw6ZOIBh>

DdARIsAMf8YyGmRVV_2Z4Gal1RULEhJrIEFE7HkgWH9s78RNeDpNF-GFFoz8CYqpcaAmOAEALw_wcB. Acesso em: 01 ago. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

IMS. **Linoca Souza**. Disponível em: <https://ims.com.br/convida/linoca-souza/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

LIVROS, Todavia. **VIVA TORTO ARADO: VENCEDOR DOS PRÊMIOS JABUTI E OCEANOS 2020**. 18 dez. 2020a. Instagram: todavialivros. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C18-kbOA6QI/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=embed_video_watch_again. Acesso em: 09 dez. 2022.

LIVROS, Todavia. **OS BASTIDORES DA CAPA DE TORTO ARADO**. 05 dez. 2020b. Facebook: todavialivros. Disponível em: <https://www.facebook.com/todavialivros/posts/1324129297934893/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

LIVROS, Todavia. **VIVA TORTO ARADO: VENCEDOR DOS PRÊMIOS JABUTI E OCEANOS 2020**. 2020b. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C18-kbOA6QI/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=embed_video_watch_again. Acesso em: 06 dez. 2012.

LIVRO, Câmara Brasileira do. **FATURAMENTO DAS EDITORAS BRASILEIRAS COM CONTEÚDO DIGITAL CRESCEU 36% EM 2020, PASSANDO A REPRESENTAR 6% DO SETOR**. 2021. Disponível em: <http://cbl.org.br/imprensa/noticias/faturamento-das-editoras-brasileiras-com-conteudo-digital-cresceu-36-em-2020-passando-representar-6-do-setor>. Acesso em: 01 ago. 2021.

LIVROS, Globo. **Página inicial**. 2021. Disponível em: <http://globolivros.globo.com/selos/globo-alt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

LITERAFRO. **Itamar Vieira Júnior**. 2022. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/1270-itamar-vieira-junior>. Acesso em: 06 dez. 2022.

MARROZZINI, Giovanni. **Independent documentary photographer based in Fermo**. 2022. Instagram: giovanni_marrozzini. Disponível em: https://www.instagram.com/giovanni_marrozzini/. Acesso em: 09 dez. 2022

MARZOZO, Luís Fernando da Rosa. **A contribuição de Even-Zohar para a abordagem da literatura**. Ipotesi – Revista de Estudos Literários, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 09-19, 27 fev. 2019.

Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-0836.2018.v22.25638>.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/25638>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MAGALHÃES, Flávia Denise de; FARIA, João Renato. **Os 10 fatos mais relevantes da produção literária do país na última década**. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2021/04/23/interna_pensar,1259643/os-10-fatos-mais-relevantes-da-producao-literaria-do-pais-na-ultima-decada.shtml. Acesso em: 04 jul. 2021.

MARANHÃO, Ana Carolina Kalume; GARROSSINI, Daniela Favaro. A Mediologia de Régis Debray: limites e contribuições ao campo comunicacional. **Em Questão**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 33-47, dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/issue/view/1022>. Acesso em: 01 fev. 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **O Contexto da obra literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MACCORMICK, John. **Nine Algorithms That Changed the Future: The Ingenious Ideas That Drive Today's Computers**. Nova Jersey: Princeton University Press;, 2013.

MOUSINHO, André. **O que é SEO (Search Engine Optimization): o guia completo para você conquistar o topo do Google**. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-seo/>. Acesso em: 05 jul. 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MCC-ENET. **Página inicial**. 2019. Disponível em: <https://www.mccenet.com.br/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

NETO, Leonardo. **'Torto Arado' lidera Lista Nielsen PublishNews de Ficção**. 2021. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/10/05/torto-arado-ha-dez-meses-no-numero-1-da-lista-nielsen-publishnews>. Acesso em: 05 dez. 2022.

ONLINE, Leya. **Romance Torto Arado**. 2021. Disponível em: <https://www.leyaonline.com/pt/livros/romance/torto-arado/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/istorico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 30 out. 2021.

O'NEIL, Cathy. **Algoritmos de destruição em massa: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça à democracia**. São Paulo: Editora Rua do Sabão, 2021.

PAULO, Folha de São. **'Torto Arado' é o livro mais vendido da Amazon brasileira em 2021**. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/12/torto-arado-e-o-livro-mais-vendido-da-amazon-brasileira-em-2021.shtml>. Acesso em: 05 dez. 2022.

PASSOS, Jasilaine Andrade; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Ciclos de atenção a dietas da moda e tendências de busca na internet pelo Google trends. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 7, p. 2615-2631, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020257.23892018>.

PIRES, Igor. **Todas as coisas que eu te escreveria se pudesse - Textos Cruéis Demais**. Rio de Janeiro: Alt, 2021.

PEREIRA, Claudia Maria. **O processo de constituição do livro Dois Irmãos: uma análise da paratopia criadora de Milton Hatoum**. 2017. 107f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8910/DissCMSP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 abr. 2020.

PIRES, Igor; BARREIRA, Gabriela. **Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente**. Rio de Janeiro: Alt, 2017.

PINTO, PedroAlberto Ribeiro. **Mídium e Gestão da Paratopia Criadora: O Trabalho Inscricional do Clube Atlético Passarinheiro**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10066/Pedro%20Alberto%20Ribeiro%20Pinto%20%20Disserta%c3%a7%c3%a3o%20com%20ajustes%20 finais.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2020.

PUBLISHNEWS, REDAÇÃO. **Amazon arrocha editoras e pede mais descontos na compra de livros**. 2021a. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/03/16/amazon-arrocha-editoras-e-pede-mais-descontos-na-compra-de-livros>.

PUBLISHNEWS REDAÇÃO. **Editores se unem contra pressão da Amazon por mais descontos**. 2021b. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/03/18/editores-se-unem-contra-pressao-da-amazon-por-mais-descontos>.

PUBLISHNEWS REDAÇÃO. **Magazine Luiza conclui a aquisição da Estante Virtual**. 2020. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/02/19/magazine-luiza-conclui-a-aquisicao-da-estante-virtual>.

PUBLISHNEWS, REDAÇÃO. **Assim foi o mercado editorial em 2018**. 2018a. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/12/21/assim-foi-o-mercado-editorial-em-2018>.

PUBLISHNEWS, REDAÇÃO. **Fnac sai, em definitivo, do Brasil**. 2018b. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/Fnacias/2018/10/18/Fnac-sai-em-definitivo-do-brasil>. Acesso em: 07 maio 2021.

PUBLISHNEW REDAÇÃO. **Livraria Cultura compra Estante Virtual**. 2017. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2017/12/26/livraria-cultura-compra-estante-virtual>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PUBLISHNEWS REDAÇÃO. **A nova Suma**. 2017b. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2017/08/30/a-nova-suma>. Acesso em: 31 jun. 2020.

PRIMO, Gustavo. **Ver o livro como buraco negro: a formalização material da Antologia da Literatura Fantástica de Bioy Casares, Borges e Ocampo**. 2019. 131 f. Dissertação (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11673/DissertacaoGustavoPrimoRepositorioCorrigida04072019.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PRÓ-LIVRO, Plataforma. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2021. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 01 ago. 2021.

QG, Redação. **"Viva à literatura brasileira!", celebra Itamar Vieira Junior, premiado do Men of The Year 2021**. 2021. Disponível em: <https://gq.globo.com/Men-of-the-Year/noticia/2021/12/viva-literatura-brasileira-celebra-itamar-vieira-junior-premiado-do-men-year-2021.html>. Acesso em: 01 dez. 2022.

REDAÇÃO, Da. **Roda Viva: Perdeu o papo com o escritor premiado Itamar Vieira Junior? Reveja na íntegra**. 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/16631_rodaviva-perdeu-o-papo-com-o-escritor-premiado-itamar-vieira-junior-reveja-na-integra.html. Acesso em: 09 dez. 2022.

RIBEIRO, Gabriel. **A história do Kindle: leitor de livros digitais completa dez anos**. 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/10/a-historia-do-kindle-leitor-de-livros-digitais-completa-dez-anos.ghtml>. Acesso em: 01 maio 2020.

RODRIGUES, Jonatan. **14 principais atualizações do algoritmo do Google que causaram impacto nas buscas**. 2020. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/algoritmo-google/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

SALGADO, Luciana Salazar. **O sentido que o algoritmo faz – ou faz fazer**. 2021. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/o-sentido-que-o-algoritmo-faz-ou-faz-fazer>. Acesso em: 01 julho 2021. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/7943/5458>. acesso em: 25 maio 2020.

SALGADO, Luciana Salazar; OLIVA, Jaime Tadeu (org.). A produção de uma intimidade ubíqua, esteio da fratura social. **Discurso & Sociedade**: Revista multidisciplinária de Internet, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 432-448, set. 2019. Disponível em:

[http://www.dissoc.org/ediciones/v13n03/DS13\(3\)SalazarSalgado&TadeuOliva.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v13n03/DS13(3)SalazarSalgado&TadeuOliva.pdf).

Acesso em: 31 jul. 2020.

SALGADO, Luciana Salazar. GRUPO DE PESQUISA “COMUNICA – INSCRIÇÕES LINGÜÍSTICAS NA COMUNICAÇÃO”: UM TRABALHO NO LIMIAR. In: II JORNADA INTERNACIONAL GEMINIS, 2., 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Ufscar, 2016. p. 1-13. Disponível em: <http://www.jig.ufscar.br/index.php/anais-2016/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SAISÓ; Ernesto Priani; PAUL SPENCE; ISABEL GALINA RUSSELL; ELENA GONZÁLEZBLANCO GARCÍA; DANIEL ALVES; JOSÉ FRANCISCO BARRÓN TOVAR, Marco Antonio Godínez Bustos; Maria Clara Paixão de Sousa. Las humanidades digitales en español y portugués. Un estudio de caso: DíaHD/DiaHD. ANUARIO AMERICANISTA EUROPEO, n. 12, p. 5–18, 2015. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2019.

SAVAZONI, RODRIGO. O comum entre nós: Da cultura digital à democracia do século XXI. 1ed. ed. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018.

SANTOS, Milton. **A Natureza do tempo e espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Guerra dos lugares**. Tradução . Folha de São Paulo, São Paulo, 1999. , p. 3. Acesso em: 29 dez. 2022.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Tudo sobre tod@s: Redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais**. São Paulo: Edições Sesc Sp, 2017. E-book (não paginado)

SILVA, J. T. M. P. **Todo dia é um 7 x 1? Consagração e funcionamento da fórmula discursiva “complexo de vira-latas”**. 2019. 352 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11389/SILVA%2c%20J.%20T.%20M.%20P.%20vers%c3%a3o%20%5bcompleta%5d%20oficial%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 maio 2021.

SNEL. **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. 2021. Disponível em: https://snel.org.br/wp/wpcontent/uploads/2021/05/APRESENTACAO_Pesquisa_Producao_e_Vendas_-_ano-base_2020.pdf . Acesso em: 01 ago. 2021.

SCHWARCZ, Luiz. **Cartas de amor aos livros**. 2018. Disponível em: <https://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Cartas-de-amor-aos-livros>. Acesso em: 05 dez. 2018.

STALLMAN, Richard. **O Manifesto GNU**. 1985. Disponível em: <https://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt-br.html>. Acesso em: 01 jan. 2021.

STONE, Brad. **A loja de tudo**. São Paulo: Intrínseca, 2019.

FACCHINI, Talita. **Os 100 finalistas do Jabuti 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2020/11/05/os-100-finalistas-do-jabuti-2020>. Acesso em: 11 dez. 2022.

TODAVIA. **Torto Arado**. 2021. Disponível em: <https://todavialivros.com.br/livros/torto-arado>. Acesso em: 01 ago. 2021.

TOLSTÓI, Liev. **Guerra e paz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

TURING, Alan M. **¿Puede pensar una maquina?** Oviedo: Krk Ediciones, 2012. 96 p. E-book (não paginado).

UOL, Cultura. **Roda Viva**. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/programas/rodaviva/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

VALLE, Eduardo do. A história que 'Torto Arado' não contou. 2021. Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2021/02/historia-que-torto-arado-nao-contou.html>. Acesso em: 09 dez. 2022.

VILA, A. R. Canon y literario latinoamericano y caribeño. una metodología de construcción del . Palabra Clave (Argentina), v. 7 No 2, n. 2, 2018. Acesso em: 01 fev. 2019.

@AXEBRA et al. CULTURA LIBREDIGITAL: nociones básicas para defenderlo que es de todxs cultura libre. indd10/10/2012, 10:061. Barcelona: Icaria Editorial, 2012. 128 p. Disponível em: <https://openlibra.com/es/book/cultura-libre-digital-nociones-basicas-para-defender-lo-que-es-de-todxs>. Acesso em: 28 out. 2021.

ANEXOS

ANEXO A – DADOS COLETADOS

Materiais de textos coletados. Imagens no *Google Drive*.

Cálculo é usado para identificar padrões de publicações	2020
Cartoneras: a publicação de livros como instrumentos de resistência	2019
Cresce em Pernambuco o número de editoras cartoneras	2019
Editores discutem crise do mercado de livros no Brasil: 'É preciso investir em educação'	2018
Em busca de soluções, editoras independentes se reúnem em grupo informal	2019
Estratégias NINJAS de divulgação para livros	2015
Projeto Gutenberg	2021
Hedonomoter	2020
Livraria Saraiva anuncia fechamento de 20 lojas	2018
Os seis arcos principais na narrativa, conforme identificados por uma IA	2016
Mercado editorial e a sutil arte de ligar o foda-se	2018
MyHeritage: como fazer foto animada com o Deep Nostalgia	2021
O autor como curador	2016
Penguin Random House assume controle da Companhia das Letras	2018
Penguin Random House assume controle da Companhia das Letras	2018
Proyectos Digitales	Sem data
Saraiva sai do Paraná até o fim do ano	2018
COMO OS ESCRITORES INDEPENDENTES PODEM USAR O MARKETING DIGITAL	2021
This Person Does Not Exist	2021
What is Readability?	2021
Retratos da Leitura no Brasil	2020
Produção de vendas no setor editorial brasileiro	2021
Conteúdo digital do setor editorial brasileiro	2020
Carta aos livreiros e distribuidores	2020
Multi-scale analysis of languages and knowledge through complex networks	2019
Varejo 2021: o que quer o consumidor brasileiro	2021
Cultura fica com a FNAC	2017

The emotional arcs of stories are dominated by six basic shapes	2016
Autopublicação em crise	2019
A cabine de home office daStefanini	2020
A queda das livrarias e o futuro do livro e da literatura	2018
10 LIVROS QUE SÃO GRANDES ACHADOS	Sem data
ANATOMIA DE UM SISTEMA DEINTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	2020
Apanhadão: Crise para uns, sucesso para outros	2019
Apanhadão: A vez das bibliotecas tivas	2019
Apesar de tudo, varejo de livros cresceu em 2018	2019
Artificial Intelligence Identifies the Six Main Arcs in Storytelling: Welcome to the Brave New World of Literary Criticism	2019
Assim foi o mercado editorial em 2018	2019
SEJA UM AUTOR INDEPENDENTE	2021

ANEXOS B – SELO AMAZON

amazon.com.br Enviar para Claudia São Carlos 13560049 Todos

Todos Venda na Amazon Ofertas do Dia Mais Vendidos Ferramentas e Construção Beleza Comprar novamente Ideias para Presente Eletrônicos Games Brinquedos e Jogos eBooks Kindle Prime Video Assista a filmes e séries

Ajuda e Serviço de atendimento ao cliente

« Todos os tópicos da Ajuda

Comunidade da Amazon

- Enviar uma avaliação
- Editar suas avaliações
- Avaliações de clientes
- Avaliações de compras verificadas pela Amazon
- Como a avaliação por estrelas do produto é calculada?
- Editar seu perfil
- Editar suas configurações de privacidade
- Seu perfil e produtos servíveis
- Conteúdo promocional
- Selos
- Amazon Follow
- Diretrizes da comunidade

Soluções rápidas

- Seus pedidos Repetir ou cancelar pedidos
- Devoluções e reembolsos Como devolver produtos
- Configurações de pagamento Adicionar ou editar as formas de pagamento
- Vales-presente

Encontrar mais soluções

Q

Recursos do site > Comunidade da Amazon >

Selos

O selo é uma distinção que informa aos outros clientes da Amazon algo interessante sobre você.

Você pode ganhar selos criando conteúdo útil na Amazon. Alguns selos podem ser temporários, e outros selos podem parecer diferentes dependendo de onde eles aparecem no site.

Se você escrever uma avaliação, poderá ver os selos logo abaixo do seu nome e antes da avaliação.

Alguns locais na Amazon podem não exibir todos os seus selos ao mesmo tempo. Tentamos escolher os selos mais apropriados para cada página. Para ver todos seus selos, acesse Seu perfil.

Tipos de selos

Há diferentes tipos de selos. Confira os nossos selos e o que eles significam.

AVALIADOR Nº 1, 10 PRINCIPAIS AVALIADORES, 50 PRINCIPAIS AVALIADORES, 100 PRINCIPAIS AVALIADORES, 500 PRINCIPAIS AVALIADORES, 1000 PRINCIPAIS AVALIADORES, AVALIADORES DA CALÇADA DA FAMA

Esses selos identificam nossos melhores avaliadores. A classificação dos principais avaliadores mostra nossos melhores colaboradores atualmente, enquanto a Calçada da Fama homenageia aqueles que atingiram o topo das classificações em anos anteriores.

amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?nodeId=GED7RL944YMQ8CE3

Adicionar ou editar as formas de pagamento

Vales-presente Usar seu saldo do vale-presente

Informações da transportadora Informações da transportadora

Configurações de conta Alterar e-mail ou senha

Esses selos identificam nossos melhores avaliadores. A classificação dos principais avaliadores mostra nossos melhores colaboradores atualmente, enquanto a Calçada da Fama homenageia aqueles que atingiram o topo das classificações em anos anteriores.

PRINCIPAL COLABORADOR

Este selo é concedido aos clientes que frequentemente compartilham avaliações ou comentários relacionados aos assuntos de que eles mais gostam e que podem ser úteis ou interessantes para outros clientes.

PERFIL VERIFICADO PELA AMAZON

Este selo indica que a identidade deste colaborador foi verificada pela Amazon.

O

Este selo indica que a pessoa que o recebeu é "a" celebridade que a maioria das pessoas associa a esse nome verdadeiro. Por exemplo, quando você vê "O" abaixo do nome verdadeiro de Jeff Bezos em uma das avaliações, você sabe que a celebridade e fundador da Amazon escreveu essa avaliação. Este é um selo permanente.

OFICIAL DA AMAZON

Este é um representante oficial da Amazon. Este é um selo permanente.

AUTOR, ARTISTA, FABRICANTE

Esses selos são concedidos a representantes verificados de itens listados na Amazon, como o autor, o artista ou o fabricante de um produto. Este é um selo permanente.

Nota: Se você não vir seu selo em Seu perfil, ele era provavelmente um selo temporário. Por exemplo, só podemos ter dez pessoas na classificação de 10 Principais Avaliadores, e este selo pode ser reatribuído. Se você acha que houve um erro, e você tem um selo permanente que desapareceu, entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Cliente.

Esta informação foi útil?

Sim Não

Voltar ao início

ANEXOS C – ENTREVISTA SOBRE RANKINGS

Pesquisa | Entrevista, análise para doutorado CAPES Caixa de entrada x



Maria Serrão <claudiamariaserrao@gmail.com>
para brasil, laronline ▾

qua., 29 de abr. de 2020 10:42



Prezados,

Eu me chamo Maria Serrão e sou pesquisadora na Universidade Federal de São Carlos. Atualmente faço parte do grupo de pesquisa COMUNICA e LABEPPE, e estou realizando uma pesquisa sobre ranqueamentos literários.

Há um ano atrás comecei essa pesquisa, investigando artigos sobre o tema, acompanhando rankings e analisando dados. Deste modo, gostaria de saber se seria possível realizar uma entrevista com a equipe que organiza e publica as informações da lista dos livros mais vendidos.

As perguntas seriam focadas no método de realização do ranking; o que o ranking representa ao mercado editorial; como se organizam esses dados; se esses ranqueamentos são guardados; e os motivos de ter uma lista geral dos livros mais vendidos no site.

Agradeceria muito se fosse possível contribuir com a pesquisa, que busca fortalecer os estudos do campo editorial e da literatura brasileira.

Para mais informações sobre o grupo de pesquisa COMUNICA: <https://grupopesquisacomunica.wordpress.com/>

Aguardo o retorno de vocês.
Atenciosamente,



[Redacted]

30 de abr. de 2020 14:05



Olá Maria,

Agradecemos o seu interesse em nossos estudos e dados. Todas as informações disponíveis para fins acadêmicos encontram-se nas seções "Insights" e "[Como Mensuramos](#)" do nosso site www.nielsen.com, além de nossas mídias sociais, que são atualizadas diariamente. De acordo com nossa política, infelizmente, demais dados não poderão ser fornecidos.

Atenciosamente,

Equipe de Comunicação Nielsen Brasil



ntevirtual.com.br>

seg., 9 de nov. de 2020 12:18



Sua solicitação ([#1470952](#)) foi atualizada.

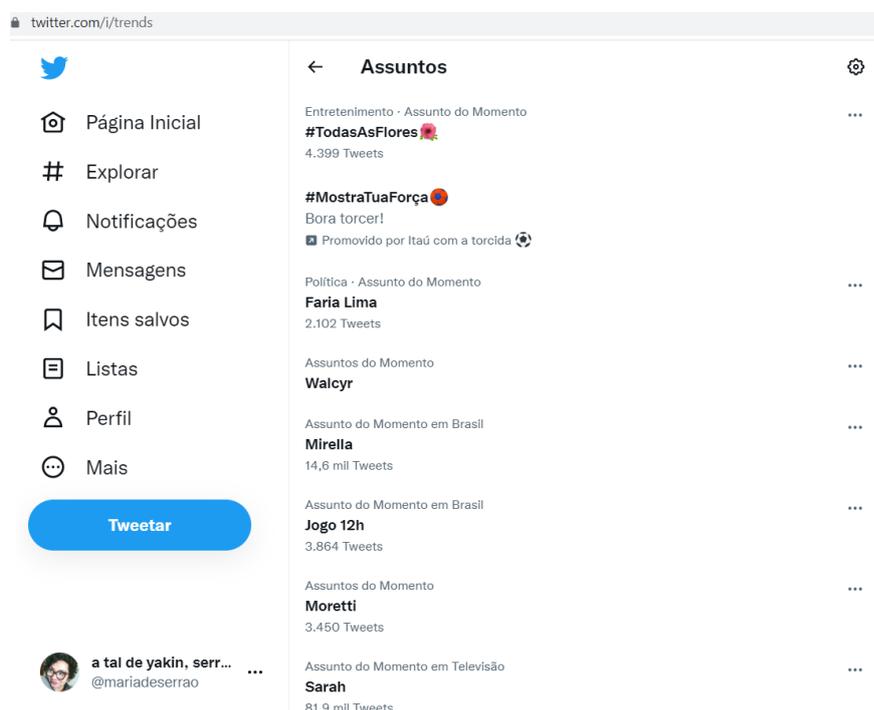
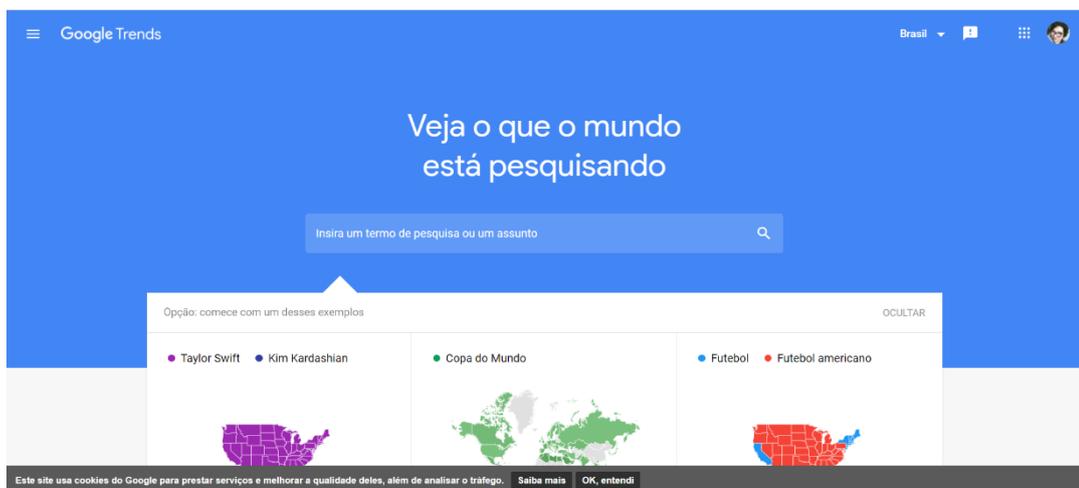
Você também pode acessar nossa central de ajuda para sanar dúvidas e curiosidades, acesse: <https://atendimento.estantevirtual.com.br/hc/pt-br>.

Olá Maria, bom dia

Passamos o seu e-mail para o setor e havendo interesse eles entrarão em contato.

Abraços

ANEXO D – GOOGLE TRENDS E TWITTER TRENDS



ANEXO E – “FOTOS DO SITE CANTIGAS DO JARÊ”

Canto e entidades.



Fonte: (JARÊ, 2022).

Da esquerda para direita: Maria Áurea, Daso, Dina, Mussum e ao centro Pedro de Laura inndo Ogum.



Fonte: (JARÊ, 2022).

Corimbas (tocadores) do terreiro. Da esquerda para direita: Vani, Deva, Véio Acaba Mundo.



Fonte: (JARÊ, 2022).

Fernando recolhe as brasas que foram pisadas pelas entidades.



Fonte: (JARÊ, 2022).

Quintal de fundo do terreiro. As mulheres da esquerda para direita: Filhinha, Ana Rosa e Dona Pomba, todas responsáveis por casa de Jarê. Acompanhada de Fernandinho, Ogan do terreiro.



Fonte: (JARÊ, 2022).

Sem especificação.



Fonte: (DIAMANTINA, 2022)

ANEXO F - LITERAFRO

06/12/2022 11:20 Itamar Vieira Júnior - Literatura Afro-Brasileira

<https://gov.br/portal/coronavirus-covid-19> (HTTP://www.AUDi.oD/aR/CORONA/RUs) | [Acesso À INFORMaçãO](http://www.AcessoAInformacao.gov.br) (HTTP://www.AcessoAInformacao.oD/aR) | [PARTICIPE IH](#)

caza civil

http://www.casachil.gov.br/	Segurança Pública http://www.jujustica.gov.br/	http://www.defesa.gov.br/	Edições http://www.literafro.gov.br/	http://www.economia.gov.br/
Ministério da Infraestrutura http://www.infraestrutura.gov.br/	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento http://www.agricultura.gov.br/	Ministério da Educação http://www.mec.gov.br/	Ministério da Cidadania http://cidadania.gov.br/	Ministério da Saúde http://saude.gov.br/
Ministério de Minas e Energia http://www.mme.gov.br/	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações http://www.mctic.gov.br/	Ministério do Meio Ambiente http://www.mma.gov.br/	Ministério do Turismo http://www.turismo.gov.br/	Ministério do Desenvolvimento Regional http://www.integracao.gov.br/
Controladoria-Geral da União http://www.cgu.gov.br/	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos http://www.mdh.gov.br/	Secretaria-Geral http://www.secretariageral.gov.br/	Secretaria de Governo http://www.secretariadegoverno.gov.br/	Cabine de Segurança http://www.gdi.gov.br/
Advocacia-Geral da União http://www.agu.gov.br/	Banco Central do Brasil http://www.bcb.gov.br/	Planalto http://www.gov.br/planalto		



Q Pesquisar...

[f](https://www.facebook.com/Literafro-Portal-da-Literatura-Afro-brasileira-354896497948165) (https://www.facebook.com/Literafro-Portal-da-Literatura-Afro-brasileira-354896497948165) [t](https://twitter.com/literafro) (https://twitter.com/literafro) [yt](https://www.youtube.com/channel/UCnwJ4V1-CJ0120BPzJFayTQ) (https://www.youtube.com/channel/UCnwJ4V1-CJ0120BPzJFayTQ)

Inicio (/literafro/) / Autores (/literafro/autores/) / Itamar Vieira Júnior

Itamar Vieira Júnior (/literafro/autores/1270-itamar-vieira-junior)

Masculinos (/literafro/autores/) © Última Atualização: 03 Dezembro 2022 Acessos: 16138

DADOS BIOGRÁFICOS

Nascido em Salvador, em 1979, Itamar Rangel Vieira Júnior é Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Sua ligação com o estado em que nasceu reflete de forma intensa em seu interesse acadêmico, como nos demonstra sua monografia intitulada *A expansão de Salvador: a produção do espaço urbano em uma vila metropolitana* (2005) e sua dissertação de mestrado denominada *A valorização imobiliária empreendida pelo Estado e mercado formal de imóveis em Salvador: analisando a avenida paralela* (2007).

Na mesma instituição de ensino superior, concluiu também sua tese de doutorado, dessa vez na área de Estudos Étnicos e Africanos, com o nome de *Trabalhar é tá na lufa: vida, morada e movimento entre o povo lufa* (2017), pesquisa que se volta sobre a formação de comunidades quilombolas no interior do Nordeste brasileiro. Para além da literatura, atua como funcionário do INCRA - órgão federal voltado para a implantação da reforma agrária.

Estreia na literatura em 2012, com o livro de contos *Dias*, vencedor do XI Prêmio Projeto de Arte e Cultura (Bahia). Em 2017, lança o também premiado *A oração do carrasco*, finalista do Prêmio Jabuti do ano seguinte na categoria conto. Além disso, o livro conseguiu o segundo lugar no Prêmio Bunkyo de Literatura 2018 e foi vencedor do Prêmio Humberto de Campos da União Brasileira de Escritores (Seção Rio de Janeiro).

Ja seu impactante romance *Torto arado* (2018) conquistou em Portugal o prestigioso Prêmio LeYa, concedido por unanimidade pelo modo como representa de forma sólida e realista o universo rural brasileiro. O enredo entalza trabalhadores sem-terra remanescentes do regime escravista, em especial as personagens femininas duplamente vítimas da violência que impera nos groões mais afastados, realidade representada por meio de uma sensível e sofisticada escrita, como bem notaram os jurados do concurso em sua nota de justificativa:

06/12/2022 11:20

Itamar Vieira Júnior - Literatura Afro-Brasileira



O Prêmio LeYa 2018 é atribuído ao romance "Torto Arado", de Itamar Vieira Júnior, pela solidez da construção, o equilíbrio da narrativa e a forma como aborda o universo rural do Brasil, colocando ênfase nas figuras femininas, na sua liberdade e na violência exercida sobre o corpo num contexto dominado pela sociedade patriarcal. Sendo um romance que parte de uma realidade concreta, em que situações de opressão quer social quer do homem em relação à mulher, a narrativa encontra um plano alegórico, sem entrar num estilo barroco, que ganha contornos universais. Destaca-se a qualidade literária de uma escrita em que se reconhece plenamente o escritor. Todos estes motivos justificam a atribuição por unanimidade deste prêmio.

(Disponível em: <https://www.leya.com/pt/gca/areas-de-atividade/premio-leya/vencedor-2018/> (<https://www.leya.com/pt/gca/areas-de-atividade/premio-leya/vencedor-2018/>)).

Situando a história em uma região remota e Imaginária do nordeste brasileiro, Itamar Vieira Júnior abrange problemáticas que envolvem proporções maiores ligadas tanto ao modo de funcionamento histórico e social do país quanto à complexa e intrincada rede de sentimentos e emoções intrínsecas ao ser humano. Em concomitância, temos um romance que fornece elementos para debate sobre as desigualdades e violências entre cidade e campo, as desigualdades de gênero, as formas de resistência das religiões

de matriz africana e indígena, as permanências e continuidades da escravidão simbolizadas na relação de mando Inviolável entre patrão/dono e trabalhador/agregado, assim como do triplice espólio sobre o trabalhador: sua mão de obra, seu produto final e seu tempo. Somada a esses fatores há também na narrativa uma implícita, mas potente reflexão sobre os sentidos da posse de terra e de uma necessária reforma agrária no território nacional. Ao mesmo tempo, portanto, em que há um "Brasil profundo" sendo problematizado, somos convidados a sentir de maneira pungente o caótico estado emocional de personagens que, mesmo vivendo sobre constante tensão, manifestam complexos e contraditórios estados emocionais.

PUBLICAÇÕES

Obra Individual

Dias. Salvador: Caramurê Publicações, 2012. (contos).

A oração do carrasco. Itabuna-BA: Mondrongo, 2017. (contos).

Torto arado. Lisboa: LeYa, 2018; São Paulo: Todavia, 2019. (romance).

Doramar ou a odisseia: histórias. São Paulo: Todavia, 2021. (contos).

Não Ficção

Do canto ao "canto": cidade e poesia em Caetano Veloso. In: Délio José Ferraz Pinheiro, Maria Auxiliadora da Silva. (Org.). *Imagens da Cidade da Bahia: um diálogo entre a geografia e a arte*. Salvador: EDUFBA, 2007, v. 1, p. 111-120.

Do Centro aos Centros: uma leitura das categorias analíticas do espaço: forma, função, estrutura e processo. In: Maria Auxiliadora da Silva; Rubens de Toledo Junior; Clímaco César Siqueira Dias. (Org.). *Encontro com o Pensamento de Milton Santos*. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2006, v. 1, p. 149-159

Quando a memória é patrimônio: expressões de territorialidade de comunidades quilombolas. In: *Geografia em Questão (Online)*, v. 06, p. 01-163, 2015.

Expressões de territorialidade entre trabalhadores e quilombolas na Chapada Diamantina, Bahia. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal. *Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia*, 2014.

A territorialidade como condição humana: a experiência de remanescentes de quilombos na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. In: IX Congresso Sociedades Rurais Latinoamericanas Diversidades, Contrastes y Alternativas, 2014, Cidade do México. IX Congresso Sociedades Rurais Latinoamericanas Diversidades, Contrastes y Alternativas. Cidade do México: ALASRU, 2014. v. 1.

Territorialidade e Etnicidade: Debates para a regularização fundiária de quilombos pelo Estado Brasileiro. In: Declinatório Encontro de Geógrafos da América Latina - Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos, 2013, Lima, Peru. *Anales del XIV Encontro de Geógrafos de América Latina 2013 Peru*. Lima: Unión Geográfica Internacional - Comité Nacional Peru, 2013.

Memória, identidade e território: notas sobre a regularização fundiária de comunidade quilombolas na região Sul e Baixo Sul Balano. In: VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária - VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2013, João Pessoa. *Anais do VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária - VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária*. João Pessoa: UFPB, 2013. v. 1. p. 1-17.

A Produção do Espaço Urbano em uma Via Metropolitana: Aspectos da Configuração Espacial de Salvador - Brasil. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. *Por uma Geografia Latino Americana: Do Labirinto da Solidão ao Espaço da Solidariedade*. São Paulo: EDUSP, 2005. v. 1. p. 16260-16271.

06/12/2022 11:20

Itamar Vieira Júnior - Literatura Afro-Brasileira

Discurso verde: produzindo espaço, vendendo paisagem.. In: Seminário do Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território, 2005, Salvador. *Cadernos do Leaget*, 2005.

A Produção do Espaço Urbano na Avenida Paralela: Aspectos da Configuração Espacial da Expansão de Salvador. In: VII Semana de Mobilização Científica, 2004, Salvador. VII Semana de Mobilização Científica. Salvador: UCSal, 2004. v. 1.

TEXTOS

- Itamar Vieira Júnior - *A oração do carrasco* ([/litera/atores/11-textos-dos-autores/1271-a-oracao-do-carrasco](#)) (excerto)
- Itamar Vieira Júnior - *Torto Arado* ([/litera/atores/11-textos-dos-autores/1446-Itamar-vieira-junior-torto-arado-parte-1-flor-de-corte](#)) (excerto, Flor de corte, cap. 1)
- Itamar Vieira Júnior - *Torto arado* ([/litera/atores/11-textos-dos-autores/1447-torto-arado-rio-de-sangue](#)) (excerto, Rio de sangue, cap. 1)
- Itamar Vieira Júnior - *Torto arado* (excerto, Torto arado, cap. 21) ([/litera/atores/11-textos-dos-autores/1576-Itamar-vieira-junior-torto-arado](#))

CRÍTICA

- Itamar Vieira Júnior - *A oração do carrasco* ([/litera/resenhas/ficcao/1199-Itamar-vieira-junior-a-oracao-do-carrasco](#)) - Guilherme de Paula Domingos
- Itamar Vieira Júnior - *O Brasil profundo em Torto Arado* ([/litera/resenhas/ficcao/1465-Itamar-vieira-junior-torto-arado](#)) - Luana Tolentino
- Itamar Vieira Júnior e *Doramar*: sobre uma épica dos excluídos - Wander Melo Miranda ([/litera/resenhas/ficcao/1593-Itamar-vieira-junior-e-doramar-sobre-uma-epica-dos-excluidos](#))

FONTES DE CONSULTA

CANDIA, Luciene; CARRAL, Rayssa D. M. (Orgs.). *Torto arado: perspectivas críticas*. Catu-BA: Bordô-Grená, 2022. (E-book).



LINKS

- Elogio a literatura - visão de Itamar Vieira Júnior acerca da literatura contemporânea (https://revistapesoa.com/artigo/3069/elogio-a-literatura?fbclid=IwAR1LYHAW4jZAF7-ZOB9XpI6H1M-NRzaJteVH-HyrepfKHmW_S18GWTlk)
- "A escravidão não acabou no Brasil", diz Itamar Vieira Júnior, de *Torto arado* (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/a-escravida-nao-acabou-no-brasil-diz-Itamar-vieira-junior-de-torto-arado.shtml>)
- A poética do sertão pelo bem-sucedido *Torto Arado*, por Ruan de Sousa Gabriel (<https://epoca.globo.com/cultura/a-poetica-do-sertao-pelo-bem-sucedido-torto-arado-23894455>)
- A falta de educação é estruturalmente planeada pelo Estado brasileiro, por Rita Cipriano (<https://observador.pt/especiais/Itamar-vieira-junior-a-falta-de-educacao-e-estruturalmente-planeada-pelo-estado-brasileiro/>)
- *Torto arado* retrata a permanência do sistema escravista no Brasil, por Estadão (<https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,torto-arado-retrata-a-permanencia-do-sistema-escravista-no-brasil,7000303629D>)
- A servidão é uma realidade no Brasil de hoje: livros narram trajetórias de famílias negras, por Márcia Maria Cruz (https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2019/12/20/Interna_pensar,1109481/a-servidao-e-uma-realidade-no-brasil-de-hoje-livros-narram-traje.shtml)
- Vencedor prêmio LeYa 2018 (<https://www.leya.com/pt/gca/areas-de-atividade/premio-leya/vencedor-2018/>)
- *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior - uma crítica de Sérgio Tavares (<http://saopauloreview.com.br/critica-torto-arado-de-Itamar-vieira-junior/>)
- Quando o sonho se torna pesadelo, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/quando-o-sonho-se-torna-pesadelo/>)
- Ideias para adiar o fim do mundo, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo/>)
- "Amada" e o vazio de Joana D'Arc, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/amada-e-o-marfiro-de-joana-darc/>)
- A expressão de um incômodo, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/a-expressao-de-um-incomodo/>)
- A literatura contra a opressão, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/a-literatura-contra-a-opressao/>)
- O Incêndio que destruiu o Museu Nacional, a face e a alma de Luzia, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/o-incendio-que-destruiu-o-museu-nacional-a-face-e-a-alma-de-luzia/>)
- Minha filip da Imaginação, por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/minha-filip-da-imaginacao/>)
- Por que a literatura? Por Itamar Vieira Júnior (<http://saopauloreview.com.br/por-que-a-literatura/>)

ANEXO G – REVISTA GQ

06/12/2022 11:12

A história que 'Torto Arado' não contou - GQ | Cultura

ASSINE

CULTURA

A história que 'Torto Arado' não contou

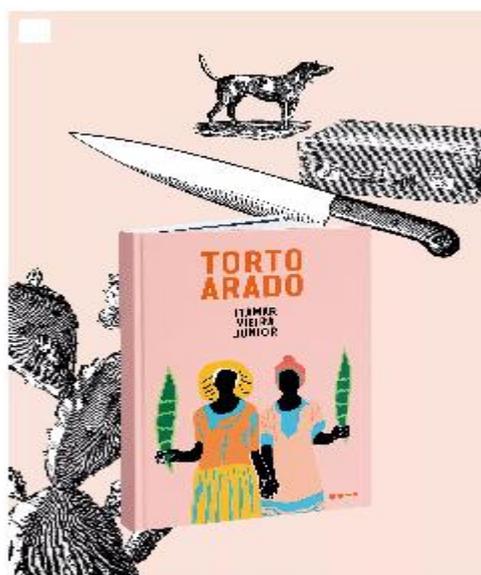
Por trás da sinopse, Itamar Vieira Júnior relembra a perda do manuscrito original, o trabalho rural que inspirou a sinopse e o inesperado reconhecimento internacional do livro mais comentado do Brasil

5 min de leitura



Eduardo do Valle (@duduvalle)

06 Feb 2021 - 08h34 | Atualizado em 06 Feb 2021 - 06h54



Um livro de dois começos (Foto: divulgação)

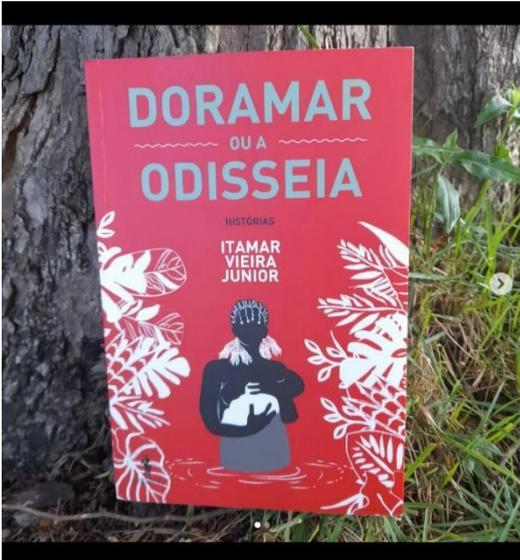
Itamar Vieira Júnior tinha apenas 16 anos quando experimentou o silêncio pela primeira vez. Aficionado por **literatura** e sob influência da geração de 1930-1945, o jovem esboçou o que viria a se tornar **Torto Arado**, seu celebrado **romance** de estreia, décadas mais tarde. Quando a família encontrou seu manuscrito, o desencorajou: "Achavam que era perda de tempo", conta. A desilusão veio a reclusão e a interrupção da **escrita**. O texto original acabou perdido em

<https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2021/02/historia-que-torto-arado-nao-contou.html>

1/14

ANEXO H- MATERIAIS AVULSOS SOBRE TORTO ARADO





itamarvieirajr •

itamarvieirajr • "Doramar ou a odisseia" chega às livrarias de Portugal pela @domquixoteeditora . Estou muito feliz de compartilhar com os leitores portugueses este livro que me trouxe e me traz tantas alegrias.

Segue um trecho do texto da quarta capa:

"Com linguagem rica e poética e estrutura variada e inovadora, as narrativas presentes neste volume são herdeiras da tradição literária brasileira, mas ao mesmo tempo profundamente contemporâneas no tratamento de questões como a destruição da floresta, a exploração dos mais fracos, a construção de muros entre países, as lutas pelos direitos humanos. Tal como sucedia em Torto Arado, as heroínas destas histórias são maioritariamente mulheres obrigadas a lutar contra a adversidade, como, de resto, a Doramar que dá nome ao conjunto; mas também não são esquecidos aqueles que regra geral não têm voz, como os escravos levados de África ou os índios empurrados para fora das suas terras. Este é um livro memorável sobre como as raízes sempre

Curtido por miltonhatoum_oficial e outras pessoas
FEVEREIRO 19

Adicione um comentário... Publicar



todavialivros •

todavialivros • **QUARTA CAPA #24: ITAMAR VIEIRA JUNIOR**

"Eu sempre penso que a literatura está aqui, entre nós." Em outubro de 2021, convidamos @itamarvieirajr para registrar um pouco de seus pensamentos em áudios. Nesse episódio especial, essas notas se misturam à uma conversa que o autor de TORTO ARADO e DORAMAR OU A ODISSEIA: HISTÓRIAS teve com @nathaliapazini, da Comunicação da Todavia. Aqui, Itamar resgata memórias íntimas e faz reflexões sobre a infância, a família, a vida em Salvador, os primeiros contatos com a literatura e ancestralidade – ou sobre como nos tornamos os sonhos daqueles que nos antecederam. No fim, de presente para os ouvintes do Quarta Capa, um trecho inédito de seu próximo romance.

O Quarta Capa está disponível nas principais plataformas de streaming e no canal da Todavia no YouTube.

Produção: @nathaliapazini e @terto_ricardo
Apoio de produção: @natalvcallai

Curtido por cjobim e outras pessoas
JANEIRO 26

Adicione um comentário... Publicar

estadao **BEST SELLERS** O livro 'Torto Arado', do escritor e geógrafo soteropolitano Itamar Vieira Junior, foi o mais vendido no Brasil pela Amazon em 2021, de acordo com dados divulgados pela empresa.

Vencedor do Prêmio Jabuti 2020 e do Prêmio Oceanos 2020, é um épico mágico sobre duas irmãs que vivem no sertão baiano, o acidente que as une, e temas complexos como racismo e a luta pela terra.

Além do livro de Itamar, o primeiro lugar do ano passado, Pequeno Manual Antirracista, da filósofa Djamilia Ribeiro, continuou a figurar na lista de mais vendidos, no 23º posto. ✨
Deslize para o lado para o ver o top-10 e veja os '25 mais' no @EstadaoCultura. Link na bio.

Editado · 49 sem · Ver tradução

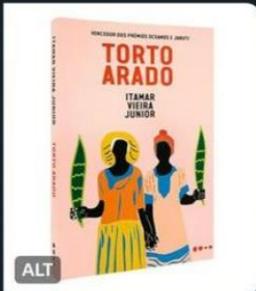
vicentina.oliveira.56884
49 sem · Responder

DEZEMBRO 28, 2021

Adicione um comentário... [Publicar](#)

Lula 13 [@LulaOficial](#)

Como nem todo mundo pode nesse feriado pegar uma estrada e viajar, a [#EquipeLula](#) gostaria de indicar dois livros, dos preferidos do presidente Lula.

09:31 · 02/11/2022 · Twitter for iPhone

itamarvieirajr

itamarvieirajr QUE FALTA FAZIA UM PRESIDENTE, não é, minha gente ?

Estou feliz pelo Brasil!

Não desperdiçaremos mais tempo com o terror. Agora vamos trabalhar para resolver os problemas reais do país.

Obrigado, @lulaoficial

via @oncaverunshk

[#tortoarado](#)

Editado · 5 sem · Ver tradução

karineteles
5 sem · 8 curtidas · Responder

NOVEMBRO 2

Adicione um comentário... [Publicar](#)

ANEXO I – PROCESSO DE MINERAÇÃO DOS DADOS

13/12/2022 13:22

Perguntas frequentes acerca dos dados do Google Trends - Trends Ajuda

Perguntas frequentes acerca dos dados do Google Trends

O Google Trends fornece acesso a uma amostra essencialmente não filtrada de pedidos de pesquisa reais efetuados à Google. Os dados são anónimos (ninguém é identificado pessoalmente), categorizados (ao determinar o tópico para uma consulta de pesquisa) e agregados (agrupados). Isto permite-nos apresentar o interesse num determinado tópico em todo o mundo ou ao nível de uma cidade.

Que amostras são fornecidas?

É possível aceder a dois exemplos de dados do Google Trends:

- Os dados em tempo real são uma amostra dos últimos sete dias.
- Os dados em tempo não real são uma amostra separada dos dados em tempo real e remontam a 2004 e até 72 horas antes da pesquisa.

De que forma é que uma amostra de pesquisas é representativa?

Embora apenas seja utilizada uma amostra das pesquisas no Google no Google Trends, isto é suficiente porque processamos milhares de milhões de pesquisas por dia. Fornecer acesso ao conjunto de dados na totalidade não permitiria processá-los rapidamente. Através da amostragem de dados, podemos analisar um conjunto de dados representativo de todas as pesquisas no Google, ao mesmo tempo que encontramos estatísticas que podem ser processadas minutos após a ocorrência de um determinado evento no mundo real.

Como são normalizados os dados do Google Trends?

O Google Trends normaliza os dados de pesquisa para facilitar as comparações entre termos. Os resultados da pesquisa são normalizados para a hora e a localização de uma consulta através do seguinte processo:

- Cada ponto de dados é dividido pelo total de pesquisas da geografia e do intervalo de tempo que representa para se comparar a popularidade relativa. Caso contrário, os locais com o maior volume de pesquisa apresentariam sempre a classificação mais elevada.
- Os números resultantes são, em seguida, dimensionados num intervalo de 0 a 100 com base na proporção de um tópico em relação a todas as pesquisas em todos os tópicos.
- Regiões diferentes que mostram o mesmo interesse de pesquisa num termo nem sempre têm os mesmos volumes totais de pesquisa.

Que pesquisas estão incluídas no Google Trends?

Os dados do Google Trends refletem as pesquisas que as pessoas fazem no Google todos os dias, mas também podem refletir atividade de pesquisa irregular, como pesquisas automáticas ou consultas que possam estar associadas a tentativas de spam nos nossos resultados da pesquisa.

Embora tenhamos mecanismos para detetar e filtrar atividades irregulares, estas pesquisas podem ser guardadas no Google Trends como medida de segurança: filtrá-las do Google Trends ajudaria as pessoas que realizam essas consultas a compreender que as identificamos. Isto tornaria mais difícil manter essa atividade filtrada de outros produtos da Pesquisa Google em que os dados de pesquisa de elevada fidelidade são fundamentais. Deste modo, os utilizadores que utilizam os dados do Google Trends devem compreender que não se trata de um espelho perfeito da atividade de pesquisa.

O Google Trends filtra alguns tipos de pesquisas, por exemplo:

- Pesquisas efetuadas por poucas pessoas: o Trends mostra apenas dados de termos populares, pelo que os termos de pesquisa com um volume baixo são apresentados como "0".
- Pesquisas duplicadas: o Trends elimina pesquisas repetidas da mesma pessoa durante um curto período de tempo.

13/12/2022 13:22

Perguntas frequentes acerca dos dados do Google Trends - Trends Ajuda

- Carateres especiais: o Google Trends filtra consultas com apóstrofes ou outros carateres especiais.

O Google Trends é igual aos dados de sondagens?

O Google Trends não é uma sondagem científica e não deve ser confundido com dados de sondagem. Apenas reflete o interesse de pesquisa em tópicos específicos. Um pico num determinado tópico não reflete que um tópico é de alguma forma "popular" ou "vencedor", mas apenas que, por algum motivo não especificado, parece haver muitos utilizadores a efetuar uma pesquisa acerca de um tópico. Os dados do Google Trends devem ser sempre considerados como um ponto de dados, entre outros, antes de se tirarem conclusões.

Como posso utilizar e interpretar melhor os dados do Google Trends?

Esta [publicação](#) do Google News Lab explica mais sobre como o Google Trends funciona e como as pessoas podem utilizar adequadamente os dados.

De que forma os dados de tendências partilhados pelo Google News Lab diferem do Google Trends?

Para eventos importantes, o [Google News Lab](#) pode partilhar dados de tendências ([como através do Twitter](#)) que não estão acessíveis através da ferramenta pública do Google Trends. Monitorizamos estes dados para comprovar a existência de atividade irregular. No entanto, tal como acontece com os dados normais do Google Trends, não são científicos e podem não ser um espelho perfeito da atividade de pesquisa.

Qual é a diferença entre o Google Trends e o preenchimento automático?

O preenchimento automático é uma funcionalidade da Pesquisa Google concebida para tornar mais rápida a conclusão das pesquisas que está a começar a escrever. As previsões provêm de pesquisas reais que ocorrem no Google e mostram tendências comuns e populares relevantes para os carateres que são introduzidos e também estão relacionadas com a sua localização e pesquisas anteriores.

Ao contrário do Google Trends, o preenchimento automático está sujeito às [políticas de remoção](#) da Google, bem como à filtragem algorítmica concebida para tentar captar previsões que violam políticas e não as mostrar. Por este motivo, o preenchimento automático não deve ser interpretado como refletindo sempre os termos de pesquisa mais populares relacionados com um tópico.

Qual é a diferença entre o Google Trends e os dados de pesquisa do AdWords?

O [relatório de termos de pesquisa do AdWords](#) destina-se a obter informações sobre volumes de pesquisa mensais e médios, especificamente para anunciantes, enquanto o Google Trends foi concebido para aprofundar dados mais detalhados em tempo real.